

T U R M A 1 0 1



CARTILHA ENEM 2023.1

MEDICINA **UFU**



COLABORADORES
@YASMIN_TAVARES09
@ISABELAPROMETI
@GABILOPESO

QUAISQUER DÚVIDAS, ESTAMOS À DISPOSIÇÃO
FUTUROS BIXOS/ BIXETES!

@MEDUFU101



**ESTA CARTILHA FOI FEITA
DE FORMA INDEPENDENTE, COM A
COLABORAÇÃO DOS ALUNOS DA 101ª
TURMA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA,
DESVINCULANDO-SE TOTALMENTE DA
INSTITUIÇÃO EM QUESTÃO**

1. APRESENTAÇÃO	3
2. CONHECENDO UBERLÂNDIA	5
a. Voltando ao passado: Historiografia de Uberlândia	6
b. Uberlândia em números: Estatísticas gerais	7
c. Morando em Uberlândia: Custos e transporte .	8
d. A 101 recomenda: Indicações de rolês em Uberlândia	10
3. CONHECENDO A UFU	15
a. Dados e uma breve história	16
b. Os campi.....	17
c. As bibliotecas	20
d. Os restaurantes universitários	22
e. Auxílio estudantil	23
4. CONHECENDO A FAMED	24
a. A estrutura	25
b. O campus Umuarama	26
c. O Hospital de Clínicas	32
5. CONHECENDO A MED UFU	34
a. Currículo do curso	35
b. Formas de ingresso	38
i. O vestibular da UFU	39
ii. O ENEM	40
iii. Transferência para a UFU	41
c. O método PBL (+ comentários)	42

d. Instituições	44
i. As ligas acadêmicas	44
ii. DADU	49
iii. PET	51
iv. IFMSA	53
v. AAAMRD	55
vi. Medonha	59
6. DESVENDANDO O ENEM	61
a. Pesos e vagas	62
b. Notas dos aprovados no SISU 2023.1	63
c. FAQ com a 101	67
d. Redações	76
e. Depoimentos	93
7. AGRADECIMENTOS	117

APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO APRESENTAÇÃO



T U R M A 1 0 1



BEM VINDOS À MAIOR DE MINAS, FUTUROS BIXOS E FUTURAS BIXETES!

NÓS, DA TURMA 101 (A MELHOR TURMA), ESTAMOS MUITO FELIZES DE PODER RECEPCIONAR TODOS VOCÊS EM NOSSA GRANDE

MED UFU

SABEMOS QUE A CAMINHADA NÃO ESTÁ SENDO FÁCIL. SÃO NOITES MAL DORMIDAS, HORAS ESTUDANDO, INÚMERAS APOSTILAS E EXERCÍCIOS, E MUITOS MOMENTOS SACRIFICADOS. MAS, PODEM CONFIAR NA GENTE: VAI DAR CERTO E NO FINAL SERÁ MUITO MELHOR DO QUE VOCÊS ESPERAM.

CADA UM DE NÓS TEM UMA HISTÓRIA ÚNICA E ENFRENTOU DIFICULDADES DIFERENTES. MAS, APESAR DE TUDO ESTAMOS TODOS AQUI. E, POR ISSO, QUEREMOS AJUDÁ-LOS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL PARA VOCÊS CONQUISTAREM ESSE SONHO.

SINTAM-SE ACOLHIDOS POR NÓS, FUTUROS BIXOS E BIXETES. ESSA CARTILHA FOI FEITA COM MUITO CARINHO PENSANDO EM TODOS VOCÊS :)

ESTAMOS ESPERANDO TODOS E TODAS EM SEU FUTURO LAR!

CONHECENDO



UBERLÂNDIA

TEUS JARDINS FORMOSOS SÃO TODA A MINHA ADORAÇÃO UBERLÂNDIA, GRUPOS E FACULDADES POLIAS E BIGORNAS, TUA MARCHA É TRIUNFAL TEU PROGRESSO, ESTUDAR, TRABALHAR NAS UNIVERSIDADES E CIDADE INDUSTRIAL UBERLÂNDIA, TERRA GENTIL QUE SEDUZ UBERLÂNDIA, JOIA DA MINHA AFEIÇÃO UBERLÂNDIA, TUA BELEZA RELUZ OS TEUS JARDINS FORMOSOS SÃO TODA A MINHA ADORAÇÃO UBERLÂNDIA, LUZES EM PROFUSÃO TURISTAS TU ACOLHES EM TEUS CAMPOS DE BONINAS CLUBES SOCIAIS, RECANTOS ADORÁVEIS CLUBES BEIRANDO RIOS OU EM LÍRICAS COLINAS UBERLÂNDIA, TERRA GENTIL QUE SEDUZ UBERLÂNDIA, JOIA DA MINHA AFEIÇÃO UBERLÂNDIA, TUA BELEZA RELUZ OS TEUS JARDINS FORMOSOS SÃO TODA A MINHA ADORAÇÃO UBERLÂNDIA, GRUPOS E FACULDADES POLIAS E BIGORNAS, TUA MARCHA É TRIUNFAL TEU PROGRESSO, ESTUDAR, TRABALHAR NAS UNIVERSIDADES E CIDADE INDUSTRIAL UBERLÂNDIA, TERRA GENTIL QUE SEDUZ UBERLÂNDIA, JOIA DA MINHA AFEIÇÃO UBERLÂNDIA, TUA BELEZA RELUZ OS TEUS JARDINS FORMOSOS SÃO TODA A MINHA ADORAÇÃO UBERLÂNDIA, LUZES EM PROFUSÃO TURISTAS TU ACOLHES EM TEUS CAMPOS DE BONINAS CLUBES SOCIAIS, RECANTOS ADORÁVEIS CLUBES BEIRANDO RIOS OU EM LÍRICAS COLINAS UBERLÂNDIA, TERRA GENTIL QUE SEDUZ UBERLÂNDIA, JOIA DA MINHA AFEIÇÃO UBERLÂNDIA, TUA BELEZA RELUZ OS

O Município de Uberlândia está localizado na região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. A origem da cidade está ligada à ocupação de bandeirantes nos primórdios do século XIX. Esses grupos buscavam a ocupação territorial e a exploração do então Sertão da Farinha Podre.



Uberlândia e, ao sul, seu quintal: Uberaba

EUROPA MINEIRA É CIDADE DE MARTA GOLPISTA

Passados aproximadamente 20 anos, o coronel, ao chegar à capital, informou que gostaria que o nome da cidade fosse alterado para 'Maravilha'. O tabelião o advertiu que esse era um bom nome para vaca, e não para um município. Diante da situação, Theófilo recordou-se da sugestão dada por João de Deus anos atrás e colocou o nome da cidade de Uberlândia.



O caráter identitário do município de Uberlândia começou a ser firmado ainda nos anos de 1910 e 1920. Nesse período, em rodas de conversas realizadas na Livraria Kosmos, argumentava-se que a cidade tinha aspirações de progresso e não poderia ser uma pequena Uberaba, portanto, precisava de um nome próprio. João de Deus Faria, então, sugeriu o nome Uberlândia, que significa terra fértil. Na ocasião, o Coronel José Theófilo Carneiro rejeitou a ideia e extinguiu o projeto de troca do nome.





UBERLÂNDIA EM NÚMEROS

Estatísticas gerais



e os pedestres são como os banhistas

O clima da região é tropical quente úmido com inverno frio e seco

Em março de 2022, conforme o ranking do Instituto Trata Brasil, Uberlândia é a **segunda melhor cidade do Brasil em saneamento básico**, se mantendo como o primeiro de Minas há mais de 10 anos consecutivos.



Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Uberlândia foi de **0,789**, número considerado 'alto' pela Organização das Nações Unidas. Com esse índice, Uberlândia é o **terceiro município com melhor IDH no estado de Minas Gerais** e o 71º do Brasil. O IDH da cidade está acima tanto da média estadual, quanto da nacional, que neste ano de 2010 foram calculadas em 0,731 e 0,699 respectivamente.

Sua população, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), era de **699 097 habitantes** em julho de 2020, sendo o município mais populoso da região do Triângulo Mineiro e o segundo de Minas Gerais, além de ser o município mais populoso do interior de Minas e o quarto do interior do Brasil.



Clima: tropical com estação seca

Bioma: cerrado

Escolarização (ensino básico): 98%

Arborização das vias públicas: 95,2%

MORANDO EM UBERLÂNDIA

A grande maioria dos estudantes que vêm de outras cidades para realizar Medicina na UFU moram nas proximidades do campus, no bairro Umuarama. Contudo, há estudantes que residem nas proximidades de outros campus do complexo universitário da UFU, como o Campus Santa Mônica e o Campus Educação Física, e usam o serviço de transporte gratuito disponível aos estudantes da faculdade – o **INTERCAMPI**, o qual realiza o trajeto entre os campus da cidade periodicamente ao longo de todos os dias da semana.



O custo de vida dos moradores de Uberlândia é considerado **barato**, se for comparado com outras regiões. É possível alugar um apartamento de 100 metros quadrados por cerca de **R\$1.500,00**, por exemplo.



INTERCAMPI EM UBERLÂNDIA

Umuarama - Glória
Umuarama - Santa Mônica
Santa Mônica - Glória
Santa Mônica - Umuarama
Glória - Santa Mônica
Glória - Umuarama

Santa Mônica - Umuarama
Segunda-Feira
06:40 07:20 11:50 13:00 16:30 17:50 18:45
Terça-Feira
06:40 07:20 11:50 13:00 16:30 17:50 18:45
Quarta-Feira
06:40 07:20 11:50 13:00 16:30 17:50 18:45
Quinta-Feira
06:40 07:20 11:50 13:00 16:30 17:50 18:45
Sexta-Feira
06:40 07:20 11:50 13:00 16:30 17:50 18:45

Exemplos de horários do intercampi do bairro Santa Mônica para o bairro Umuarama

MORANDO EM UBERLÂNDIA

ÔNIBUS PÚBLICOS



O sistema de ônibus é composto por cinco terminais estrategicamente localizados nos principais bairros da cidade, devidamente interligados por ônibus expressos. Além da interligação por ônibus expressos, em que os trajetos são desprovidos de paradas intermediárias, os terminais são providos de ônibus alimentadores, que compõem a ramificação secundária deste sistema de transporte de massas.

AEROPORTO

O Aeroporto de Uberlândia - Tenente Coronel Aviador César Bombonato é o terceiro maior aeroporto de Minas Gerais e o 30º do Brasil em número de passageiros transportados. O aeroporto tem capacidade para atender mais de 600 mil passageiros por ano. Localiza-se na Praça José Alves dos Santos, no bairro da Aclimação, no Setor Aeroporto, zona leste da cidade.



PRINCIPAIS TRAJETOS RODOVIÁRIOS COM DESTINO EM UBERLÂNDIA

Ribeirão Preto (SP): 280,5 km | 3 h 28 min via BR-050

Goiânia (GO): 338,1 km | 4 h 33 min via BR-452

Brasília (DF): 428 km | 5 h 56 min via BR-050

São José do Rio Preto (SP): 284,6 km | 4 h 8 min via BR-153

São Paulo (SP): 590,4 km | 6h 39min via BR-050

Belo Horizonte (MG): 543,5 km | 7 h 24 min via BR-452

Campo Grande (MS): 760,7 km | 10 h 6 min via BR-497

A 101 RECOMENDA: INDICAÇÕES DE ROLÊS EM UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA SHOPPING

Conhecido como o “shopping novo”, local do famoso Zenaide

@uberlandiashopping



MUNa

O Museu Universitário de Arte conta com exposições de arte contemporânea regional

@muna.ufu

CENTER SHOPPING

Tem várias opções de lojas e restaurantes, é o shopping mais completo da cidade e mais próximo do campus Umuarama

@centershopping



A 101 RECOMENDA: INDICAÇÕES DE ROLÊS EM UBERLÂNDIA

PARQUE DO SABIA

Quer sair para correr, tomar água de coco e ver capivaras?? Esse é o lugar certo!

@parquedosabia



PRAIA CLUBE

Um dos melhores e maiores clubes da América Latina, é o lugar ideal para praticar esportes, relaxar nas piscinas e reunir os amigos e a família

@praiaclubeoficial

MERCADO MUNICIPAL

Muita comida e bebida boa, comércio tradicional, música ao vivo e produtos típicos

@mercadomunicipaloficial



A 101 RECOMENDA: INDICAÇÕES DE ROLÊS EM UBERLÂNDIA

ARQ (ARQUIBANCADA SPORTS BAR)

O rolê universitário mais famoso de Uberlândia, é onde você vai encontrar todos os universitários e todas as atléticas

@arqbncd



DEUS NO CÉU
E NOIS NO



Dica: QUINTARQ!!!!!!

APOLLO

Bar no bairro Santa Mônica conhecido pelo melhor frozen, é o after oficial da med ufu

@apollo11.bar



A 101 RECOMENDA: INDICAÇÕES DE ROLÊS EM UBERLÂNDIA

ARENA

O bar do umuarama e o bar da medonha, o Arena é ponto chave na vida de qualquer estudante da medicina UFU

@arenauniversitaria4600



PANTANAL

O PANTANAL é o outro bar universitário do campus umuarama, local de vários after e esquenta das festas da MED UFU

@pantanal_bar



CONHECENDO A UFU



A GRANDE UFU

@ufu_oficial



DADOS

Atualmente, a UFU conta com 93 cursos de graduação, cerca de 20.000 alunos e mais de 1.800 docentes, sendo uma universidade de renome no estado de Minas Gerais. Além de Uberlândia, o nosso complexo universitário se estende às cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas, com 7 campi em funcionamento.

UMA BREVE HISTÓRIA

No início da década de 1970, devido à ditadura militar, o Brasil passava por uma fase mais rigorosa de construção universitária. Nesse contexto, criada em 1966, já existia a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia de Uberlândia (Femeciu), sendo seu primeiro diretor Domingos Pimentel de Ulhôa, de modo que, somente em abril de 1968, foi feito o primeiro vestibular para o ingresso à instituição, com 100 vagas abertas, formando seus primeiros 95 médicos em 1973. Posteriormente, o encontro das escolas de ensino superior existentes deu origem à Universidade de Uberlândia (UnU). Apenas em 1978 que ela foi federalizada e completou 45 anos no dia 24 de maio de 2023.



Campus Santa Mônica na década de 70

UFU
AO
CONTRÁRIO
É
UFU

— OS CAMPI

Campus Umuarama

O Campus Umuarama localiza-se em Uberlândia, no bairro Umuarama. Esse campus recebe o curso de Medicina e a maioria dos cursos oferecidos são das áreas de ciências da saúde, ciências biológicas e ciências agrárias. Nesse campus também se situam a Escola Técnica de Saúde (Estes), o Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU), o Hospital do Câncer, o Hospital Veterinário e o Hospital Odontológico.



Campus Santa Mônica

O Campus Santa Mônica, cujo terreno foi integrado à universidade em 1964, situa-se em Uberlândia, no bairro Santa Mônica. É considerado o campus sede da UFU, pois nele está o prédio da Reitoria e diversos órgãos Administrativos e suplementares. São oferecidos, predominantemente, cursos de graduação das áreas de artes, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da terra, além das engenharias.



Campus Glória

O Campus Glória, aprovado em 2011, recebeu as primeiras aulas no início de 2016. Situa-se na zona sul de Uberlândia. Nele são ministradas, atualmente, aulas de quatro cursos de graduação.



Campus Educação Física

O Campus Educação Física está localizado na região central de Uberlândia, no bairro Aparecida. Nele funcionam os cursos de graduação em Educação Física e Fisioterapia, além da Escola de Educação Básica (Eseba). A área foi adquirida pela antiga Autarquia Educacional de Uberlândia, com auxílio da Prefeitura Municipal, na época de implantação do curso de Educação Física.



— OS CAMPI

Campus Pontal

Na cidade de Ituiutaba, fica localizado o Campus Pontal, criado em 2006, situa-se em uma área de 500 mil m², no bairro Tupã, na cidade de Ituiutaba (MG). Os cursos de graduação e mestrado, são divididos em três unidades acadêmicas, sendo elas a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (Faces), Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (Icenp) e o Instituto de Ciências Humanas do Pontal (Ichpo).



Campus Monte Carmelo

Na cidade de Monte Carmelo, situa-se o Campus Monte Carmelo que abriga cinco cursos de graduação em duas grandes áreas do conhecimento. Na área de Ciências Exatas e da Terra, estão os cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Sistemas de Informação e Geologia, e na área de Ciências Agrárias os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal.



Campus Patos de Minas

E, por último, a cidade de Patos de Minas abriga o Campus Patos de Minas, que conta com três cursos de graduação – Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, Engenharia de Alimentos e Biotecnologia – com os dois primeiros mestrados da cidade de Patos de Minas e região – Biotecnologia e Engenharia de Alimentos.



OS CAMPI



1. **CAMPUS SANTA MÔNICA**

A passarela repleta de árvores da entrada principal do campus Santa Mônica

2. **PISCINA DA EDUCA**

No campus Educação Física, há espaços para praticar esportes, onde a atlética realiza parte de seus treinos

3. **CAMPÃO DA EDUCA**

Local onde ocorrem treinos das atléticas e os jogos das olimpíadas da UFU

4. **BIBLIOTECA DO SANTA**

Na biblioteca do Santa Mônica, localizada no bloco 3C, ocorrem feirinhas e há locais para estudo



AS BIBLIOTECAS



AS BIBLIOTECAS

A UFU conta com uma biblioteca Central localizada no campus sede e mais 8 bibliotecas setoriais localizadas nos demais campi.

Biblioteca Central – localizada no Campus Santa Mônica;

Biblioteca Setorial Umuarama – localizada no Campus Umuarama;

Biblioteca Setorial Hospital de Clínicas – localizada no Campus Umuarama;

Biblioteca Setorial Educação Física – localizada no Campus Educação Física;
Biblioteca Setorial Pontal – localizada no Campus Pontal;

Biblioteca Setorial Patos de Minas – localizada no Campus Patos de Minas;

Biblioteca Setorial Monte Carmelo – localizada no Campus Monte Carmelo;

Biblioteca Setorial Glória – localizada no Campus Glória.

Biblioteca online – acesso em:
<https://bibliotecas.ufu.br/>

OS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS

OS FAMOSOS RU'S



O público-alvo atendido pelos restaurantes são os estudantes, os professores, os técnicos administrativos e toda a unidade acadêmica da universidade. Os bolsistas são isentos de pagamento. Já estudantes de graduação e pós-graduação que comprovem o seu vínculo com a UFU pagam, atualmente, R\$ 3,00, enquanto os demais usuários pagam R\$ 15,12 por refeição.

A Divisão de Restaurantes Universitários conta, atualmente, com cinco restaurantes, localizados nos campi Santa Mônica, Umuarama, Glória, Pontal e Monte Carmelo. Futuramente será implantado o sexto RU no campus Patos de Minas. São servidos café da manhã (somente para bolsistas), almoço e jantar de segunda a sexta-feira. No sábado apenas o almoço é servido (exceto para o RU Glória onde é servido café da manhã e almoço de segunda a sexta).

O cardápio dos RUs é elaborado por nutricionistas e é bastante variado, contando inclusive com a opção vegetariana. Para verificar o cardápio da semana, basta acessar o site do RU ou o app UFU Mobile. Para acessar os restaurantes você precisa adquirir o tíquete e apresentar sua ID UFU, ambas ações podem ser realizadas por meio do aplicativo UFU mobile.

A aquisição do tíquete é exclusivamente online, não há mais venda em guichês, mas pode ser adquirido tanto pelo site da UFU, quanto pelo portal do aluno e também por meio do aplicativo. No momento da entrada no RU, deve-se abrir o aplicativo e na aba de ID digital apresentar seu QR- code que será lido pelo scanner.

Horário de funcionamento:

Café da manhã: das
6h45 às 08h

Almoço: das 11h00 às
13h10

Jantar: das 17h45 às
19h15.





AUXÍLIO ESTUDANTIL

Uma ação muito necessária e pertinente da UFU, promovida pela **Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE)**, é o oferecimento de auxílios. Existem diferentes formas de requisitar apoio financeiro, mas todas dependem de editais. Para isso, fique de olho no site **<http://www.proae.ufu.br/diase>** e busque o que melhor se encaixa no seu perfil.

De uma forma geral, a UFU dispõe de auxílios de alimentação, transporte, saúde, esporte, lazer e moradia. Além disso, em especial, o Programa Institucional Emergencial de Inclusão Digital (PIEID) garante a aquisição de bens digitais pelo estudante, caso seja comprovada a necessidade.

Somada a essas demandas, ainda há recursos direcionados ao Programa de Bolsas Acadêmicas, o qual remunera projetos que se estendem às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no complexo universitário, estimulando assim o discente a adicionar experiências extracurriculares à formação acadêmica.



A FAMED

A FACULDADE DE MEDICINA

CAMPUS UMUARAMA

- 2A - AMFITEATRO - ICBM (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS)
- 2B - ODONTOLOGIA - BIOMÉDICAS - LABORATÓRIOS
- 2C - PSICOLOGIA - CLÍNICA PSICOTERAPÊUTICA
- 2D - VETERINÁRIA - BIOLOGIA
- 2E - AGRONOMIA E LABORATÓRIOS
- 2F - DSVS (DIVISÃO DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA PATRIMONIAL)
- 2G - CURSO ODONTOLÓGICA
- 2H - CURSO MEDICINA
- 2I - HCU - HOSPITAL MATERINIDADE - PEDIATRIA - BERCARIO
- 2J - HCU - HOSPITAL RADIOLOGIA - C. CIRURGICA I
- 2K - HCU - HOSPITAL RADIOLOGIA - ADMINISTRAÇÃO
- 2L - HCU - LAB. ANIL. CLÍNICAS
- 2M - HCU - PRONTO SOCÓRIO - TRAUMATOLOGIA - CLIN. MEDICA
- 2N - HCU - HOSP. ODONTOL. - GINECOLOGIA - AMB. PEDIATRIA
- 2O - DISES - MANUTENÇÃO GERAL
- 2P - HCU - LAVANDERIA - PSICOLOGIA - HEMODIALISE
- 2Q - HCU - PATOLOGIA NECRÓPSICA
- 2R - INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CARM
- 2S - HOSPITAL VETERINÁRIO
- 2T - ADMINISTRAÇÃO FAREV
- 2U - CDM - ADMINISTRAÇÃO
- 2V - COZINHA - VESTIÁRIOS - ILU
- 2W - AMBULATÓRIO APÊLIO MARQUES
- 2X - DIRETORIA DE OBRAS
- 2Y - NÚCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS
- 2Z - ALMOXARFADO CENTRAL
- 3A - COBERTURA
- 3B - DEPOSITO INFLAMÁVEIS
- 3C - AGRONOMIA BIOTECNOLÓGICA
- 3D - HCU - HOSPITAL DO CORAÇÃO
- 3E - ADMINISTRAÇÃO GERAL DA FAREV (ANTIGA ORECHE)
- 3F - CANTINA DO HOSPITAL
- 3G - BIBLIOTECA
- 3H - TRAUMATOLOGIA
- 3I - GARAGEM
- 3J - CALDEIRAS
- 3K - ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE
- 3L - FOPU - HOSPITAL ODONTOLÓGICO
- 3M - LABORATÓRIOS IMBIO (INSTITUTO DE BIOLOGIA)
- 3N - CASA DE VEGETAÇÃO
- 3O - PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO/LEVINO DE SOUZA, 2006
- 3P - REABILITAÇÃO FÍSICA/VAIA ACRE, 1740
- 3Q - INSTITUTO DE BIOLOGIA
- 3R - LABORATÓRIOS GENÉTICA
- 3S - HOSPITAL VETERINÁRIO - ANIMAIS SILVESTRES
- 3T - HOSPITAL ODONTOLÓGICO
- 3U - LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL
- 3V - CENTRAL DE GASES DO BLOCO 4K
- 3W - CENTRAL DE GASES DO BLOCO 4L
- 3X - CABINE DE FORÇA 1 (ENTRE 2K E 2L) - CABINE HC
- 3Y - CABINE DE FORÇA 2 (ENTRE 2K E 2L) - CABINE HC
- 3Z - CABINE DE FORÇA 3 (ENTRE 2Y E 2H) - GRUPO GERADOR
- 4A - CABINE DE FORÇA 4 (ENTRE 2A E 2B)
- 4B - CABINE DE FORÇA 5 (ENTRE 2C E 4N)
- 4C - CENTRAL DE GASES (ENTRE 2I E 2J)
- 4D - CASA DE MÁQUINAS (ENTRE 2N E 2M)
- 4E - CASA DE MÁQUINAS (ENTRE 2M E 2K)
- 4F - GARAGEM - ENTRADA VANDER
- 4G - QUADRA POLIESPORTIVA DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA
- 4H - CITOGÊNETICA E SETOR DE ABELHAS
- 4I - GALPÃO PSICOLÓGICA
- 4J - MANUTENÇÃO HOSPITALAR
- 4K - CENTRAL DE GASES DO BLOCO 4T
- 4L - ZOO/LIVRARIA - AL. AMADONAS 1810
- 4M - CABINE DE MEDIÇÃO DE FORÇA JUNTO AO LEA
- 4N - LABORATÓRIO DE TRIAGEM, DEPOSITO E SALA DO D.A.
- 4O - LABORATÓRIOS DE PESQUISA - COTIPA
- 4P - CABINE DE MEDIÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS
- 4Q - CENTRO DE CONVIVÊNCIA UMUARAMA
- 4R - GARAGEM UFU
- 4S - BLOCO DE LABORATÓRIOS/AUXÍLIOS PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL
- 4T - CASA DOS GERADORES
- 4U - CURSOS DE CAPACITAÇÃO
- 4V - SALAS DE AULA/AVSIA DIGITAL/PREFE
- 4W - PRONTO SOCÓRIO - HOSPITAL DE CLÍNICAS-UFU



USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO
CAMPUS UMUARAMA

As aulas referentes ao curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ocorrem no Campus Umuarama. Apresentados na disposição do mapa do campus, os blocos 8C e 4K são referências para as aulas teóricas do curso, os blocos 2U e 2H correspondem, respectivamente, à Direção da Faculdade de Medicina e à Coordenação do Curso de Medicina. Nos blocos 2A e 2B, por sua vez, localizam o Laboratório de Anatomia Humana e o Laboratório de Histologia e Embriologia, onde são conduzidas as aulas de conhecimentos práticos, somados a outros laboratórios – como de Anatomia Patológica, Fisiologia Clínica, Medicina Experimental, Patologia e Técnica Operatória. Além desses prédios, a estrutura do campus ainda conta com o Centro de Convivência (CC), a Biblioteca Setorial Umuarama (4G), o Restaurante Universitário (RU) e, em especial à formação médica, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU).

A ESTRUTURA

O CAMPUS UMUARAMA



1.



2.



3.



4.

1. RAMPA DE ACESSO NO BLOCO 8C

Rampa de acesso ao 2º e 3º andar do bloco 8C, bastante iluminado a arejado

2. ÁRVORE DO CC

A árvore do Centro de Convivência (CC) possui bancos para os estudantes e oferece sombra principalmente nos dias mais quentes

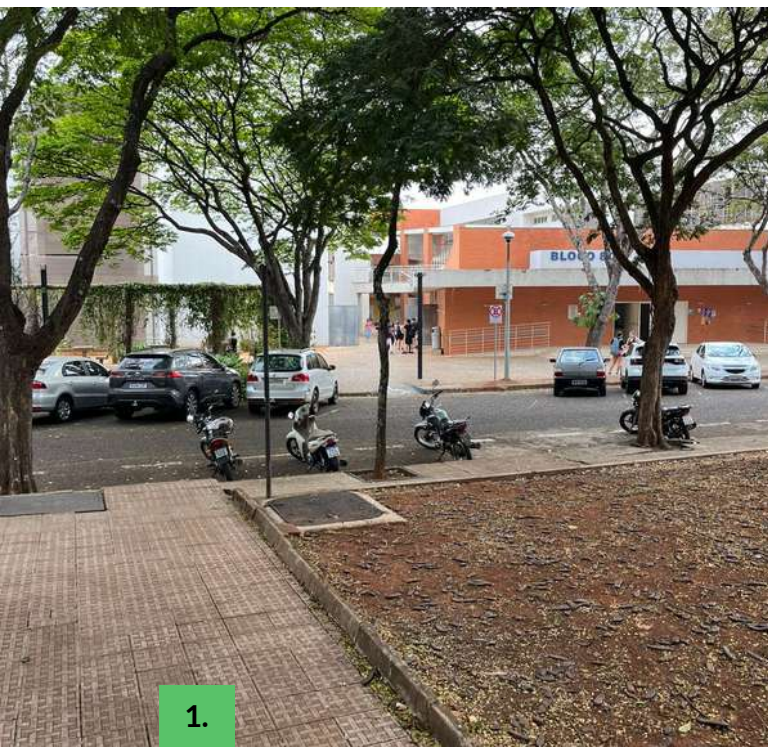
3. CORREDOR DO BLOCO 8C

Os corredores do bloco 8C são bastante aberto e arejados, permitindo uma ventilação ótima para refrescar os estudantes, com 2 banheiros e 2 bebedouros em cada andar

4. AUDITÓRIO 8C

O auditório do bloco 8C é refrigerado com ar-condicionado, possui poltronas com estofado e mesas retrateis e é o local onde ocorre a maior parte das palestras da UFU

O CAMPUS UMUARAMA



1.



2.



3.



4.

1. ENTRADA DO BLOCO 8C

A entrada do bloco 8C, além de um estacionamento amplo, é um ambiente arborizado e com mesas e bancos para estudo ao ar livre

2. AUDITÓRIO 2B

O maior auditório do campus, é apresenta ar-condicionado, projetor, poltronas estofadas com mesas retrateis, banheiro e bebedouro, é onde ocorre a famosa Cerimônia do Jaleco

3. LABORATÓRIO DO 2A

Onde ocorrem as aulas praticas de histologia, conta com um microscópio e um conjunto de mais de cem laminas para 45 alunos, é refrigerado e apresenta um sistema de projetor

4. 101 NA AULA DE HISTOLOGIA

Quinzenalmente, geralmente, a turma tem aulas práticas de histologia, nas quais vemos lâminas histológicas nos microscópios

O CAMPUS UMUARAMA



1.



2.



3.



4.

1. SALA DE TUTORIA

As tutorias (disciplina de estudo ativo baseada na pesquisa em cima de situações-problema) possuem 5 salas próprias, com cadeiras, mesa, tomada e quadro

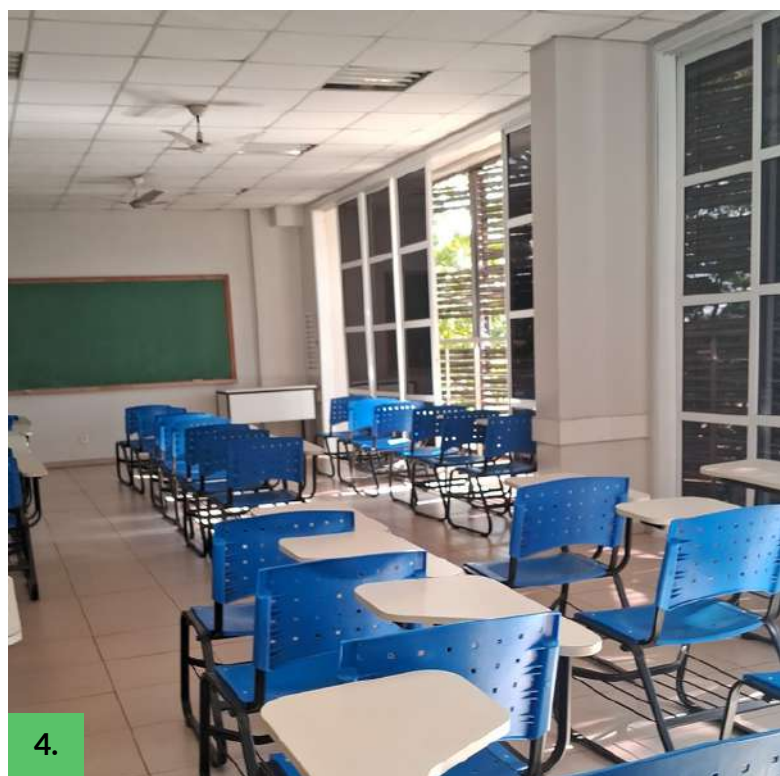
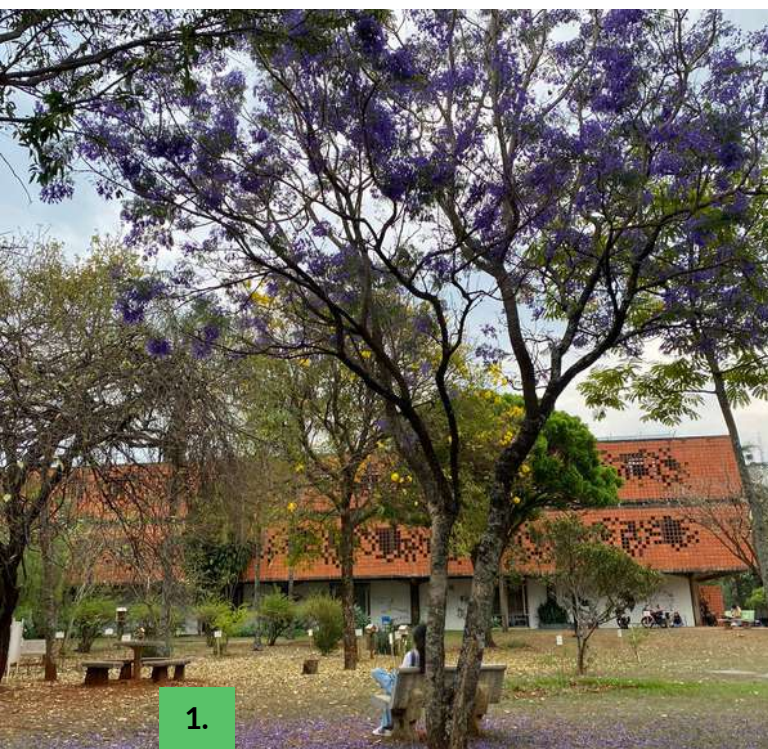
2. LABORATÓRIO DO 2A

Onde ocorrem as aulas praticas de biofísica, apresenta ar-condicionado e bancadas, além de materiais para realização de praticas laboratoriais como cromatofotografia e eletroforese

3. LABORATÓRIO DO 2A (MATERIAIS DE BIOFÍSICA)

4. ENTRADA DO BLOCO 2A PARA OS LABORATÓRIOS

O CAMPUS UMUARAMA



1.

AO REDOR DO CAMPUS

O campus é rodeado por árvores, bancos e mesas, permitindo o estudo ao ar livre

2.

BANHEIRO MASCULINO

Os banheiros do bloco são limpos diariamente e possuem uma ótima infraestrutura

3.

OCC

O Centro de Convivência (CC) do Campus Umuarama é um local de encontro de todos os estudantes, onde há os Diretórios Acadêmicos (DAs), espaços para socialização e uma lanchonete

4.

AS SALAS DE AULA

As salas de aula do bloco 8C possuem capacidade para cerca de 70 pessoas ou 30 pessoas - há tamanhos diferentes de sala. Todas são arejadas, com ventiladores e projetores

O CAMPUS UMUARAMA



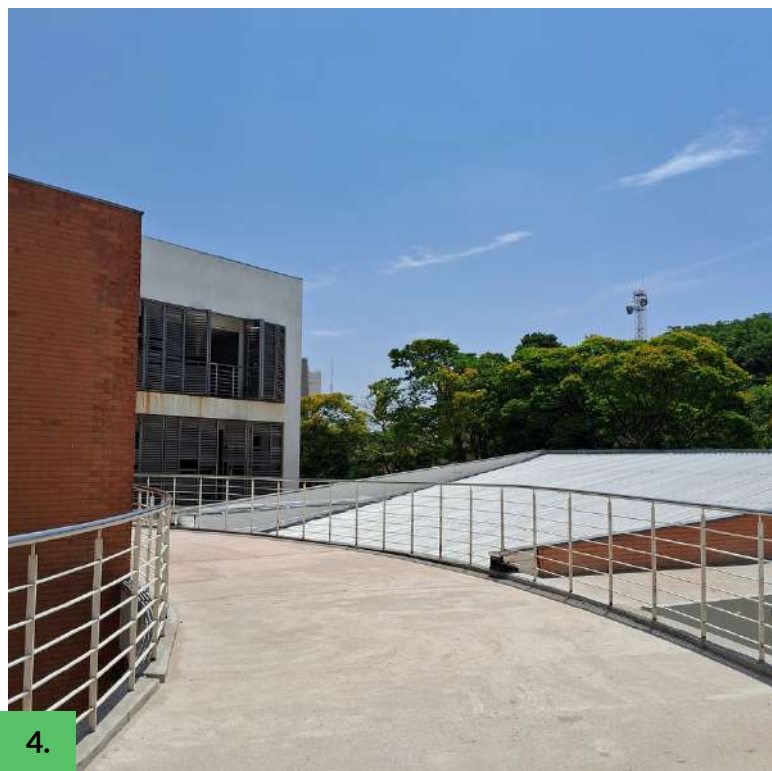
1.



2.



3.



4.

1. AS RUAS DO CAMPUS UMUARAMA

Extremamente arborizado e com muitas vagas para carros

2. CORREDORES DO 8C

É possível encontrar estudantes espalhados descansando ao longo de todo o chão do 8C

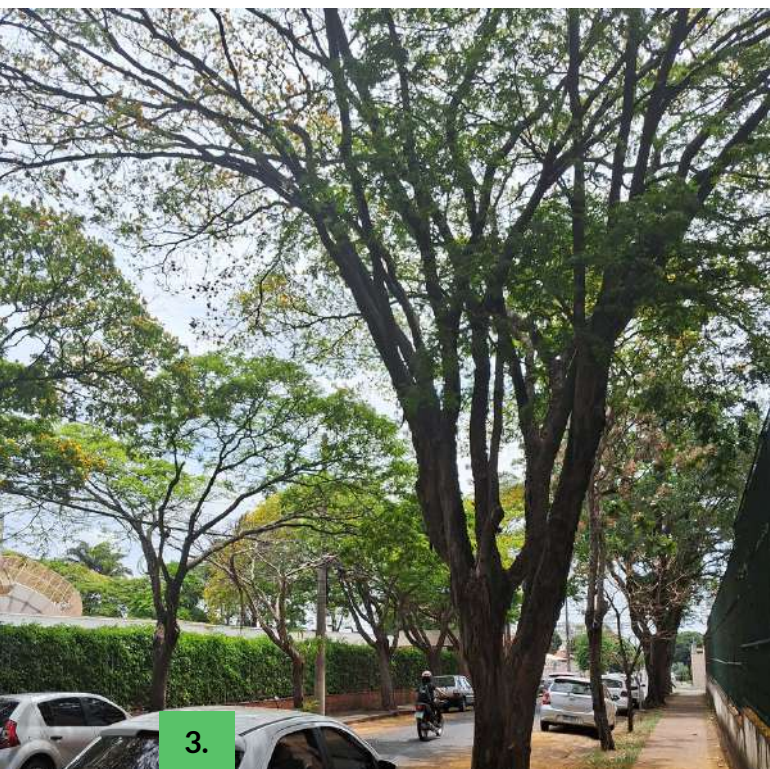
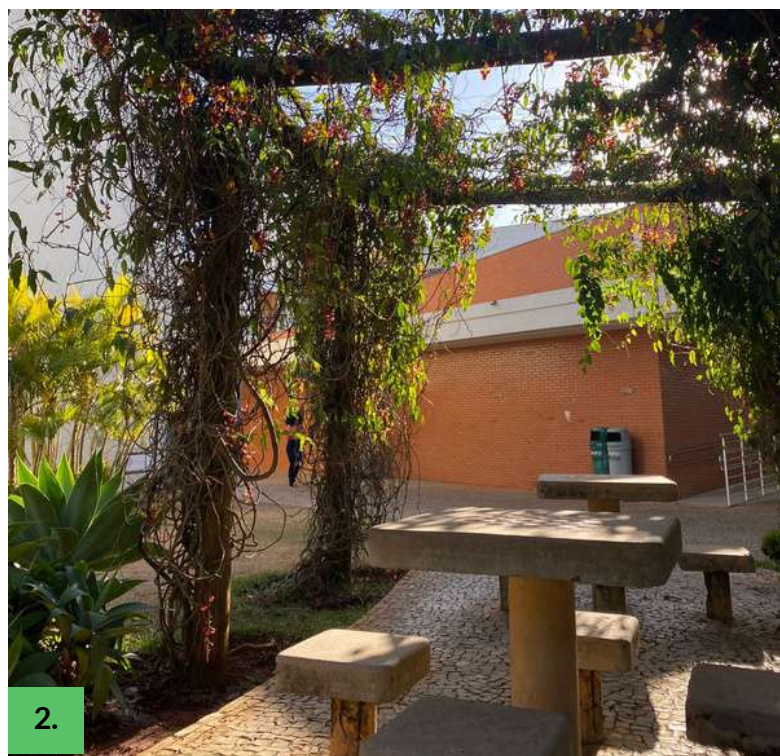
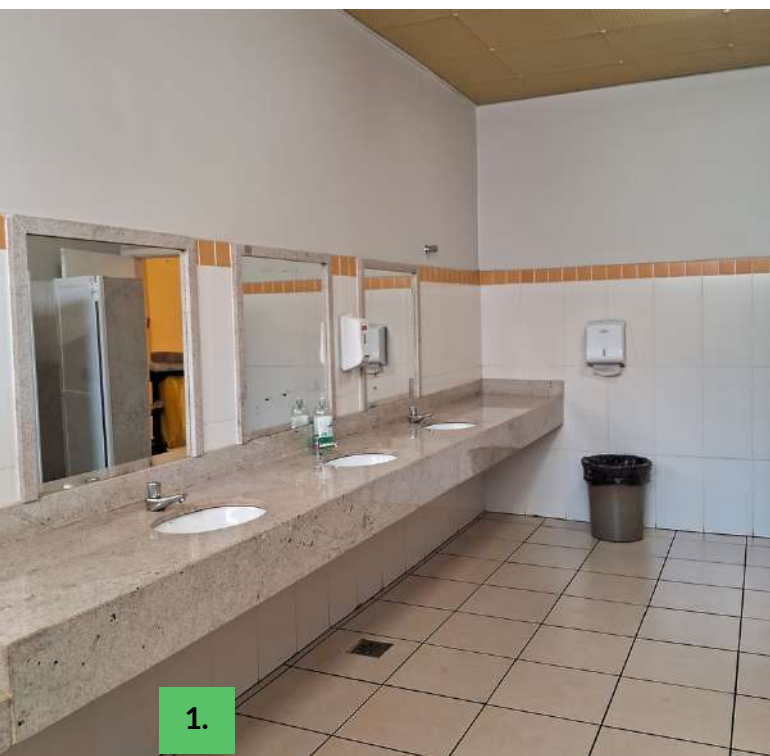
3. DONA ZILÁ

Nos arredores do campus, há vários lugares para almoçar e o Dona Zilá é um deles. Localiza-se atrás do bloco 8C

4. PASSARELA DO 8C

Há passarelas de acesso entre os dois lados do bloco do 8C que conferem uma linda vista de todo o campus

O CAMPUS UMUARAMA



1. **BANHEIRO FEMININO**

Os banheiros do bloco são limpos diariamente e possuem uma ótima infraestrutura

2. **ENTRADA DO 8C**

Na entrada do 8C existem mesas de estudo sombreadas por uma folhagem linda, oferecendo um ótimo espaço para estudo ao ar livre

3. **AS RUAS DO CAMPUS**

As ruas ao redor e dentro do campus são também arborizadas e oferecem lugar para estacionamento de veículos

4. **TENDA DO CAFÉ**

A Tenda do Café é a principal lanchonete do campus, oferecendo uma ampla variedade de comidas e bebidas com preços acessíveis: desde o famoso pão de queijo mineiro, salgados, sorvete de açaí, até cafés e energéticos



O que ele oferece?

O HC-UFU possui serviço de emergência realizado pelo Pronto Socorro e casos eletivos acolhidos pelos ambulatórios.



Além de oferecer assistência em especialidades médicas clínicas e cirúrgicas, incluindo serviços de oncologia e transplantes, o HC-UFU participa da formação de recursos humanos nas diferentes áreas do conhecimento.



Assim, atende às necessidades de ensino dos programas de Residência Médica e de graduação, como Medicina.



É considerado um grande campo de pesquisa, possibilitando condições para o desenvolvimento de estudos realizados por estudantes.

O HOSPITAL DE CLÍNICAS



Conforme divulgado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) – responsável pela gestão dos hospitais universitários do país, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o HC-UFU é referência para cerca de 3 milhões de pessoas, contando com mais de 500 leitos de internação de média e alta complexidade. Em Minas Gerais, o HC-UFU é o maior prestador de serviços pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O HC-UFU



QUAIS SÃO OS SETORES

Sendo assim, o hospital é uma oportunidade incrível para o estudante de medicina aprender de maneira ativa: é possível acompanhar procedimentos cirúrgicos, consultas no ambulatório e plantões. Possui os setores de Pronto Socorro, Serviço Social, Banco de Olhos, Banco de Leite, CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes), Centro Cirúrgico, Hemocentro, o Hospital do Câncer e inúmeras divisões interiores.

A AMPLIAÇÃO

Vale ressaltar que, atualmente, o HC-UFU encontra-se em ampliação, obra que terá como finalidade expandir sua estrutura em até 33 mil metros quadrados e, com isso, contará com uma adição de 22 salas cirúrgicas, 249 leitos e um heliponto.



CONHECENDO A MED UFU

CONHECENDO A MED UFU

CONHECENDO A MED UFU



O CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UFU

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA – FACULDADE DE MEDICINA – UNIV. FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Matriz Curricular

Período	Disciplinas	Carga Horária	Requisitos
1º	Atividades Sensoriais, reflexivas e formativas - ASRF I	75	—
	Das Moléculas aos Tecidos / Método	315	—
	Saúde Coletiva I	150	—
	Saúde Individual I	60	—
TOTAL		600	
2º	Saúde Coletiva II	150	Saúde Coletiva I
	Saúde Individual II	60	Saúde Individual I
	Atividades Sensoriais Reflexivas E Formativas II	45	Atividades Sensoriais, reflexivas e formativas - ASRF I
	Dos Tecidos Aos Sistemas I	360	Das Moléculas aos Tecidos I / Método
TOTAL		615	
3º	Saúde Coletiva III	150	Saúde Coletiva II
	Saúde Individual III	60	Saúde Individual II
	Atividades Sensoriais Reflexivas E Formativas III	45	Atividades Sensoriais, reflexivas e formativas - ASRF II
	Dos Tecidos Aos Sistemas II	390	Dos Tecidos aos Sistemas I
TOTAL		645	
4º	Saúde Coletiva IV	60	Saúde Coletiva III
	Saúde Individual IV	150	Saúde Individual III
	Atividades Sensoriais Reflexivas E Formativas IV	45	Atividades Sensoriais, reflexivas e formativas - ASRF III
	Medicina Integrada I	390	Dos Tecidos aos Sistemas II
TOTAL		645	
5º	Saúde Coletiva V	60	Saúde Coletiva IV
	Saúde Individual V	180	Saúde Individual IV
	Atividades Sensoriais Reflexivas E Formativas V	45	Atividades Sensoriais, reflexivas e formativas - ASRF IV
	Medicina Integrada II	360	Medicina Integrada I
TOTAL		645	
6º	Saúde Coletiva VI	60	Saúde Coletiva V
	Saúde Individual VI	180	Saúde Individual V
	Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas VI	30	Atividades Sensoriais Reflexivas E Formativas V
	Medicina Integrada III	375	Medicina Integrada II
TOTAL		645	

O CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UFU

7º	Saúde Coletiva VII	60	Saúde Coletiva VI
	Saúde Individual VII	210	Saúde Individual VI
	Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas VII	30	Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas VI
	Medicina Integrada IV	345	Medicina Integrada III
TOTAL		645	

8º	Saúde Coletiva VIII	60	Saúde Coletiva VII
	Saúde Individual VIII	210	Saúde Individual VII
	Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas VIII	30	Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas VII
	Medicina Integrada V	345	Medicina Integrada IV
TOTAL		645	

9º ao 12º Períodos			
Código	Disciplina		Carga Horária
FAMED31901	Estágio Supervisionado na Área Materno-Infantil		870
FAMED31001	Estágio Supervisionado na Área Clínico-Cirúrgica		870
FAMED31003	Estágio Supervisionado na Área de Trauma e Urgências:Materno-Infantil e Clínico-Cirúrgica		725
FAMED31004	Estágio Supervisionado Eletivo		145
FAMED31002	Estágio Supervisionado na Área de Saúde Coletiva		870
Carga horária total			3480

Integralização Curricular	Carga Horária
Carga Horária do Internato (24 meses)	3480h
Carga Horária das Disciplinas Optativas	90h
Carga Horária de Atividades Acadêmicas Complementares	270h
Carga Horária das Disciplinas, excluindo optativas	5085h
Carga Horária das Disciplinas, incluindo optativas	5175h
Carga Horária Total Currículo, excluindo optativas e Atividades Complementares	8565h
Carga Horária Total Currículo, incluindo optativas	8655h
Carga Horária Total Currículo	8925h

Distribuição da Carga Horária do Estágio Supervisionado em Regime de Internato:

- 1) O Internato tem duração total de quatro semestres (24 meses), cumpridos nas áreas de estágio.
- 2) O Internato Hospitalar nas áreas Materno-Infantil e Clínico-Cirúrgica é de 48 semanas durante dois semestres. Cada aluno frequenta estágio nas duas áreas.
- 3) O Internato na Área de Trauma e Urgências:Materno-Infantil e Clínico-Cirúrgica tem duração de 24 semanas distribuídas em 2 áreas
- 4) O Internato na Área de Saúde Coletiva tem duração de 24 semanas.

O CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UFU

Segunda-Feira

ICBIM31103 **8C 200** 8:00 - 9:40
Das Moléculas aos Tecidos

ICBIM31103 9:50 - 11:30
Das Moléculas aos Tecidos

FAMED31101 **8C 208** 13:10 - 18:30
Saúde Coletiva I

Terça-Feira

ICBIM31103 **8C 200** 8:00 - 11:30
Das Moléculas aos Tecidos

FAMED31101 **8C 222** 13:10 - 16:50
Saúde Coletiva I

FAMED31104 **8C 200** 16:50 - 18:30
Atividades Sensoriais Reflexivas e
Formativas I

Quarta-Feira

ICBIM31103 **8C 200** 8:00 - 11:30
Das Moléculas aos Tecidos

FAMED31104 **8C 200** 13:10 - 15:40
Atividades Sensoriais Reflexivas e
Formativas I

Quinta-Feira

ICBIM31103 **8C 200** 8:00 - 11:30
Das Moléculas aos Tecidos

FAMED31102 **8C 200** 13:10 - 16:50
Saúde Individual I

ICBIM31103 **8C 200** 16:50 - 18:30
Das Moléculas aos Tecidos

Sexta-Feira

ICBIM31103 8:00 - 9:40
Das Moléculas aos Tecidos

ICBIM31103 **8C 200** 9:50 - 11:30
Das Moléculas aos Tecidos

Esses são os
horários do
primeiro período
da 101!



NÓS TAMBÉM NÃO SABÍAMOS!

Das Moléculas aos Tecidos

=

Anatomia
Biofísica
Bioquímica
Genética
Histologia
Método
Tutoria

FORMAS DE INGRESSO

O curso de Medicina possui duas formas de ingresso principais na Universidade Federal de Uberlândia: o **Processo Seletivo Vestibular** e o **Sistema de Seleção Unificada (SISU)**, a partir da pontuação no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM). Porém, o ingresso na UFU também pode ocorrer por meio do processo de Transferência. As vagas abrem semestralmente, sendo disponibilizadas 60 vagas por turma do curso. Essas vagas se dividem, tanto para o vestibular quanto para o SISU, nas seguintes modalidades de ingresso:

Ampla Concorrência (A0);

Modalidade L1 (RE) – Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L2 (PRE) – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L5 (E) – Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L6 (PE) – Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L9 (DRE) – Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L10 (DPRE) – Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L13 (DE) – Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

Modalidade L14 (DPE) – Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei no 12.711/2012).

O VESTIBULAR DA UFU

O **Processo Seletivo Vestibular UFU** ocorre em duas fases. Na primeira fase, é aplicada uma prova de natureza objetiva, com oito questões para cada matéria (biologia, filosofia, física, geografia, história, língua estrangeira, língua portuguesa, literatura, matemática, química e sociologia), somando 88 questões com quatro alternativas cada. Na segunda fase, com uma prova discursiva, são aplicadas duas questões dissertativas de cada matéria (biologia, filosofia, física, geografia, história, língua estrangeira, língua portuguesa, literatura, matemática, química e sociologia), totalizando 22 questões, e uma prova de redação com duas situações possíveis de escrita.

As duas provas têm duração de 5h30min. A prova da primeira fase do processo ocorre nas cidades de Uberlândia, Patos de Minas, Monte Carmelo, Ituiutaba, Belo Horizonte, Goiânia e Ribeirão Preto. Por sua vez, a segunda etapa acontece somente em Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia.

A nota final do candidato é calculada em escores padronizados baseados em desvio padrão das médias conforme as notas obtidas na primeira fase e na segunda fase pelo estudante (de forma específica a cada modalidade de ingresso), sendo composta por 30% do escore obtido na primeira fase e 70% do escore obtido na segunda fase do processo seletivo. Na primeira etapa, cada uma das 88 questões possui o mesmo peso na pontuação do candidato, enquanto na segunda etapa cada questão vale 40 pontos com peso 2 nas disciplinas biologia, física e química para o Curso de Medicina, além da redação avaliadas em 80 pontos possíveis.



O ENEM

A nota obtida pelo estudante no **ENEM** também é uma forma de entrada ao curso de Medicina na UFU pelo SISU. De modo geral, esse processo seletivo dispõe-se em dois dias de provas, composto por uma prova de redação e 180 questões com cinco assertivas cada, as quais dividem-se entre quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A nota final obtida pelo candidato é calculada conforme a Teoria de Resposta ao Item (TRI), sendo atribuído peso 2 à pontuação na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o curso de Medicina na UFU, por meio do SISU.



TRANSFERÊNCIA PARA A UFU

Outra forma de ingresso é a **prova de transferência** que a universidade oferece. Esse processo seletivo dispõe de duas etapas: a primeira, de caráter classificatório, com prova objetiva, que contém 15 questões, e prova de redação, e a segunda, de caráter eliminatório, com análise documental.

Para participar do processo, o estudante deve estar dentro dos requisitos descritos no edital pela UFU, entre eles: o estudante precisa estar em uma universidade, ter sido aprovado no 1º ano do curso,

NOTAS

	Objetiva	Redação
1º	15	79,125
2º	15	79
3º	15	78,375



The screenshot displays the UFU Portal de Seleção interface. At the top, there's a navigation bar with links like Home, Processos Seletivos, and Documentos. The main content area is titled 'Edital 001/2023 - Transferência' and 'Transferência - 2023-1'. It includes a 'Cronograma Completo' section with a table of key dates and events, and an 'Arquivos do processo' section listing downloadable documents like 'Retificação de Edital I' and 'Anexo IV - Relação dos Cursos com Cursos de Origem Aceitos e Conteúdos da Prova'.

Data	Evento	Ação
24/01/2023 09:00	Divulgação do Edital	Divulgação de Edital
24/01/2023 09:00	Requerimento de Atendimento Específico	Requerimento de Atendimento Específico
24/01/2023 09:00	Requerimento de Atendimento Especializado	Requerimento de Atendimento Especializado

Data	Evento
17/02/2023 09:06	Retificação de Edital I
26/01/2023 13:06	Anexo - Isenção de Taxa de Inscrição
26/01/2023 12:40	Anexo IV - Relação dos Cursos com Cursos de Origem Aceitos e Conteúdos da Prova
24/01/2023 17:12	Anexo I - Oferta de Vagas Ocosas - Primeiro Semestre 2023
24/01/2023 17:12	Anexo II - Oferta de Vagas Ocosas - Segundo Semestre 2023

O MÉTODO PBL

O Método PBL, do termo em inglês “*Problem Based Learning*”, trata-se de uma metodologia ativa de ensino baseada em problemas, na qual o aprendizado é baseado na autonomia do aluno. No curso de Medicina da UFU, o currículo prevê uma metodologia mista: O currículo do curso de Medicina da UFU apresenta o uso do PBL e do método tradicional de ensino passivo, com aulas expositivas

ONDE SURTIU

O método foi criado em 1969 no Canadá, na Universidade McMaster, mas, somente nos anos 90, ele passou a ser aplicado aqui no Brasil. Ele surgiu com base em estudos sobre o processo de aprendizagem dos adultos, e proporciona um ensino contextualizado.

SOBRE O MÉTODO

Baseia no uso de casos e problemas, reais ou fictícios, com o intuito de desenvolver raciocínio crítico, autonomia e fortalecer a indissociabilidade prática e teoria. Nele, os estudantes recorrem a conhecimentos prévios que, a partir de discussões e estudos, possibilitam a aquisição de novos conhecimentos.

O PROFESSOR

O professor é colocado em um papel de tutor, que funciona como um orientador. Com o caso clínico, ele vai direcionar o estudo do aluno, sem tirar sua autonomia

ESTUDANTE

Esse tipo de dinâmica de aprendizagem favorece, inicialmente, a autonomia do estudante, posto que para chegar no momento da análise de caso com o seu grupo ele precisa ter se aprofundado no conteúdo de forma individual.

COMENTÁRIOS SOBRE O MÉTODO PBL

Eu já tive contato com o ensino tradicional e o ensino PBL e, com toda certeza, o PBL me ajudou mais. O ensino tradicional não me fazia sair da zona de conforto, porque eu tinha o professor me passando toda informação e, na minha cabeça, era aquilo que eu precisava. Com o PBL, foi diferente, mesmo com o professor me auxiliando com as informações, eu precisava buscar o conhecimento e eu vejo que esse estudo me fazia entender melhor o assunto. Não é fácil, o método PBL te força a ter responsabilidade e sair da zona de conforto para estudar, porém se você tiver organização, vale muito a pena.

No começo você tem muita dificuldade de conseguir pesquisar as informações e encontrar artigos que têm o que você precisa. Vai gastar muito tempo pesquisando tudo e não vai sentir que as informações estão suficientes para apresentar na tutoria. Porém, depois de um tempo, parece que você ainda está no começo... Mesmo assim as aulas do método pbl são uma válvula de escape no primeiro período e apesar de toda a dificuldade, é uma das minhas aulas favoritas.

Não é fácil, demanda tempo, não é um negócio que você vai conseguir pesquisar no Brasil escola

No começo, é ruim porque a gente não está acostumado, sendo um choque de realidade. Porém, o PBL salva, ele te estimula a estudar em comparação com os outros métodos

AS LIGAS ACADÊMI CAS

45
ANOS

AS LIGAS DA MED UFU

As **ligas acadêmicas** correspondem a organizações de função científica, criadas pelos discentes em conjunto aos docentes. Além do estudo em determinada área da medicina, corroborando um maior contato com especializações de interesse, são elaborados simpósios, palestras e ações de extensão que englobam toda a comunidade. A faculdade de Medicina da UFU, atualmente, conta com as seguintes ligas acadêmicas, as quais exploram diversas especialidades médicas:



LACLIM

LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA
MÉDICA



LAEND

LIGA ACADÊMICA DE
ENDOCRINOLOGIA



LADERM

LIGA ACADÊMICA DE
DERMATOLOGIA



GASTROLIGA

LIGA ACADÊMICA DE
GASTROENTEROLOGIA

AS LIGAS DA MED UFU



LAANEST

LIGA ACADEMICA DE
ANESTESIOLOGIA



LAPC

LIGA ACADEMICA DE APOIO AO
PACIENTE COM CÂNCER



CARDIOLIGA

LIGA ACADEMICA DE CARDIOLOGIA
E CIRURGIA CARDIOVASCULAR



LACIT

LIGA ACADEMICA DE CIRURGIA E
TRAUMA



LACAD

LIGA ACADEMICA DE CIRURGIA DO
APARELHO DIGESTIVO



LACP

LIGA ACADEMICA DE CIRURGIA
PLÁSTICA

AS LIGAS DA MED UFU



LIAGO

LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA



LAPED

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA



LAANC

LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E
NEUROCIRURGIA



NEFROLIGA

LIGA ACADÊMICA DE PREVENÇÃO
DE DOENÇAS RENAIS



LAPAM

LIGA ACADÊMICA DE PATOLOGIA
MÉDICA



LISAM

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE
MENTAL

AS LIGAS DA MED UFU



LUTEM

LIGA ACADÊMICA DE UTI E
EMERGENCIAS MÉDICAS



LAA

LIGA DE ANATOMIA APLICADA



LAGEM

LIGA ACADÊMICA DE EGENÉTICA
MÉDICA



LASFC

LIGA ACADÊMICA DA SAÚDE DA
FAMÍLIA E COMUNIDADE

DADU



**DIRETÓRIO ACADÊMICO DR DOMINGOS
PIMENTEL DE ULHÔA**



DADU

O Diretório Acadêmico Dr. Domingos Pimentel de Ulhôa (DADU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desempenha um papel de extrema importância na representação e defesa dos interesses dos estudantes do curso de Medicina. Fundado como a instituição mais antiga da UFU, o DADU tem uma longa trajetória e um compromisso sólido com uma série de princípios e objetivos fundamentais. A principal missão do DADU é garantir uma representação eficaz dos estudantes por meio de gestões eleitas democraticamente. Ele assume um compromisso inabalável com a defesa da universidade como um todo. Assim, valorizando a indissociabilidade entre os três pilares da academia: Ensino, Pesquisa e Extensão. Outro papel crucial do DADU é facilitar a comunicação entre os estudantes e as instâncias superiores da UFU. Atua como um canal eficaz para expressar as preocupações dos estudantes. Mas, ele não se limita apenas a essas funções essenciais.

A entidade também oferece uma sala no Centro de Convivência, que serve como um espaço versátil para os estudantes. Desde o armazenamento e aquecimento de refeições até um ambiente de descanso com ar-condicionado, empréstimo de jalecos, café e produtos do curso. O DADU também é responsável pela organização de eventos de grande relevância na vida acadêmica dos estudantes de Medicina da UFU. Eventos como a SAC, "Med and Cheers" e a Cerimônia do Jaleco desempenham um papel fundamental na integração dos estudantes, na celebração de suas conquistas acadêmicas e na construção de memórias significativas ao longo de sua jornada educacional. Em resumo, o DADU, como a instituição mais antiga da UFU, desempenha um papel multifacetado que inclui a representação dos estudantes, a defesa dos princípios universitários, a promoção da comunicação eficaz e a criação de espaços e eventos que enriquecem a experiência acadêmica.

PET



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PET



O Programa de Educação Tutorial é composto por um grupo tutorial de aprendizagem e busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, visando atender mais plenamente às necessidades do próprio Curso de Graduação. Esse programa estrutura-se no conhecido “tripé universitário”: pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, realiza-se atividades que abrangem essas três áreas universitárias, incluindo pesquisas individuais ou em grupo, eventos voltados para a comunidade acadêmica da UFU ou de fora dela, e também oficinas de ensino voltadas para o aprendizado dos membros, permitindo assim o aprofundamento e a ampliação do percurso de formação profissional dos estudantes.

IFMSA



**FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS
ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE
MEDICINA**

IFMSA

A IFMSA, fundada em 1951, é uma das maiores e mais antigas instituições de representação estudantil do mundo. Ela representa, conecta e engaja estudantes de medicina em 125 países, organizando intercâmbios e realizando trabalhos de ensino, pesquisa e extensão. A organização filiada do IFMSA no Brasil é independente, suprapartidária e sem fins lucrativos, que procura ajudar na formação de médicos humanitários e éticos. Como lema da instituição, tem-se: "alunos de medicina que fazem a diferença!".

Aqui na UFU, temos a felicidade de ter um comitê local da IFMSA Brazil já há alguns anos. Dentro da Federação, as oportunidades são muitas: temos no nosso comitê vários membros que ocupam cargos de importância regional e nacional. A nível local, a estrutura da IFMSA Brazil UFU proporcionou a escrita de 9 artigos no período da pandemia, contando com a orientação e suporte de alunos capacitados em pesquisa, bem como a execução de dezenas de atividades remotas contando horas complementares e apresentação em congressos. Afinal, os desmedidos esforços e todo comprometimento genuíno foram devidamente reconhecidos por meio de menções honrosas em tais eventos.



VEM SER GIGANTE



Anteriormente a 1999, a atlética ainda não existia como uma instituição e fazia parte do DADU, como uma Coordenação de Esportes. Devido ao crescimento do esporte na faculdade, os alunos da Medicina UFU decidiram organizar um Intermed em nossa cidade. Para isso, era necessário que a atlética da faculdade organizadora fosse separada do Diretório Acadêmico, possuindo seu próprio registro em cartório com CNPJ e estatuto. Assim, alguns acadêmicos resolveram tomar a iniciativa de separar a Coordenação de Esportes do DADU e torná-la uma instância maior. Foi assim que surgiu a Associação Atlética Acadêmica Professor Fernando Antônio de Freitas (AAAF). No dia 2 de julho de 1999, ocorria a primeira Assembleia Geral da AAAF, registrada em ata pelo acadêmico Glauco Costa Silveira, que cursava o sexto período. Nessa assembleia, discutiu-se o estatuto da nova Instituição e a eleição da primeira chapa candidata à Diretoria Executiva da AAAF. Foi então aprovado o primeiro Estatuto da AAAF com uma única chapa concorrendo, a “Chapação”, sendo eleita por unanimidade. Na época, a instituição levou inicialmente o nome do Prof. Fernando, ex-Pró-Reitor da Universidade, pois esse deu todo o apoio, o incentivo e o estímulo à organização da Atlética. O primeiro presidente foi Pablo Vinícius Oliveira Gomes, responsável pela gestão 1999/2000. Nascia, então, a Atlética na forma e estrutura como é hoje.

É de extrema importância agradecer aos nossos AMIGOS, aqueles que começaram uma grande empreitada e que hoje, tão orgulhosos, levamos adiante. No início, a Atlética estava sob comando dos saudosos Pablo Vinícius, Marcel Resende, Ticó, Pacheco, Leandro, Márcio, Louise, Hildo, Lombriga e Maruco. Na época, enfrentaram toda a dificuldade de estruturar uma instituição sem verbas e, ainda, sem muito apoio, porém levaram adiante, apesar de tudo, uma ideia que acabou virando o nosso sonho. Registraram a Instituição em cartório e nos forneceram todas as bases para continuarmos hoje esse trabalho tão bonito que eles iniciaram.

E um desses grandes mencionados acima, foi nosso amigo e parceiro Marcel. Ele fez parte da nossa Atlética desde o início, e, com sua garra contagiante, alegria e vibração, nos ensinou muito a respeito do viver. Foi um grande atleta, um membro honorável da nossa Instituição e acima de tudo um grande amigo. Fez uma trajetória de vida incrível, era percebido e admirado por muitos e grande era a nossa consideração por ele. Mas, maior que isso, foi a saudade que ele deixou. Em 12 de abril de 2003, o nosso amigo, infelizmente, faleceu em um acidente de carro, e deixou-nos no vazio da saudade. E, por reconhecermos o quão foi importante para nossa Atlética e por querer eternizar para sempre toda a garra, toda a alegria e toda a positividade que ele tinha, resolvemos, com aceitação dos alunos, alterar o nome da Atlética e fazer-lhe uma homenagem. Desde 29 de outubro de 2005, a Atlética passou a se chamar Associação Atlética Acadêmica Marcel Resende Davi. (A.A.A.M.R.D).

Sua missão é trazer o aluno para a prática regular de atividade física, promover campeonatos, competições internas, representar oficialmente o Curso de Medicina da universidade em competições locais, regionais e nacionais, estimular atletas, promover treinos, enfim, pregar o esporte e a coletividade, nunca esquecendo de princípios importantes como a responsabilidade e a disciplina. Atualmente, é um princípio da instituição procurar fazer sempre mais e melhor. Preocupa-se com o aluno, tentando trazê-lo sempre para o esporte, para os campeonatos, que, além de um hábito saudável, também propicia o bom convívio entre os diversos períodos, pregando a coletividade e fornecendo momentos agradáveis e memoráveis. Com feitos memoráveis e, cada vez maiores, na atlética, os estudantes encontram espaço para se desenvolverem esportivamente. O esporte, aliás, está presente desde a fundação da nossa querida faculdade marcando gerações, formando história e nos enchendo de orgulho.

Para você, que está interessado em entrar para a medicina UFU, ou é recém ingressante e está entrando em contato com esse universo, temos apenas um recado. Prepare-se, prepare-se para as melhores experiências de sua vida. Você escutará as melhores histórias e viverá os melhores momentos da sua vida universitária no mundo esportivo. Aqui para além dos ensinamentos que o esporte traz, você fará parte de uma grande família, desenvolverá habilidades que a sala de aula não te ensina e será feliz. Com resultados expressivos por onde passa, apenas do número pequeno de alunos, fazemos história. É sempre comum ouvir na medicina UFU, fizemos história! E o maior prazer é saber que continuamos a fazê-la. Como diria um grande atleta que já passou por aqui: Ana Vera, multicampeã no atletismo (turma 84) “nós somos poucos, mas somos maus”. Espero vocês aqui, dividindo quadras, piscinas, pistas, tatames e arquibancadas. Vem ser gigante, vem ser história, vem ser medicina UFU!

Com carinho, Vitor Tavares – Presidente AAAMRD 2023



@aaamrdmedufu

QUAIS ESPORTES POSSO PRATICAR NA AAAMRD?

- Judô
- Natação
- Atletismo
- Futsal
- Futebol de campo
- Handebol
- Vôleibol
- Xadrez
- Tênis de campo
- Tênis de mesa
- Basquete
- Peteca
- Sinuca
- Pebolim
- E-sports
- Cheers dance
- Cheerleading



MEDANHx



CONHECENDO



Primeira Torcida Organizada do Brasil, a Medonha é muito mais do que a bateria da Medicina UFU. É uma instituição que há 40 anos escreve sua história em Uberlândia e em todo o estado de Minas Gerais e mostra sua tradição em forma de espetáculo nos diversos momentos em que se apresenta nos jogos universitários. Lá você encontrará não só uma família gigante, como também será onde viverá os melhores 6 anos de sua vida como universitário. **CAJU**, **BARRO** e **ENERGIA!**

VAMO LÁ, MEDONHA?!

— Glauber, presidente da Medonha 2023





DESVENDANDO



ENEM



PESOS E VAGAS

ENEM

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) oferece 120 vagas por ano para novos ingressarem no Curso de Medicina, sendo 60 vagas no primeiro semestre, por meio do primeiro Sisu do ano e 60 vagas no segundo semestre, por meio do Vestibular. No processo seletivo do Sisu, a UFU estabelece peso 2 para Ciências da Natureza e suas Tecnologias e peso 1 para as demais áreas. Além disso, metade das vagas ofertadas são vagas reservadas.

1439 - MEDICINA									
Código: 1439 Grau: Bacharelado Turno: Integral (Matutino/Vespertino/Noturno) Periodicidade: Semestral Integralização: 12 Vagas autorizadas: 120 Vagas ofertadas no Sisu: 60 vagas, sendo 60 vagas no 1º semestre e 0 vagas no 2º semestre. Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%					Prova do Enem		Peso	Nota mínima	
					Redação		1,00	0,01	
					Ciências da Natureza e suas Tecnologias		2,00	0,00	
					Ciências Humanas e suas Tecnologias		1,00	0,00	
					Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		1,00	0,01	
					Matemática e suas Tecnologias		1,00	0,01	
					Média mínima no Enem		-	0,01	
PERCENTUAIS				IBGE			Utilizado		
Pretos, pardos e indígenas:				53,66 %			53,66 %		
Pessoas com deficiência:				8,43 %			8,43 %		
Quadro de vagas ofertadas no curso									
A0	L1	L2	L5	L6	L9	L10	L13	L14	
30	5	8	5	8	1	1	1	1	
Informações adicionais:									
Não informado.									

NOTAS DOS APROVADOS NO SISU 2023.1

Ampla concorrência

Linguagens			Humanas			Natureza			Matemática			Redação	Acertos totais	Média			Classificação final	
Acertos	Nota		Acertos	Nota		Acertos	Nota		Acertos	Nota				Simplex	Ponderada		Posição final	Lista de espera
-	655,5		-	687,5		-	805,3		-	942,9		900	-	798,24	799,42		7°	-
32	670,7		39	744,2		36	757,4		38	941,6		920	145	806,78	798,55		8°	-
38	700,5		38	714,2		35	740,7		41	926,4		960	152	808,36	797,08		11°	-
41	728,6		42	768		30/31	738,4		34/35	847,3		960	148*	808,46	796,78		13°	-
-	694,9		-	802		-	743,5		-	872,9		920	-	806,66	796,13		15°	-
40	736		40	755,1		34	741,8		35	861,8		940	149	806,94	796,08		16°	-
-	697,8		-	754,8		-	744,4		-	914,7		920	-	806,34	796,02		17°	-
38	734,3		38	717,1		36	769,7		38	899,9		880	150	800,20	795,12		18°	-
32	642,5		40	740,6		33	750,6		40	946,2		940	145	803,98	795,08		19°	-
37	702,4		39	713,6		40	825,4		33	840,9		860	149	788,46	794,62		20°	-
37	677,6		38	723,2		37	791,1		35	903,7		880	147	795,12	794,45		21°	-
33	648,6		42	775		33	758,3		32	846,4		980	140	801,66	794,43		22°	-
29	614,6		40	733,9		35	774,8		36	888,4		980	140	798,34	794,42		23°	-
34	698,5		41	712,4		35	767,8		36	859		960	146	799,54	794,25		24°	-
-	658,5		-	660,8		-	752,6		-	958,8		980	-	802,14	793,88		25°	-
34	669,6		36	707,1		32	744,6		41	971,8		920	143	802,62	792,95		28°	-
37	664,6		37	684,5		38	778,1		38	871,7		980	150	795,78	792,83		29°	-
36	675,6		37	708		40	789,6		36	892,5		900	149	793,14	792,55		32°	1°
-	659,7		-	694,5		-	760,6		-	937,4		940	-	798,44	792,13		33°	2°
30	641		39	726,4		36	782,2		36	892,2		920	141	792,36	790,67		40°	6°
-	624,5		-	706,5		37	780,5		36	925,2		920	-	791,34	789,53		41°	7°
34	649,4		36	686,1		38	791,2		38	956,8		860	146	788,70	789,12		?	8°
37	675,3		41	771		35	734,4		31	851,8		960	144	798,50	787,82		45°	9°
-	697,9		-	802,4		-	737,5		-	890,8		860	-	797,72	787,68		47°	10°
34	641,4		40	726,5		43	841,1		31	833		840	148	776,40	787,18		?	11°
-	638,4		-	738		-	783		-	875,7		900	-	787,02	786,35		51°	13°
34	646,6		40	757,1		31/33	737,4		35	879,3		960	142*	796,08	786,30		52°	14°
-	668,6		-	728,2		-	751		-	858,2		960	-	793,20	786,17		59°	15°
-	673,7		-	746		-	777,7		-	819		920	-	787,28	785,68		?	18°
33	616,3		38	724,7		39	798,2		39	888,1		880	149	781,46	784,25		?	20°

Linguagens			Humanas			Natureza			Matemática			Redação	Acertos totais	Média	
Acertos	Nota		Acertos	Nota		Acertos	Nota		Acertos	Nota				Simplex	Ponderada
Média	35,11	671,91	39,11	729,95		36,28	766,89		36,11	895,98		925,00	146	797,95	792,77
Mínima	29	614,6	36	660,8		32	734,4		31	819		840	140	776,40	784,25
Máxima	41	736	42	802,4		43	841,1		41	971,8		980	152	808,46	799,42

NOTAS DOS APROVADOS NO SISU 2023.1

Cotas															
Cota L1															
Linguagens		Humanas			Natureza			Matemática		Redação	Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
35	650,3	37	705,4	35	738,2	36	886,6	960	143			788,10	779,78	1°	-
29	625,3	36	696,9	36	772,4	36	891,1	900	137			777,14	776,35	2°	
-	668	-	689,1	-	730,6	-	919,3	920	-			785,40	776,27	3°	-
33	646,8	38	710,8	33	720,4	34	854,7	940	138			774,54	765,52	4°	-
-	681	-	691,2	-	734,6	-	878,6	840	-			765,08	760,00	5°	-
Cota L2															
Linguagens		Humanas			Natureza			Matemática		Redação	Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
32	605,5	36	675	33	725	30	817	880	131			740,50	737,92	2°	-
33	626,8	34	683,2	29	695	26	769	920	122			738,80	731,50	5°	-
34	647,6	35	690,1	23	650,5	-	801,4	920	-			741,92	726,68	9°	1°
28	612,9	35	698,9	23	658,6	29	799,2	920	115			737,92	724,70	13°	3°
29	609,6	33	683,6	25	667,1	26	785	900	113			729,06	718,73	22°	7°
31	619	35	677,5	28	682,1	21	729,7	900	115			721,66	715,07	?	11°
34	631,3	36	686,6	25	683,1	29	764,3	780	124			709,06	704,73	?	17°
28	605,6	34	679	-	629,9	-	706,7	940	-			712,24	698,52	?	22°
Cota L3															
Linguagens		Humanas			Natureza			Matemática		Redação	Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
Média	30,67	621	34,67	685,95	24,8	661,88	26,25	764,38	893,33			117	725,31	714,74	
Mínima	28	605,5	33	675	23	629,9	21	706,7	780			113	709,06	698,52	
Máxima	34	647,6	36	698,9	33	725	30	817	940			131	741,92	737,92	

NOTAS DOS APROVADOS NO SISU 2023.1

Cota L5												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simplex	Ponderada	Posição final	Lista de espera
34	668,3	40	732,6	38	762,5	37	909,7	149	794,62	789,27	3°	-
36	667,1	38	704,6	33	730,3	35	904,5	142	793,30	782,80	4°	-
33	633,9	41	747,8	34	753,6	35	861,6	143	783,38	778,42	5°	-
39	710,5	32	661,2	30	694	34	873,6	135	814,53	768,88	?	8°
36	668,7	36	736,4	23	689,8	35	859,3	130	778,84	764,00	17°	5°
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Acertos totais	Média		Classificação final
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			Simplex	Ponderada	
Média	35,60	669,7	37	716,52	31,60	726,04	35,20	940	140	792,93	776,67	
Mínima	34	633,9	32	661,2	23	689,8	34	900	130	778,84	764,00	
Máxima	39	710,5	40	736,4	38	762,5	37	980	149	814,53	789,27	
Cota L6												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simplex	Ponderada	Posição final	Lista de espera
38	686,6	39	713,2	30	677,7	33	804,3	140	764,36	749,92	1°	-
34	671,3	35	686	26	675,4	29	822,2	124	754,98	741,72	5°	-
32/34	638,4	34	686,1	22	658,1	31	835,9	121*	755,70	739,43	8°	-
-	573,9	-	698,6	-	691,9	-	767,6	-	734,40	727,32	10°	2°
32	639,3	31	627,6	30	614,8	37	859,6	130	744,26	722,68	?	4°
-	648,3	-	717,8	-	644,9	-	817	-	737,60	722,15	15°	5°
30	622,4	36	692,3	26	677,6	26	783	118	723,06	715,48	21°	6°
35	625,1	34	662,9	13	565,3	28	821,8	110	723,02	696,73	-	11°
-	585,4	-	758,8	-	613,5	-	685,8	-	712,70	696,17	?	12°
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Acertos totais	Média		Classificação final
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota			Simplex	Ponderada	
Média	33,8	638,16	34,83	685,56	24,5	650,71	30,67	923	124	742,17	726,93	
Mínima	30	573,9	31	627,6	13	565,3	26	840	110	723,02	696,73	
Máxima	38	686,6	39	717,8	30	691,9	37	980	140	764,36	749,92	
Cota L9												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simplex	Ponderada	Posição final	Lista de espera
28	604,4	39	716,6	18	624,8	24	741	109	717,36	701,93	2°	1°

NOTAS DOS APROVADOS NO SISU 2023.1

Cota L10												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
-	527	-	558	-	537	-	617	-	-	599,80	589,33	18°
Cota L13												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
-	611,4	-	635	-	698,6	-	813,1	-	-	731,62	726,12	1°
Cota L14												
Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Acertos totais	Média		Classificação final	
Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		Simples	Ponderada	Posição final	Lista de espera
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOTAS DE CORTE SISU 2023												
-	1° Dia	2° Dia	3° Dia	4° Dia	5° Dia	6° Dia	7° Dia	8° Dia	Nota de Corte			
Ampla concorrência	789,6	792,6	792,6	792,95	793,27	792,83	793,27	793,63	792,75			
Cota L1	764,83	764,83	759,32	765,52	760	761,98	763,9	763,58	760			
Cota L2	723,45	720,02	725,62	725,38	725,62	726,68	726,4	726,78	727,83			
Cota L5	777,78	782,8	782,8	785,63	785,72	782,8	776,48	782,8	778,42			
Cota L6	729,38	735,77	739,15	733,5	737,67	738,82	739,43	739,43	739,43			
Cota L9	721,53	721,53	721,6	721,53	721,53	721,53	721,53	731,85	731,85			
Cota L10	627,38	702,55	702,55	692,37	702,55	702,55	702,55	636,3	689			
Cota L13	744,27	744,27	744,27	744,27	744,27	744,27	744,27	705,35	726,12			
Cota L14	588,07	680,78	632,22	692,37	692,37	692,37	692,37	692,37	642,43			
ÚLTIMOS CHAMADOS 2023												

	Nota	Colocação	Chamada
Ampla concorrência	784,25	20°	9°
Cota L1	760	5°	Regular
Cota L2	698,52	22°	8°
Cota L5	764	5°	7°
Cota L6	695,5	12°	5°
Cota L9	701,93	2°	8°
Cota L10	589,18	4°	2°
Cota L13	726,12	1°	Regular
Cota L14	611,67	2°	4°

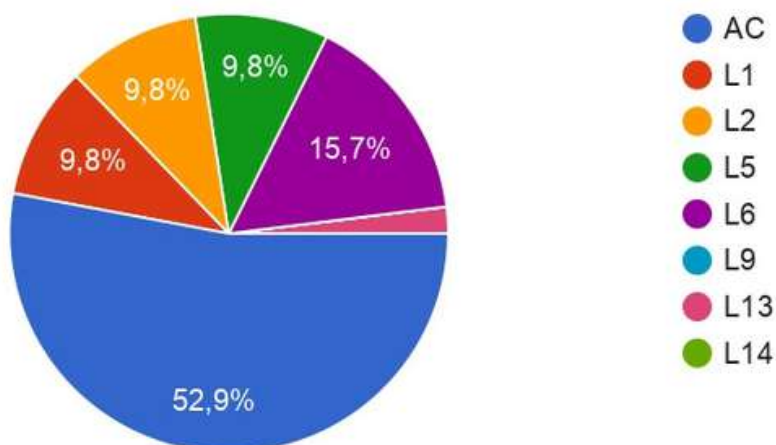
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Modalidade de ingresso

 Copiar

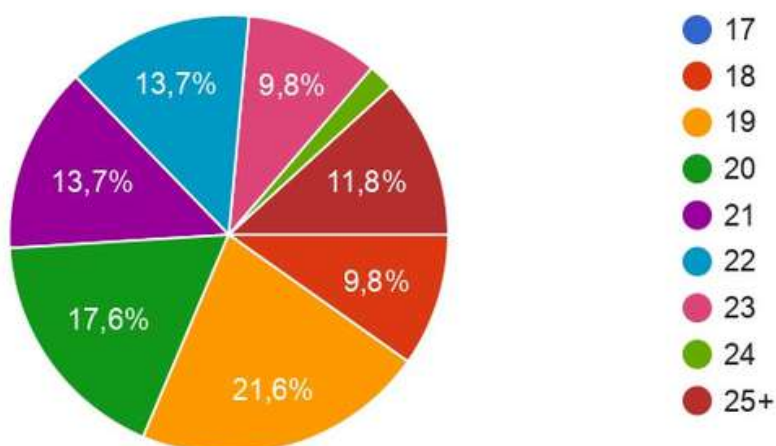
51 respostas



Idade

 Copiar

51 respostas



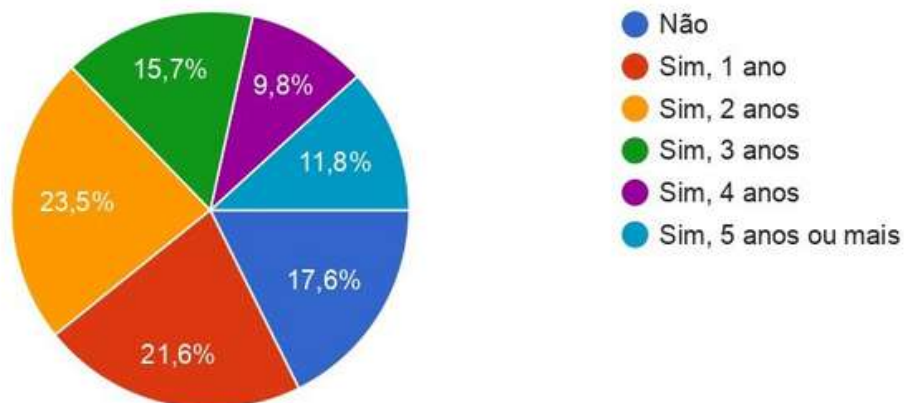
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Se fez cursinho, quantos anos?

 Copiar

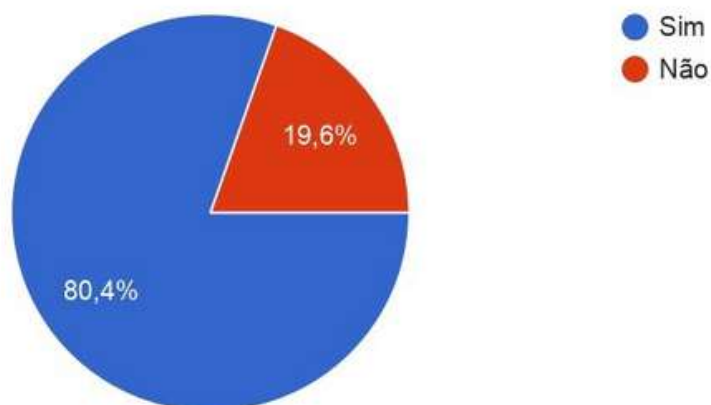
51 respostas



O ENEM era a sua principal prova de interesse?

 Copiar

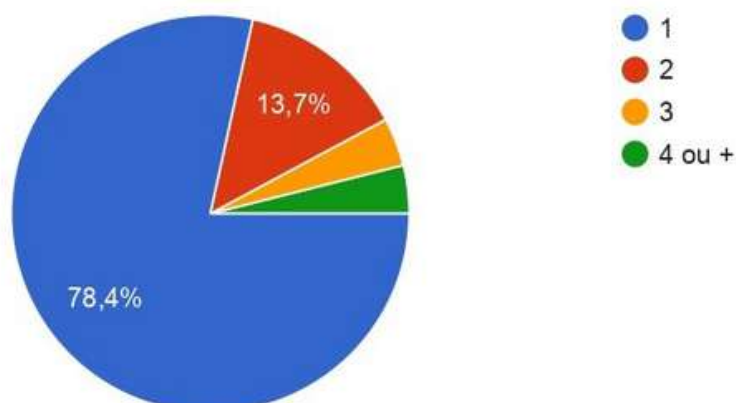
51 respostas



Quantas redações fazia por semana?

 Copiar

51 respostas



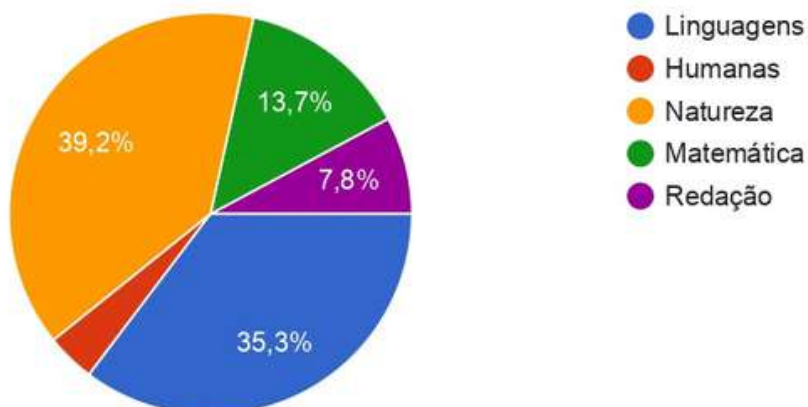
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Qual setor do ENEM foi mais desafiador para você?

 Copiar

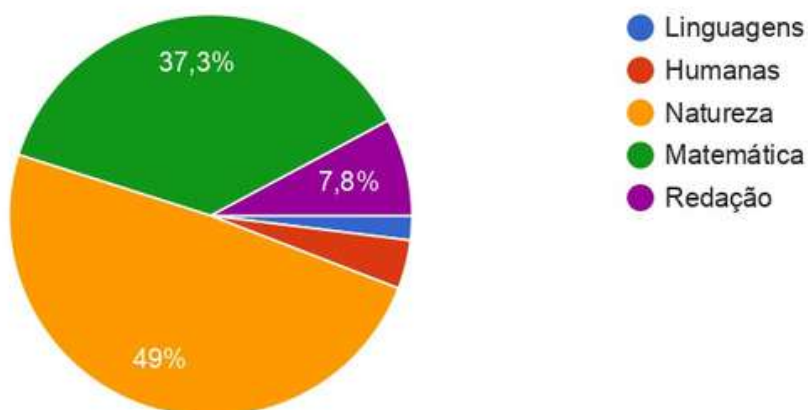
51 respostas



Qual área do ENEM você mais se dedicou nos estudos?

 Copiar

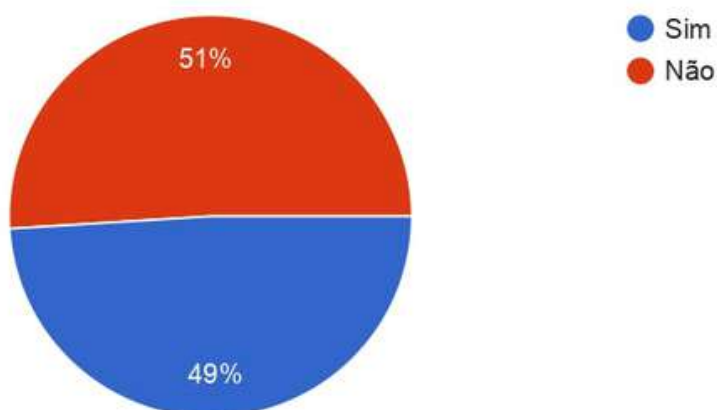
51 respostas



Pensou em desistir até a aprovação?

 Copiar

51 respostas



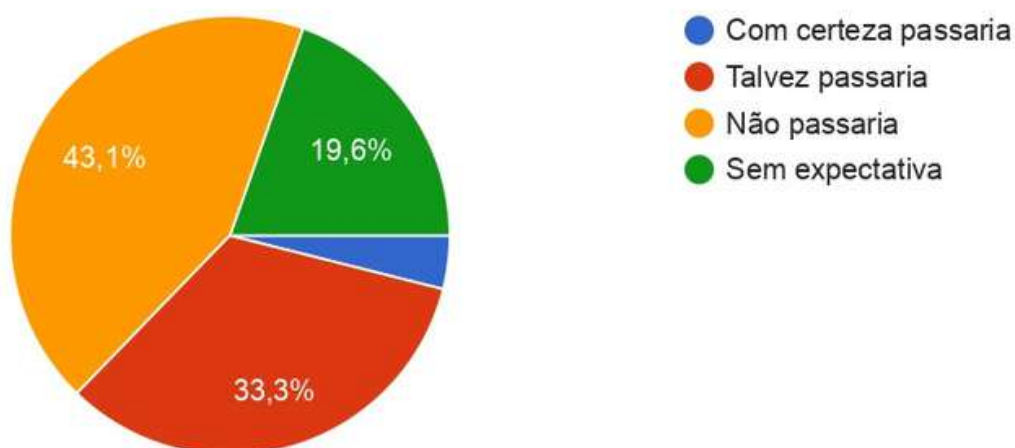
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Após a prova, qual era a sua expectativa?

 Copiar

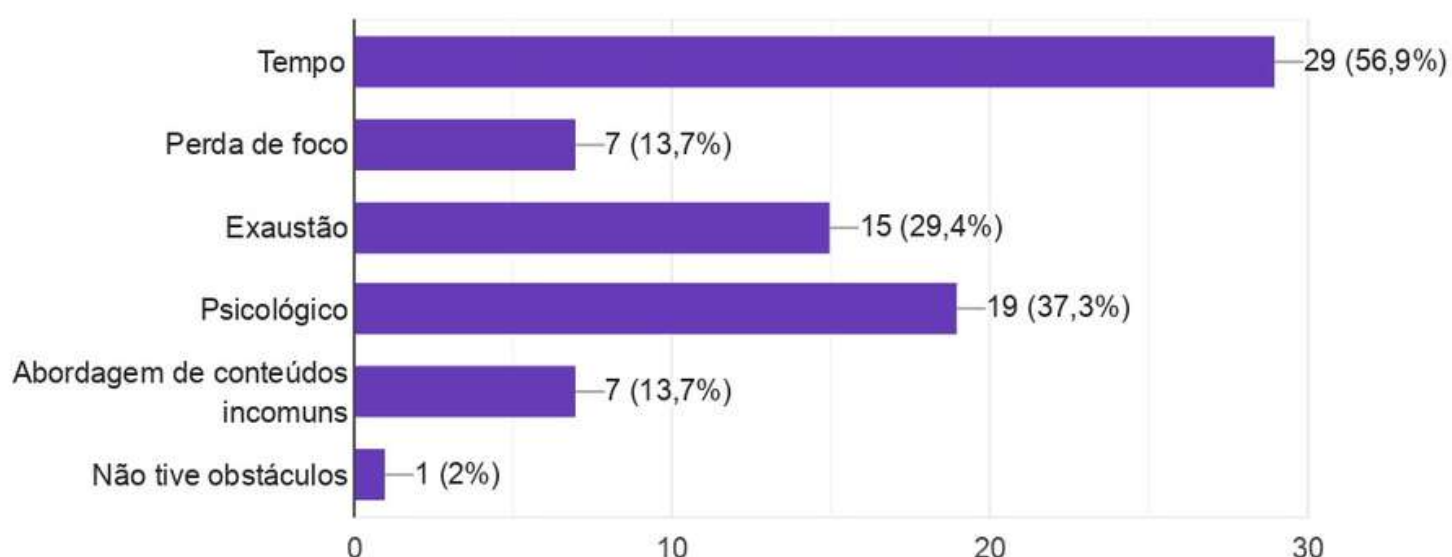
51 respostas



Qual foi o seu maior obstáculo durante a prova?

 Copiar

51 respostas



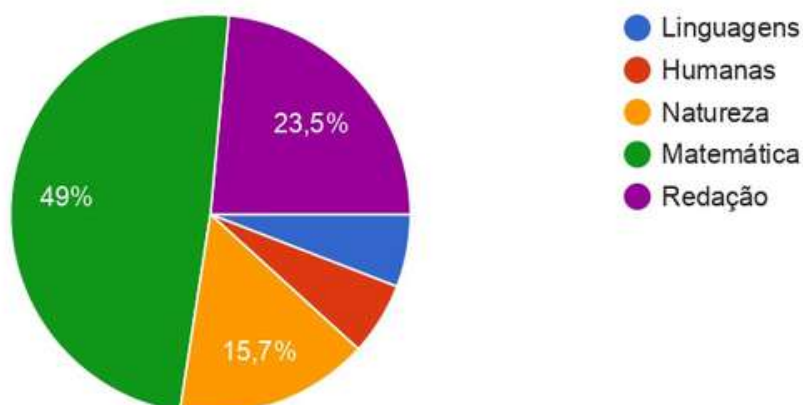
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Qual área do enem mais te ajudou na aprovação?

 Copiar

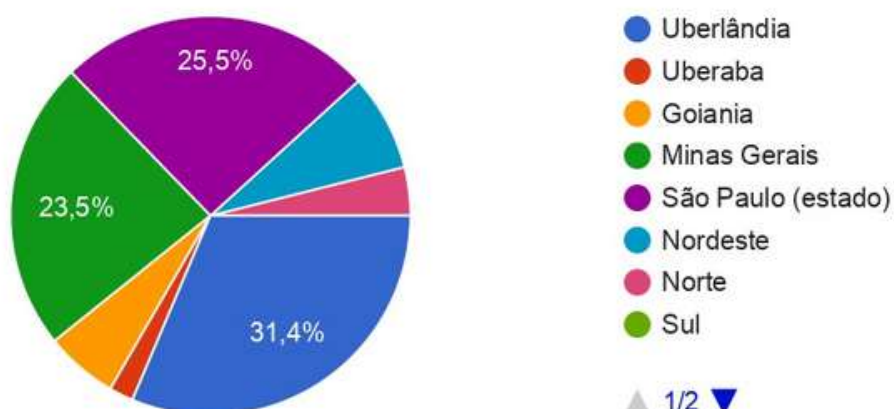
51 respostas



De onde você é?

 Copiar

51 respostas

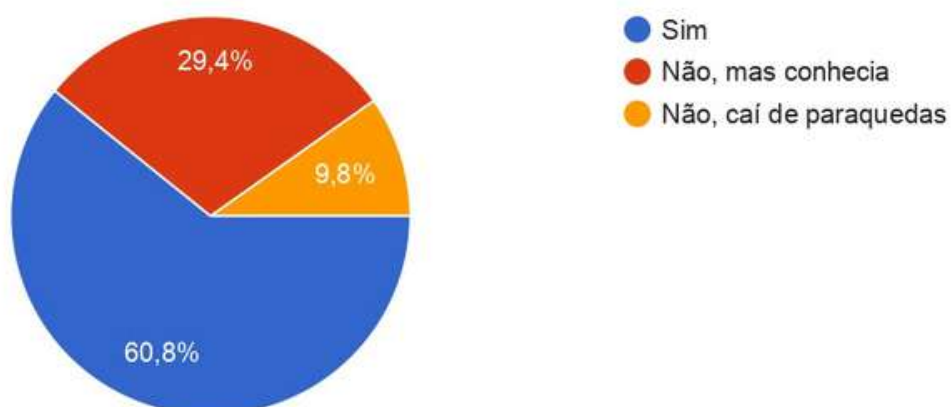


▲ 1/2 ▼

Almejava a UFU antes de se inscrever no SISU?

 Copiar

51 respostas



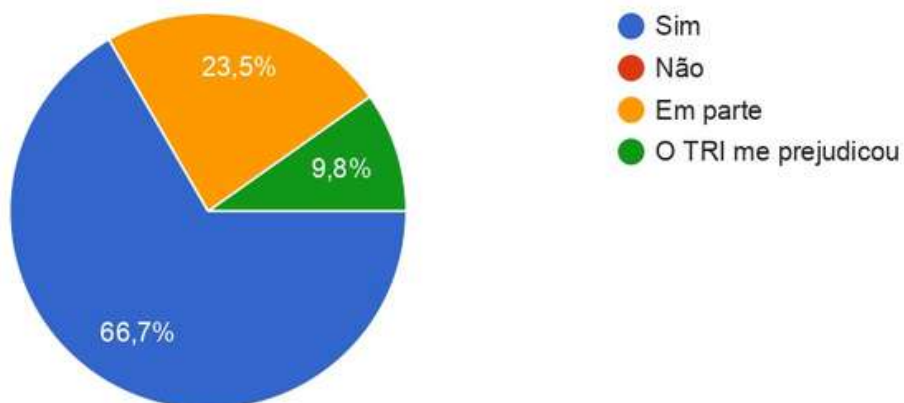
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Você acredita que o TRI foi importante para sua aprovação?

 Copiar

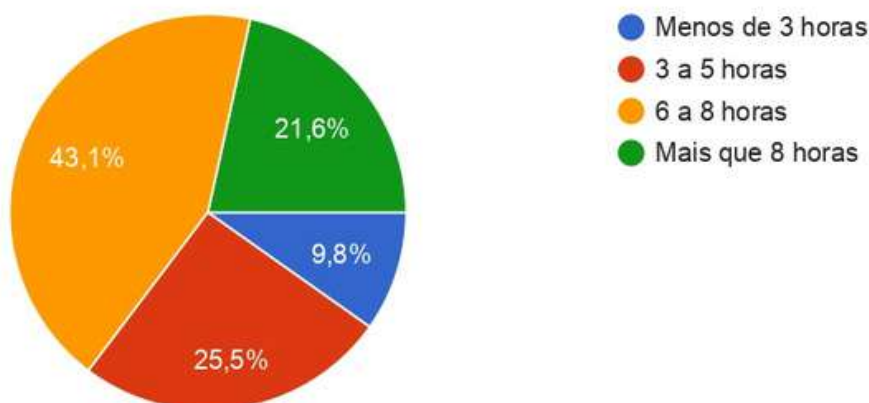
51 respostas



Quantas horas de estudo diário você mantinha durante seus estudos?

 Copiar

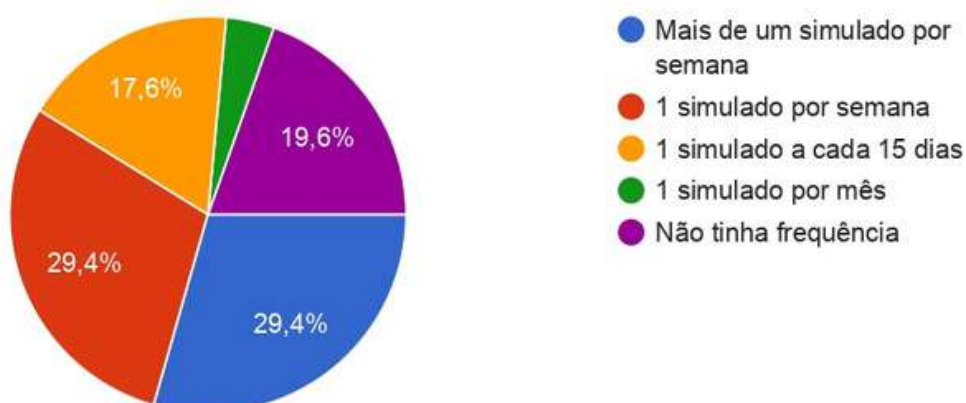
51 respostas



Com que frequência você fazia simulados?

 Copiar

51 respostas



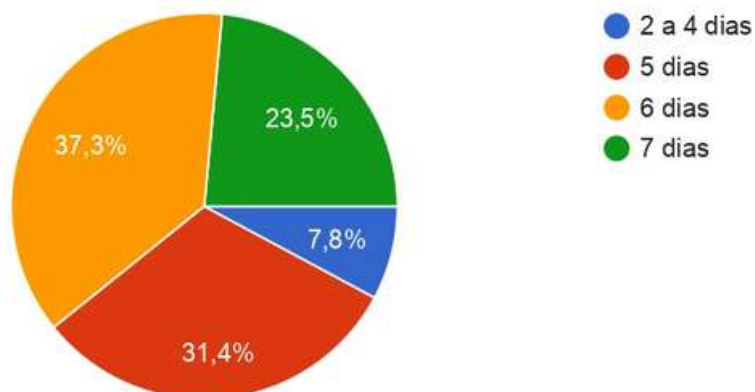
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Quantos dias da semana você estudava?

 Copiar

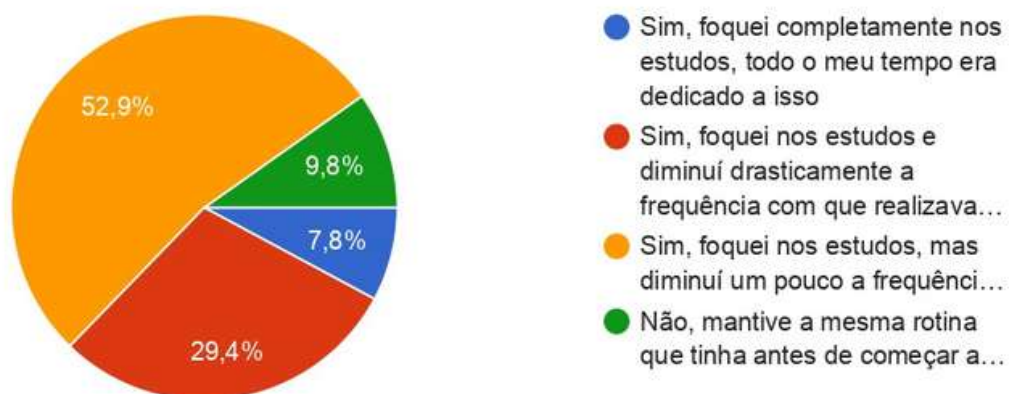
51 respostas



Você realizou sacrifícios em relação ao seu lazer durante seus estudos para o vestibular?

 Copiar

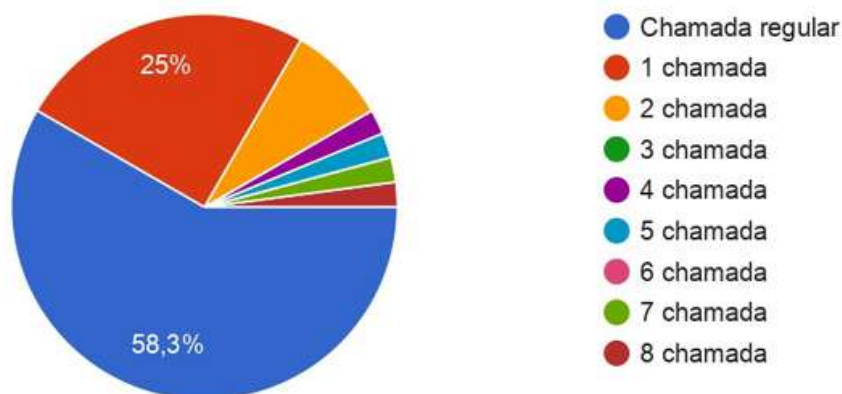
51 respostas



Você passou

 Copiar

48 respostas



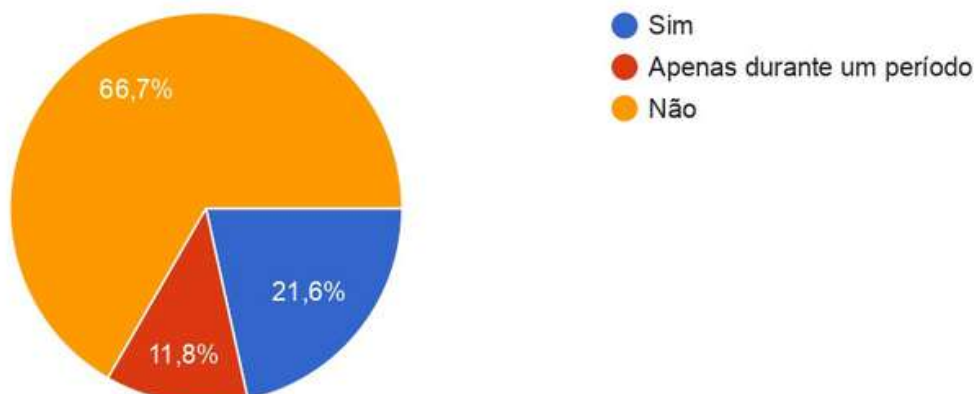
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Você fazia acompanhamento com um psicólogo/terapeuta durante os estudos para vestibulares?

 Copiar

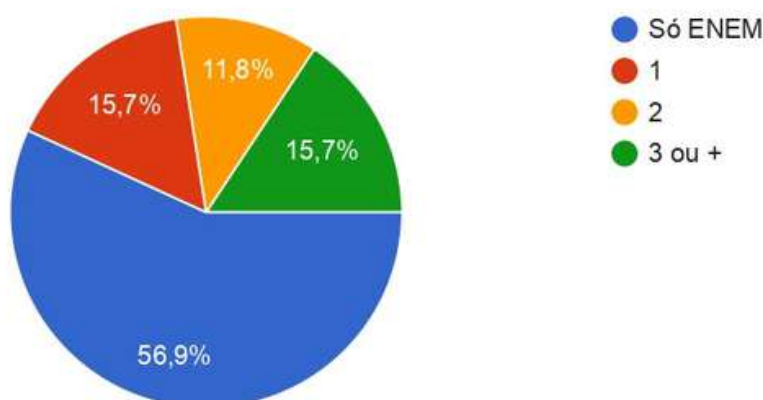
51 respostas



Quantos vestibulares foi aprovado além da UFU

 Copiar

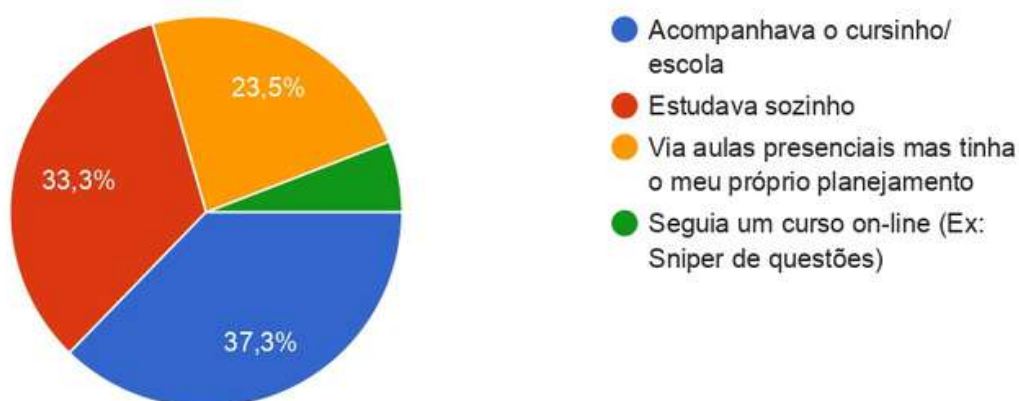
51 respostas



Como você estudava principalmente?

 Copiar

51 respostas



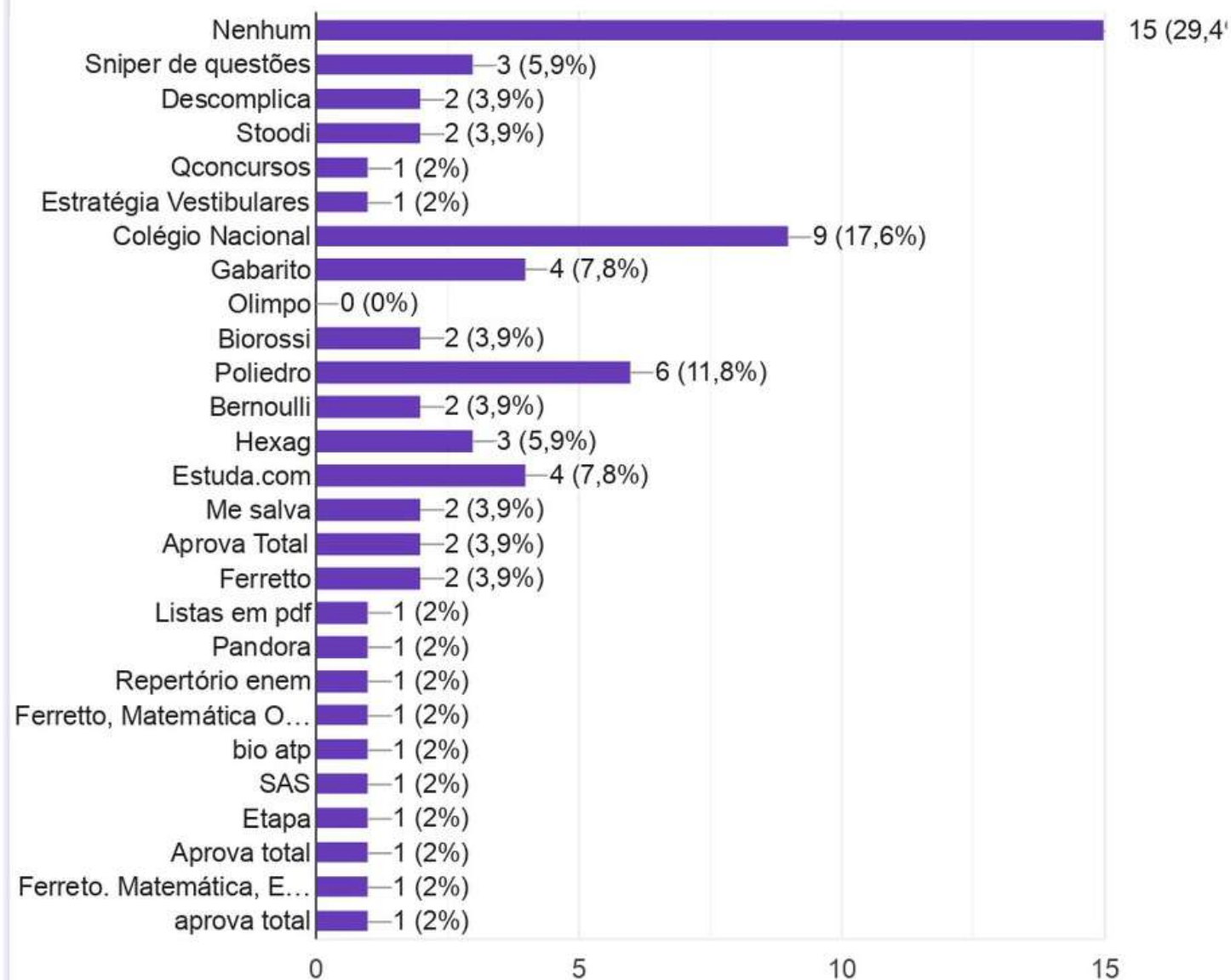
FAQ COM A 101

Total de respostas: 51

Qual site/curso você comprou?

 Copiar

51 respostas



REDAÇÕES

NOTA: 980 C1: 200 C2: 200 C3: 200 C4: 180 C5: 200

1 "O simples nascer insere o indivíduo de uma soma inalienável de direitos,
2 apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana". Sob essa perspectiva do ge-
3ógrafo brasileiro Milton Santos, fica evidente que todos os brasileiros, independente
4 da origem étnica-social, possuem seus direitos assegurados pelo Estado. Entretanto,
5 referente aos povos tradicionais no Brasil, a desvalorização cultural permeia, ao não
6 resguardar os territórios e costumes de tais comunidades. Essa situação se deve tanto
7 pelo preconceito enraizado no país, herança histórica do pensamento etnocêntrico colo-
8 nial, quanto pela negligência estatal ^{sobre} ~~quanto~~ ^{os} problemas que envolvem uma minoria social.
9 A princípio, é importante salientar a existência de um preconceito contra povos
10 tradicionais brasileiros, considerados atrasados socialmente. Durante o Regime Militar,
11 uma política de "europização" foi implantada no país como uma possível solução para
12 os problemas no Brasil, o que fomentou a desvalorização de comunidades tradicionais
13 em uma sociedade dominada por oligarquias de origem europeia, pensamento que per-
14 dura até a atualidade.

15 Além disso, é evidente a falta de ações públicas para combater a ocupação das
16 terras e o não cumprimento dos direitos dos povos tradicionais. De acordo com a es-
17 crita Maria Quintana, a indiferença é a maneira mais perversa de desprezar alguém e,
18 analogamente à realidade, é o descaso governamental com a situação de comunidades
19 tradicionais é um desrespeito com os mesmos, além de contrariar a função do Estado
20 de garantir os direitos dessa população.

21 Portanto, é imprescindível tomar medidas para mitigar o problema. Em um pri-
22 meiro plano, é fundamental que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promova
23 a desconstrução do pensamento preconceituoso vigente, ao inserir nas grades curricula-
24 res escolares disciplinas sobre a importância de povos tradicionais na economia e cultu-
25 ra brasileiras, a fim de conscientizar as pessoas e respeitá-las. Paralelamente a isso,
26 cabe ao Governo Federal garantir a defesa territorial e cultural de comunidades tra-
27 dicionais, por meio de investimentos em fiscalização de seus territórios, com o intuito
28 de assegurar seus direitos e costumes. Essas medidas, a longo prazo, tendem a
29 amenizar a problemática e valorizar essa população tão importante para a história do
30 país.

OS01043_ID_05396356_04_LT_009_D1_K0_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0001487

REDAÇÕES

NOTA: 980 C1: 200 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1 A obra cinematográfica "Aontari", do diretor Jonas Lomazem, é um sucesso de bilheteria que retrata
2 a colonização de outro planeta pela humanidade, enquanto foca na perspectiva de resistência dos grupos
3 nativos a tal exploração desvalorizadora dos seus modos de vida e dos seus conhecimentos. Analogamente,
4 percebe-se o mesmo tipo de resistência entre os povos tradicionais do Brasil em relação às práticas
5 destrutivas e desrespeitosas da sociedade contemporânea. Assim, a desvalorização dessas comunidades
6 persiste como uma interna problemática, a qual está pontada na ignorância pública quanto à
7 questão e nos interesses capitalistas de empresas e agrupamentos que buscam explorar seus territórios.
8 Em primeira análise, cabe ressaltar que a desrespeito e a ignorância generalizada da população
9 quanto aos direitos e necessidades dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e ciganos, entre outros povos
10 tradicionais brasileiros, constituem a principal fator catalisador para a ascensão de conflitos e
11 disputas com essa comunidade. Por sua vez, o padre, médico e escritor romancista ~~de~~ François Póble
12 explicita em suas obras que a ignorância é a causa potencializadora de todos os males sociais. Por
13 isso, é metáfora como a ignorância pública deve ser combatida incessantemente, em vista da
14 geração e do respeito essenciais para os povos tradicionais autônomos do país.
15 Além disso, nota-se a prevalência de empresas, fazendeiros e mineradores, entre outros grupos
16 capitalistas, na exploração dos territórios habitados pelos povos tradicionais brasileiros. Em re-
17 lação a essas práticas, lembra-se do contexto imperialista que marcou o século XIX, no qual os
18 grandes potências mundiais (Estados Unidos e países europeus) exploraram e esauriram grande
19 parte dos recursos naturais de nações africanas e asiáticas na tentativa de suprir as necessidades
20 dos seus mercados consumidores. Logo, conclui-se que ~~entre~~ os interesses capitalistas de corporações e
21 grupos exploradores atuam somente contribuem para destruição dos povos tradicionais da nação.
22 Portanto, para combater essa problemática contemporânea, cabe aos ~~AA~~ Ministérios da Educação, da
23 Economia, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Social, em ação conjunta, promoverem projetos de
24 conscientização e fiscalização para todos os cidadãos. Por sua vez, essa ação será feita por meio
25 de aulas, campanhas e eventos públicos educativos em escolas e universidades, nos quais historiadores,
26 ambientalistas, representantes autônomos e outros profissionais capacitados expliquem a importância
27 dos povos tradicionais para a sociedade, enquanto estimulam a ~~pop~~ população a fiscalizar e
28 defender seus territórios de interesses capitalistas, a fim de promover a valorização dos povos
29 tradicionais em todo o Brasil e não permitir que a exploração contra esses grupos continue,
30 como foi mostrado no filme "Aontari".

OS01043_ID_05396546_02_LT_009_D1_KO_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0001297

REDAÇÕES

NOTA: 980 C1: 200 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1	Os escritores da primeira fase do ^{romantismo} modernismo brasileiro exaltavam a figura do índio como forma de Romantizar
2	o próprio Brasil. Foi um período, que levou como "base", de José de Alencar, o qual buscava se identificar com
3	um povo selvagem e amigo da natureza, porém escritor. Fora do campo artístico, no entanto, a valorização da co-
4	munidade e por ser tradicional do Brasil, como indígenas, quilombolas e outros, sempre enfrentam desafios
5	na sua conservação. Nesse sentido, a demarcação de territórios para serem preservados pela constituição
6	de 1988 representa um passo em relação ao problema. Contudo, as garantias previstas para a utilização
7	não são, muitas vezes, efetivadas na prática, tornando necessário a atuação da sociedade e a consequen-
8	cia das não valorização devem ser.
9	Diante disso, a análise das leis e artigos de documentos econômicos agrícolas como um dos entraves
10	para a valorização dessas comunidades. É bem verdade que, como já mencionado nos documentos de Ailton Krenak,
11	líder indígena e ativista ambiental, a natureza é capaz de suprir todas as necessidades humanas, desde a geração
12	de energia elétrica, a geração de alimentos pode ser entendida como o desejo de obter mais espaço para cultivo de mais
13	cultivos, visto que é uma vontade que leva os latifundiários a expandir suas áreas de cultivo, tornando por
14	de territórios pertencentes aos povos tradicionais. Dessa forma, uma vez que o Estado é incapaz de
15	impedir os interesses das terras demarcadas, desenvolve as transições das culturas devem ser e
16	permite o acesso da fronteira agrícola para o território que pertence a ser por.
17	Como consequência dessa ausência de demarcação dos direitos por, observado nos não manutenção
18	de seus territórios pelo governo, tem-se a dificuldade de preservação cultural. Nessa perspectiva, é possível ver
19	o caso das quilombadas de Caco Balaio, município da região Nordeste, que sofreram da comercialização
20	das culturas que extraem e dos produtos que fazem através do óleo de babaçu. Entretanto, uma vez
21	que os produtores locais têm impedido essas mulheres de acessar os mercados, a comunidade enfra-
22	que a dificuldade em prosseguir com a tradição de quilar óleo, visto que é impossível através das guerras
23	e que é motivo de orgulho para os quilombolas. Assim, é necessário que os povos tradicionais tenham
24	a posse de seus territórios reconhecidos para que sejam valorizados.
25	Porém, cabe ao Estado, como responsável pela harmonia social, criar um programa efetivo de proteção das
26	terras demarcadas, que favoreça por meio de destinação de verbas para a preservação dessas terras,
27	bem como para melhorar a infraestrutura agrícola para os latifundiários. Isso deverá ser feito com o objetivo de
28	que as terras dessas comunidades não sejam mais invadidas e de que os latifundiários continuem
29	a lucrar, sem que assim, não permita que os indígenas, quilombolas e outros povos
30	tradicionais sejam valorizados como o índio era valorizado ^{nos} por escritores românticos

OS01043_ID_05791929_03_L1_001_D1_K0_ENEM2210401_N02_SP_001_G038.TXT / S: 00055804

REDAÇÕES

NOTA: 980 C1: 200 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1	Na obra literária "Triste Fim de Policarpo Dias", de Lima Barreto, Policarpo re-
2	quisita ao governo a consagração do tupi-guarani como língua oficial brasileira. Fora do
3	ficção, a conjuntura brasileira vai de encontro à exposta no livro, visto que grupos
4	sociais como negros e indígenas, que contribuem na constituição do patrimônio cul-
5	tural brasileiro, são subvalorizados pela sociedade. Deste modo, faz-se necessária a
6	análise dos impasses relacionados à valorização dos povos e das comuni-
7	dades tradicionais no Brasil: o etnocentrismo e a desvalorização da cultura pelo Estado.
8	Neste caso, faz-se oportuno pontuar que o etnocentrismo, crença na superioridade da pró-
9	pria cultura frente às demais, favoreceu a desvalorização de grupos tradicionais minorita-
10	rios. Nesse viés, a obra de arte "Progresso Americano", de John Quid, retrata os Estados Unidos
11	na forma de um anjo, como responsável por levar desenvolvimento e tecnologia às civilizações
12	primitivas. De forma ética, é evidente que a ideologia positivista de evolução linear, em que as
13	sociedades modernas seriam a "evolução máxima" das organizações humanas, foi utilizada po-
14	ra legitimar a dominação de alguns povos, como exposto na pintura de John, e é, dualmen-
15	te, utilizada como justificativa para práticas de discriminação às comunidades al-
16	terísticas às modernas, estas consideradas "atrasadas". Assim, faz-se imperiosa a des-
17	construção do conceito positivista na imaginação popular para a promoção da valori-
18	zação das comunidades discriminadas.
19	Ademais, é válido pontuar, também, que a promoção e a preservação à cultura é um
20	direito social constitucional. Contudo, em razão da desvalorização desse direito pelo
21	Estado, que privilegia outros direitos, considerados de maior relevância, a promoção e a
22	garantia ao acesso à cultura é prejudicada, o que impacta na valorização das popula-
23	ções tradicionais pela sociedade, que não goza de uma formação cultural que
24	implique no reconhecimento da importância desses povos. Isso posto, nota-se a ne-
25	cessidade de maior atuação estatal na formação cultural de sua população.
26	Em síntese, portanto, faz-se evidente que a discriminação e a subvalorização
27	da cultura no Brasil contribuem para o aniquilamento dos povos tradicionais. Logo, urge que o
28	governo, órgão responsável pela administração pública, institua políticas públicas de formação
29	cultural dos cidadãos e desconstrução de preconceitos, por meio de palestras e discussões com diferentes
30	personalidades culturais nas escolas. Assim, a valorização das comunidades tradicionais será promovida.

OS01043_ID_04594287_01_LT_005_DT_KO_ENE2210491_N03_GO_001_F001.TXT / S: 0020332

CS01043_ID_04596287_01_L1_005_D1_K0_ENEM2210401_N02_G0_001_F901.TXT / S: 0020332

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

1	Desde o início da colonização do Brasil, os indivíduos originários desse território foram julgados e tratados co-
2	mo seres inferiores e relegados pelos colonizadores. Posteriormente, no século XIX, as ideias eugênicas europeias potencializaram e estenderam
3	seu discurso negativo aos grupos que tinham uma relação de reciprocidade com a natureza como forma de legitimar a exploração des-
4	ses pessoas e dos recursos brasileiros. Em vista disso, observa-se a construção histórica de uma visão etnocêntrica acerca das comuni-
5	dades e povos tradicionais, como também o desrespeito e a tentativa de apagamento dessas culturas ancestrais. Dessa maneira,
6	são evidentes os desafios para a valorização dessa minoria social no país, principalmente, devido ao preconceito e à lógica capitalista atual.
7	A princípio, é importante pontuar que a falta de relativismo cultural dificulta a resolução dessa problemática. Nesse con-
8	texto, pode-se mencionar a Constituição Federal, a qual prevê o reconhecimento e a proteção do território e das comunidades e po-
9	vos tradicionais no Brasil. Contudo, atualmente, perde-se a efetividade dessas garantias, haja vista que, muitas vezes, esses in-
10	divíduos têm as próprias terras invadidas e os costumes desrespeitados, pois várias cidades não possuem afetividade em relação aos
11	modos diferentes de vida, julgando-os inferiores. Em decorrência disso, o preconceito, juntamente a ausência de empatia, impedem
12	a valorização dessa minoria social e, com isso, a conexão com o meio ambiente é enfraquecida sem a atuação efetiva das culturas
13	de valores e relações harmônicas com a natureza. Logo, é notório os desafios e as consequências desse assunto na nação brasileira.
14	Além disso, vale ressaltar que a busca desenfreada pela riqueza configura-se como um obstáculo a essa questão. Nes-
15	se contexto, é lícito referenciar o filósofo e sociólogo Karl Marx, para quem o capitalismo prioriza o lucro acima de tudo. Sob
16	essa ótica, na contemporaneidade do Brasil, destaca-se a expansão da fronteira agrícola sobre a Floresta Amazônica e sobre a
17	Mata dos Cocais, a qual contribui para a destinação dessas regiões extremamente importantes para as comunidades e povos tradicio-
18	nais ao substituir a mata nativa por áreas de monocultura e de pastagem. Consequentemente, essa minoria social tem o próprio
19	modo ancestral e harmônico de viver e de produzir com a natureza comprometido, em razão da falta de valor dada à cultura dessas pes-
20	soas em detrimento da ganância de alguns cidadãos, o que evidencia os desafios desse problema no país.
21	Portanto, entende-se a urgência de mitigar os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no
22	Brasil. Para isso, é fundamental que o Estado, responsável por garantir os direitos sociais e a igualdade civil a todos os cidadãos,
23	inclua no currículo escolar o aprendizado sobre os valores e o modo de vida dessa minoria social, por meio de materiais didáticos
24	formulados com a participação desses indivíduos, com o intuito de os jovens e as famílias desenvolverem uma visão relativista, a
25	qual respeite e dê importância a diferentes culturas. Ademais, a mídia deve instruir as pessoas sobre os malefícios da priorização
26	do lucro, por intermédio de programas televisivos, em horários nobres, discutindo o valor da natureza e a essencialidade da
27	preservação dele, a fim de os conhecimentos e o modo de vida dos grupos culturalmente diferenciados serem respeitados.
28	Assim, será possível desconstruir essa visão etnocêntrica e valorizar as comunidades e povos tradicionais no país.
29	
30	

OS01043_ID_05388007_03_LT_009_DT_KO_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0009836

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

1	O documentário "Guerras do Brasil" produzido pela Netflix discute a queda de número
2	de povos originários registrados na atual conjuntura em relação ao quadro no período pré-
3	-colonial. Essa discrepância reflete a histórica hostilidade a qual esses grupos foram submeti-
4	dos a partir da império dos colonos. Diante de tal fato, é evidente que o Brasil enfrenta des-
5	fios para a valorização de comunidades e povos tradicionais, tendo em vista a continuidade
6	da problemática visão etnocêntrica sobre a história nacional e a ameaça econômica sobre
7	a proteção de terras de vínculo cultural.
8	Primeiramente, é necessário pontuar que a história do Brasil é narrada de maneira ex-
9	cludente. Na "Carta de Achamento" escrita por Pero Vaz de Caminha à Corte Portuguesa, o
10	colonizador descreve os costumes dos povos indígenas de forma estigmatizada, condenando seu mo-
11	do de vida à falta de civilidade. Esse registro, que é base de estudos para a história nacional, vil-
12	anabiliza o entendimento da cultura dos povos nativos, de modo que o foco eurocêntrico dado à
13	visão de mundo dos colonizadores perpetua o preconceito da população diante da cidadania dos
14	indígenas e, conseqüentemente, dos quilombolas. Então, é evidente que a estigmatização histó-
15	rica dessas comunidades ameaça a sua valorização.
16	Ademais, ressalta-se que a cobiça pelo espaço ocupado pelos povos tradicionais ameaça
17	a manutenção de seus traços culturais. Segundo o sociólogo brasileiro Cilton Krenak, a postura
18	econômica predatória é estruturada na consideração da natureza como submissa aos interesses
19	capitalistas do homem, enquanto os povos tradicionais convivem em harmonia com a terra. Por
20	tal ótica, a preservação de terras tradicionalmente ocupadas como um mecanismo de conser-
21	vação sociocultural, é um empecilho às atividades econômicas de extrativismo compulsório. A
22	exemplo disso, comunidades tradicionais convivem com a degradação e invasão ilegal de suas terras,
23	que não são reconhecidas pelo Estado, pela ação de grileiros e madeireiros, os quais promovem a ex-
24	pulsão hostil desses povos. Assim, os interesses capitalistas regem a valorização dos tradicionais.
25	Logo, o Brasil deve enfrentar os desafios para a valorização dos povos tradicionais. Por-
26	tanto, cabe ao Ministério do Desenvolvimento Social, que é responsável pela promoção igualitária
27	da cidadania, expandir a proteção dos povos não reconhecidos oficialmente como tradicionais e dos
28	grupos originários, por meio da instalação de núcleos de fiscalização nas proximidades das áreas de
29	ocupação, de modo que as ameaças históricas à instalação desses grupos sejam combatidas e, conse-
30	quentemente, a população reconheça os esforços de preservação. Assim, a discriminação não subvertida.

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

1 Com a chegada dos portugueses ao continente americano, no século XVI, as inúmeras etnias já
2 presentes no território nacional enfrentaram ameaças à preservação de seus distintos estilos de vida, em
3 virtude da postura etnocêntrica dos colonizadores europeus. Ao analisar a realidade brasileira, mesmo após
4 centenas de anos desde esse evento histórico, constata-se a manutenção de obstáculos ao reconhecimento da
5 cultura e dos direitos dos grupos originários. Nesse sentido, entende-se que os desafios para a valorização
6 de comunidades e povos tradicionais, no Brasil, estão ligados à atuação negativa da mídia e à ne-
7 gligência estatal quanto ao assunto.

8 A princípio, pode-se mencionar o livro "1984", do autor George Orwell, no qual as redes de
9 comunicação, sob o comando do Departamento da Verdade, controlam o saber e a percepção de mun-
10 do dos indivíduos. Não tão distante da ficção, nota-se que, no Brasil, um dos desafios para a valo-
11 rização dos povos tradicionais está associado à atuação negativa da mídia, haja vista a cerên-
12 cia de representação adequada do estilo de vida dessas comunidades em matérias televisivas. Em con-
13 sequência disso, o conhecimento efetivo da população sobre esse assunto é ameaçado, como exemplifi-
14 cado na obra de George Orwell, e, por isso, potencializa-se a propagação de estereótipos ~~que~~ que asso-
15 ciam esses grupos a ideias errôneas de primitivismo ou de homogeneidade cultural.

16 Além disso, pode-se considerar o pensamento do filósofo John Locke, para quem o Estado,
17 por meio de um contrato social, é responsável por garantir o bem-estar de todos os cidadãos. Entretanto,
18 analisa-se que essa concepção não é materializada na sociedade brasileira, pois a negligência esta-
19 tal é um dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, devido à ce-
20 rência de verbos distorcidas à preservação dos territórios desses grupos. Em consequência disso,
21 frequentemente, a cultura desses indivíduos não é reconhecida e é ameaçada, uma vez que o esti-
22 lo de vida desses cidadãos está intimamente ligado ao local onde vivem.

23 Portanto, verifica-se a necessidade de ~~ter~~ buscar formas para combater os desafios para a
24 valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Em vista disso, cabe à mídia, responsável
25 por informar a população sobre diversos assuntos, promover a representação adequada da cultura dos gru-
26 pos originários, por meio de matérias televisivas, principalmente em horário nobre, a fim de educar a so-
27 ciedade sobre o assunto e, dessa forma, combater estereótipos ~~sobre~~ quanto a esse tema. Ademais, é viável que
28 o Poder Legislativo amplie a legislação referente à preservação dos territórios de povos tradicionais, por
29 intermédio da concessão de verbas a esse setor, com o intuito de reconhecer e garantir o estilo de vida
30 desses cidadãos. Dessa forma, será possível valorizar essas comunidades, ameaçadas desde o século XVI.

OS01043_ID_05390621_01_LT_009_D1_K0_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0007222

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 180 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1 Em 1500, houve a invasão do Brasil pelos portugueses, na qual os indígenas, sob uma ótica mercantilista
2 e escravista, eram vistos como selvagens e atrasados. Em conformidade com essa visão, na atualidade do
3 Brasil, vê-se que, apesar da clara importância desses grupos para a diversidade sociocultural do país,
4 infelizmente, há uma falta de valorização dos povos tradicionais presentes. Nesse contexto, entende-se
5 o preconceito da sociedade e a resistência estatal como os principais desafios para a valorização das
6 essas comunidades no Brasil.

7 A princípio, é preciso considerar os estereótipos relacionados às populações ancestrais como um em-
8 pêcho para o reconhecimento da sua relevância no país. Segundo, é válido citar a importância do filo-
9 sofo Voltaire, para quem "Preconceito é opinião sem conhecimento". De maneira análoga a essa ideia, nota-
10 se a falta de informação dos brasileiros sobre a diversidade cultural do país, os quais desconhecem fa-
11 tores que constituem sobre os indígenas, os quilombolas e outros grupos, porque associam a esses po-
12 vinhos o estereótipo de selvagem e atraso, já que esse tipo de pensamento é uma herança histórica da
13 era colonial. Consequentemente, esses povos são constantemente discriminados e marginalizados, o que de-
14 monstra a imprescindibilidade de valorizá-los.

15 Ademais, é notória a negligência governamental com outro obstáculo para o reconhecimento nacional das
16 comunidades tradicionais brasileiras. A partir disso, é válido mencionar o Contratualismo, corrente filo-
17 sófica que afirma a necessidade de um contrato social para o bem comum civil. Sob essa perspectiva, obser-
18 va-se que o Estado não atua na proteção e na promoção de direitos a esses importantes grupos, mas
19 que seus direitos estejam reconhecidos na Constituição Federal de 1988, de modo que o contrato social,
20 descrito pela teoria filosófica, não é efetivado. Logo, devido à não priorização dessa pauta nos planos governa-
21 mentais, esses povos ficam desamparados e suas demandas seguem desatendidas, o que causa a nega-
22 cia de reconhecer a importância desses indivíduos.

23 Portanto, é essencial adotar medidas que mitiguem os desafios para a valorização das comunidades
24 tradicionais brasileiras. Nesse sentido, a mídia, responsável pela disseminação de informação, deve desen-
25 treinar o preconceito relacionado aos grupos ancestrais, por meio de conteúdos televisivos em horários me-
26 dia, para que a população entenda sua relevância cultural. Além disso, o Governo Federal, representante
27 nacional da Poder Executivo, precisa promover outras formas de organização social, por meio
28 da fortalecimento da legislação e da fiscalização, com o objetivo de que os direitos de todos os ci-
29 dadãos sejam garantidos. Somente assim, o problema atenuar-se-á e a atualidade brasileira não
30 se distanciar daquela do século XVI.

OS01043_ID_05394735_03_LI_009_D1_KO_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0003108

REDAÇÕES

NOTA: 940 C1: 160 C2: 200 C3: 200 C4: 180 C5: 200

1 "O centro do mundo, hoje, não é o homem, é o dinheiro". De acordo com Milton Santos, importante pes-
2 quista brasileira do século XX, a lógica capitalista distorce os valores da humanidade, contribuindo para os dife-
3 rentes formas de violência atuais, como a desvalorização das comunidades tradicionais no Brasil, chegando a queimar por-
4 celas, compostas por milhares de indígenas e quilombolas, e alvo de preconceito e violação de direitos
5 por parte dos policiais. Sendo assim, faz-se relevante entender os causas do problema do ponto de vista da política pública e
6 da sociedade, com tentativas de minimizá-la.

7 Sobre esse viés, ressalta-se que a democracia estatal profunda é imbricada. Conforme o filósofo Maquiavel,
8 na obra "O príncipe", o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, e não a promoção do bem comum.
9 Em outras palavras, se a solução de determinados problemas não é capaz de garantir um amplo apoio de votos ao po-
10 lítico, ele não será solucionado. Esse é o caso do descumprimento aos povos tradicionais no país, os quais têm sua cul-
11 tura de produção, já que o Estado não protege seus territórios com a devida democratização de terras, processo previsto
12 na Constituição de 1988. Isso porque a população, em sua maioria, não se importa com a realidade enfrentada
13 dos povos tradicionais, e, por isso, não vota conscientemente em governantes que possuem compromissos com a de-
14 fesa desse grupo. Assim, é aprofundado um cenário de exclusão de direitos dos povos tradicionais e povos de saberes an-
15 tigos, os quais estão atrelados à existência dessas organizações sociais.

16 Além disso, é importante salientar que a exclusão social também contribui para o impasse. Segundo o
17 professor israelense Yuval Harari, em sua obra "2.0: origens para o século XXI", grande parte dos indivíduos
18 é incapaz de perceber os reais problemas do mundo, o que favorece a adoção de uma postura passiva e apática.
19 Dentro dessa lógica, a falta de engajamento por parte da maioria causa a discriminação e violência simbólica
20 contra comunidades indígenas e quilombolas, por exemplo, silenciosa e silenciosa na conjuntura social. Is-
21 so porque a indiferença diante do problema, representada especialmente por quem não se importa, dificulta os deba-
22 tes e o acesso a informações sobre ele, contribuindo para sua continuidade. De fato, medidas devem ser to-
23 madas para a reversão de casos de violação dos direitos humanos dessa parcela.

24 Portanto, para que os povos tradicionais sejam valorizados no país, o Ministério Público - órgão responsável pela di-
25 fesa dos interesses sociais - deve, por meio da fiscalização da aplicação dos poderes estatais, cobrar do Executivo Federal
26 ações concretas a fim de solucionar a problemática vigente. Entre tais ações, é necessário o cumprimento da lei,
27 com a democratização dos territórios pertencentes historicamente às comunidades tradicionais, como os territórios de indígenas
28 e quilombolas. Além disso, é essencial sobre a cultura e a identidade de um determinado grupo também deve ser o fator no
29 processo, para que não mais sejam vistos como cidadãos alienados frente aos conflitos enfrentados por eles. Somente com in-
30 tervenções análogas será possível que o homem torne-se, enfim, o centro do mundo.

OS01043_ID_06193941_01_LI_010_D1_KO_ENEM2210401_N02_SP_002_G040.TXT / S: 0000729

REDAÇÕES

NOTA: 940 C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1 Na música "Brasil de quem?", o músico e poeta Sid, ressalta em um dos versos que
2 diversas atrocidades acometem os povos tradicionais brasileiros atualmente. A canção re-
3 trata a realidade com maestria, pois, populações tradicionais como a de indígenas,
4 quilombolas e ciganos, são constantemente atacadas, física e verbalmente, por conta de
5 sua cultura, crença e religião. Isto isso, observa-se que o preconceito gerado pelas con-
6 dições históricas nas quais esses grupos se inseriram, e a falta de apoio governamental, são os
7 principais desafios para a valorização de povos tradicionais no Brasil.

8 Primeiramente, é um fato que a chegada de Pedro A. Cabral ao Brasil em 1500, trouxe
9 consigo a cultura e os costumes europeus, e todos que não compactuaram com eles eram
10 perseguidos e excluídos. Atualmente, os reflexos da exclusão desses povos pode ser obser-
11 vado no preconceito gerado sobre as comunidades tradicionais, que sofrem discrimi-
12 nação constante por parte da população em geral, encontrando dificuldades em diver-
13 sas relações sociais. Desta forma, observa-se que o preconceito gerado pela forma como
14 essas comunidades foram tratadas no princípio, configura um dos principais desafios para
15 a valorização dos povos tradicionais brasileiros.

16 Ademais, segundo o filósofo contratualista Thomas Hobbes, é dever do Estado ga-
17 rantir o bem-estar social da sua população. Sob essa ótica, a clara falta de polí-
18 ticas públicas eficientes que visem proteger e valorizar as comunidades tradicionais evidenci-
19 am um abandono estatal para com elas. Tal abandono dificulta a inclusão desses povos em
20 diversas atividades essenciais, como a busca por um emprego, entrada em universidades
21 entre outras. Assim, a falta de apoio estatal, além de não garantir o bem-estar social das
22 pessoas, também é um dos principais desafios para se valorizar os povos tradicionais do Brasil.

23 Em suma, nota-se a necessidade de remediar o problema. Para isso, o Governo Fe-
24 deral, órgão responsável por criar políticas públicas, deve, por meio da ampliação da
25 política de cotas e de benefícios fiscais, ampliar o número de pessoas provenientes de co-
26 munitades tradicionais em grandes empresas e em universidades públicas, com o
27 fito de melhorar o convívio desses povos com a população em geral e, consequente-
28 mente, aumentar gradualmente a valorização dos povos tradicionais ~~(brasileiros)~~
29 brasileiros.

OS01043_ID_06242139_03_L1_012_D1_K0_ENEM2210401_N02_SP_002_G040.TXT / S: 0004684

REDAÇÕES

NOTA: 940 C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

O filósofo São Tomás de Aquino aponta que todas as pessoas merecem ser tratadas com a mesma importância, pois que detêm direitos iguais. Todavia, a banalização dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil contraria o ideal de Aquino, o que configura um grave problema. Nesse contexto, cabe analisar as causas do reves, como a omissão governamental e o silenciamento da temática.

A princípio, a inoperância estatal é determinante para a perpetuação do impasse. Isso porque faltam leis e fiscalização que visem a proteção de comunidades e povos tradicionais contra a violência e o preconceito e também os necessários esforços para fomentar a valorização das tradições e dos valores dessas populações. Tal negligência agrava os desafios da questão, ao passo que dificulta o reconhecimento da relevância desse grupo, o que prejudica a adoção de ações que assegurem a sua preservação. Nesse viés, Thomas Hobbes defende que é dever do Estado garantir o bem-estar dos cidadãos. Logo, urge que os órgãos públicos atuem de forma competente, com o objetivo de propiciar o declínio da problemática.

Ademais, a escassez de materialidade do tema também contribui para a persistência do óbice. Nesse sentido, é lícito afirmar que os meios de comunicação são atuantes na propagação de informações, isto é, auxiliam na conscientização da sociedade. Porém, o silêncio midiático acerca dos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil imobiliza a superação dos impasses, uma vez que é pedante na promoção de debates sobre o assunto, bem como no incentivo à alteração de posturas para minimizar o problema — por exemplo, a exibição de reportagens sobre os costumes indígenas. Consequentemente, os entraves do tema são menosprezados, dificultando a mobilização social e das autoridades com o intuito de alterar esse cenário. Nessa ótica, Djamila Ribeiro relata que é preciso retirar uma situação de imobilidade para que intervenções eficientes sejam promovidas. Nesse modo, é fundamental que a questão seja amplamente retratada a fim de favorecer a sua extinção.

Portanto, medidas estratégicas são necessárias para reverter o quadro. Em vista disso, o Governo Federal, junto ao Ministério da Educação, promova campanhas acerca das vivências de povos e comunidades tradicionais por meio de palestras em locais públicos e nas escolas — também mediante a vídeos educativos disponibilizados nas redes sociais — com a finalidade de acarretar o reconhecimento dessa população, assim como a sua valorização. Dessa maneira, os desafios da temática serão reduzidos e esses povos poderão ser tratados com a importância que merecem, assim como aponta São Tomás de Aquino.

OS01043_ID_05398424_04_LT_010_D1_K0_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT/S: 0025494



REDAÇÕES

NOTA: 940 C1: 180 C2: 200 C3: 2160 C4: 200 C5: 200

1 Nas eleições governamentais do Brasil ocorridas em 2022, foram eleitos os maiores quan-
2 tidades de indígenas dos últimos vinte anos, segundo dados o jornal Nacional, emitido
3 pela Rede Globo. Não vis, essa ascensão tende a representar os desafios enfrentados pelos povos
4 tradicionais brasileiros para ^{serem} vistos na sociedade. Logo, essa dificuldade tem duas
5 causas principais: a preconceito contra as minorias e a valorização da agricultura acima
6 da diversidade do país.

7 A discriminação contra povos, tais como os indígenas e os quilombolas, é um entrave para
8 a valorização deles na cenário nacional. De acordo com o filósofo Peter Singer, o preconceito
9 de ser superior a alguém por conta das diferenças é chamado de ~~"exclusão"~~ "exclusão" e "es-
10 pectação". Assim, tal fenômeno ocorre em decorrência da naturalização de um preconceito
11 que vem da colonização do Brasil, a qual mistura a população tradicional co-
12 mo inferior e, já que esse processo ~~ocorre~~ de ocupação ocorreu há menos de 300 anos,
13 seus valores ainda permeiam as sociedades. Um exemplo disso acontece é o uso de for-
14 teiros de indígenas por parte de muitos no comércio, o que contribui com a manuten-
15 ção de uma visão estereotipada e errônea ~~sobre~~ sobre os nativos e com a exclusão.

16 Além disso, faz perdurar o ~~problema~~ problema da pouca valorização dos indivíduos
17 a colocação da agricultura acima da diversidade, que é a discriminação de nativos
18 dos na região rural e urbana. Em consonância com o artigo do G1, 75% dos terras agricultáveis
19 estão nas mãos dos grandes produtores, enquanto a menor parte está com os pequenos traba-
20 lhadores e com as minorias originárias. Isso ocorre por conta da lógica capitalista que privilegia
21 a especulação e que faz uso da natureza em prol do lucro sem se importar com os de-
22 danos socioambientais. Como exemplo, tem-se a irracional exploração da fronteira agrícola para o
23 Mato, o Nordeste e o Centro-Oeste, regiões que obrigam a maioria dos povos tradicionais, em
24 fome e G1. De uma forma, há a tomada dos ^{espaços} ~~espaços~~ de nativos dessas comunidades e sua
25 consequente ameaça de extinção, o que diminui as chances de eles terem mais visibilidade.

26 Logo, a fim de reduzir a discriminação contra os povos mal vistos e de promover a diver-
27 sidade, é dever do governo promover políticas públicas com seus ~~objetivos~~ ^{objetivos}, por meio da reali-
28 zação de atividades educacionais e de fiscalização, as quais podem contar com ~~companheiros~~
29 ~~estes~~ e com visitas aos ~~de~~ ^{de} todos. Com isso, essas pessoas estarão cada vez mais incluídas no
30 corpo social e na política, como nas eleições de 2022.

OS01043_ID_06391648_04_L1_008_D1_K0_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0006295

REDAÇÕES

NOTA: 900 C1: 160 C2: 200 C3: 180 C4: 160 C5: 200

1 Após a Terceira Revolução Industrial, no século XX, houve um crescente desenvolvimento tecnoló-
2 gico e urbano. Entretanto, no Brasil, esse avanço desencadeou uma desvalorização de comu-
3 nidades e povos tradicionais da nação. Isso ocorre, não só da incompetência estatal, como
4 também da discriminação racial sobre culturas tradicionalistas. Certamente é necessário um
5 resposta ativa para combater esse problema.

6 Primeiramente, é importante analisar a relação governamental com o indígena. De acordo
7 com Thomas Hobbes, é dever do estado garantir os direitos dos cidadãos. Porém, no Brasil,
8 as políticas não em contraponto à ideia de Hobbes, já que não inverte a situação de
9 plausível que os povos tradicionais se desentendam. Esse cenário decorre do fato de que, como
10 aponta o economista M. Rothbard, as funções estatais criam uma situação indi-
11 dualista voltada para a captação imediata de capital político. Dessa forma, re-
12 gligência os direitos básicos desses comunidades, por exemplo cultura, religião e
13 costumes. Logo o governo tem participação direta nessa horrível problemática.

14 Ademais, é necessário enxergar a sociedade como perpetuadora de injustiças. Como ex-
15 panto por Emile Durkheim, a foto social impõe pelo sociedade ordena a forma de agir
16 pensar de uma população. Análogamente, devido a colonização brasileira imposta pela ce-
17 rejeição portuguesa ter sido caracterizada através de exploração e repressão de minorias,
18 faz com que essas culturas não sejam praticadas no cotidiano ^{atual} ~~deveramente~~. Isto
19 que, é foto social a exclusão disseminada de qualquer modo de viver diferente do habitual.

20 Conclui-se que a sociedade também é causadora desse cenário desagradável.

21 Portanto, é mister que o estado tome as devidas atitudes para amenizar esse impasse. Logo, ~~em~~
22 assim, que o Ministério de Desenvolvimento social crie programas de incentivo a minorias. Também,
23 por meio de uma reunião com os principais representantes das sociedades tradicionalistas, com o
24 intuito de criar leis que garantam a integridade cultural dessa população. Por isso
25 propõe-se ao Ministério do Trabalho para efetivação e regulamentação em toda a
26 território nacional. Outrossim, o relatório dessa reunião será encaminhado aos
27 meios de comunicação, como televisão, rádio e internet. Para que toda população
28 brasileira tenha conhecimento desses povos e suas culturas, além dos direitos im-
29 tos por leis que estão a designação estatal sobre o problema. Dessa maneira, o
30 Brasil irá progredir, com a Terceira Revolução Industrial.

REDAÇÕES

NOTA: 900 C1: 160 C2: 200 C3: 140 C4: 200 C5: 200

1 A Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988, prevê, em suas disposições, uma
2 série de direitos sociais. Entre eles, o direito à igualdade, juntamente aos elementos
3 que o permeiam. Todavia, na sociedade brasileira atual, o que se percebe é
4 a não efetividade desta garantia na prática, visto que os desafios para a valoriza-
5 ção de comunidades e povos tradicionais do Brasil, ainda é um problema em relação
6 sustentado pela ausência de políticas públicas e pela falta de conscientização social. É
7 tal situação, é imprescindível o debate acerca do tema.

8 Primeiramente, a falta de políticas públicas é causa expressa da questão. Sobre isso,
9 o filósofo francês, filósofo político americano, afirmou em um discurso que a política é
10 serva do povo e não o contrário. Entretanto, nota-se uma incongruência entre a afirma-
11 ção de Lincoln e o reconhecimento da ancestralidade cultural brasileira, pois as garan-
12 tias atuais não promovem ações e metas públicas que garantam a maior visibilidade
13 nacional e cultural das variadas comunidades indígenas, quilombolas, dentre tantas ou-
14 tras que, apesar de sua importância para a construção da identidade nacional, vi-
15 vem às margens da sociedade, muitas vezes das demandas sociais.

16 Em segundo plano, a falta de conscientização social é causa expressa da questão. Po-
17 ter coadjuvante em relação ao embrião. Nesse sentido, o filósofo Karl Marx tem discursos crí-
18 ticos em suas obras sobre a situação governamental e a educação cidadã nas sociedades.
19 Sendo assim, percebe-se que os críticos de Marx se fundamentam, pois em relação à valoriza-
20 ção das comunidades tradicionais há um certo discurso por parte da população que pouco
21 conhece e se identifica com as técnicas, valores e aspectos éticos desses povos. Com efeito, a
22 cidadania e as garantias constitucionais são expressamente violadas.

23 Tomando como base os argumentos apresentados, algumas medidas precisam ser adotadas para
24 resolver o problema. Primeiro, o Ministério da Educação será responsável pela formação de
25 debatedores e palestras acerca do tema, virtuais e online, respectivamente. Contudo, é fundamen-
26 tal o apoio de professores e pedagogos, visando manter a sociedade integrada para
27 abordar a problemática. Ademais, a Sociedade Civil deverá se manifestar por meio de
28 paradas e das redes sociais, a fim de pressionar o Governo Federal para a criação de
29 planos e metas públicas que intervenham no problema abordado. Enfim, seria possível
30 uma sociedade livre, justa e solidária, como elenca a Constituição.

OS01043_ID_04051811_01_LT_004_D1_K0_ENEM2210401_N02_BA_001_F001.TXT/1: 0012236

REDAÇÕES

NOTA: 980 C1: 180 C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

1 O filósofo existencialista Jean-Paul Sartre, na obra "Os caminhos da liberdade", desen-
2 volvem uma perspectiva ética caracterizando a responsabilidade social como um guia das
3 ações individuais e coletivas, só que tais condutas têm efeito sobre a sociedade. À luz de
4 tal reflexão, é possível pensar sobre os desafios para a valorização de comunidades e povos
5 tradicionais no Brasil. Assim, embora a preservação de saberes e o respeito à cultura
6 desses indivíduos seja essencial, práticas capitalistas irresponsáveis e a emissão estatal
7 dificultam tal processo de valorização. Logo, compreender os aspectos dessa questão é importante
8 para a sua superação, realização de um cenário em que povos ^{tradicionais} sejam respeitados.
9 Com efeito, os saberes e a cultura de comunidades tradicionais são importantes
10 para a construção de uma identidade nacional e para a ^{proteção} ~~preservação~~ da natureza. Nesse sen-
11 tido, a ^{preservação} ~~proteção~~ desses povos é essencial para manutenção de ^{práticas e} conhecimentos que pro-
12 tegem o ambiente e valorizam o modo de agir desses indivíduos. Entretanto, o capita-
13 lismo ^{prejudica} ~~impede~~ tais comunidades, uma vez que a supremacia do ^{lucro em detrimento} ~~bem-estar social~~ ^{de}
14 bem-estar coletivo possibilita ^{irresponsavelmente a} ~~destruição~~ da natureza, impedindo o sustento ^{dessa} ~~de~~
15 população. Como exemplo dessa prática, relata-se a construção de hidrelétricas na
16 região Norte, as quais promovem inundações que obrigam comunidades ribeirinhas
17 a se deslocarem. Além disso, a emissão estatal ^{também} ~~dificulta~~ a ^{valorização} ~~preservação~~ desses
18 povos, ^{pois} ~~pois~~ que a falta de fiscalização favorece ações violentas e o uso desses
19 territórios para atividades que ^{visam} ~~geram~~ lucro.
20 Por conseguinte, o capitalismo e a emissão estatal favorecem o processo de
21 marginalização de comunidades tradicionais, possibilitando a perda de saberes
22 históricos, a morte desses indivíduos e a destruição da natureza em prol do capi-
23 tal. À guisa de exemplos, citam-se a invasão de Áreas de Preservação Ambiental (APAs)
24 para a prática de mineração. Assim, percebe-se que ^{tais} ~~ações~~ irresponsáveis violam o de-
25 reito à vida digna, impedindo o pleno respeito aos povos tradicionais.
26 Portanto, evidencia-se que a valorização de comunidades e povos tradicionais é essencial, pe-
27 rém, o capitalismo e a emissão estatal ^{prejudicam} ~~dificultam~~ tal processo. Dessa forma, cabe ao Estado,
28 gestor de políticas públicas, fiscalizar ^{de povos} ~~áreas~~ tradicionais, por meio de ^{esses} ~~exercício~~, a fim de con-
29 ter ações danosas ^{nesses} ~~territórios~~. Com isso, a sociedade será um lugar mais justo e ético, per-
30 meado pela responsabilidade social, assim como a teoria de Sartre propôs.

OS01043_ID_06158736_04_LT_009_D1_K0_ENEM2210401_N02_SP_002_G040.TXT / S: 0009854

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 180 C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

1 Sob a perspectiva do filósofo e político Darcy Ribeiro, "A coisa mais importante para o
2 brasileiro é inventar o Brasil que queremos". Tal concepção, contudo, não é realidade, uma
3 vez que, embora a população busque um país inclusivo, ainda é preciso superar os de-
4 sapos que dificultam a valorização dos povos e comunidades tradicionais no Brasil. Dessa
5 forma, é importante entender as causas que protagonizam essa questão, a saber: a
6 ineficiência governamental e a má influência midiática.

7 Diante desse cenário, há de se constatar a débil ação do poder Executivo em quanto
8 mantenedora dessa questão. Isso porque, ainda que a Constituição Cidadã de 1988
9 garanta uma educação que contemple a multiplicidade de etnias e vivências - como
10 a indígena e quilombola -, o que se observa, na verdade, é a ineficiência de polí-
11 ticos públicos direcionadores a sua valorização, a exemplo de livros didáticos e textos peda-
12 gógicos que deem visibilidade a uma história e cotidiano. Nesse sentido, é válido re-
13 ferenciar os pensamentos do jornalista Gilberto Dimenstein, no qual, na obra "Cidadania
14 de Papel", afirma que, apesar de país possuir um sólido conjunto de leis, elas ca-
15 recem de aplicabilidade prática. Assim, a inércia estatal deve, urgentemente, ser com-
16 batida, a fim de que uma parcela da sociedade seja reconhecida.

17 Ademais, a mídia considera o silenciamento desses grupos. A esse respeito, os sociólogos
18 da escola de Frankfurt elaboram o conceito "indústria cultural", no qual a massificação de capas
19 serial, por meio de conteúdos empobrecidos, é responsável por tornar invisível pontos sociais que
20 exigem atenção, como a luta por valorização dos povos indígenas. Dessa maneira, a ideia
21 sociológica relaciona-se ao contexto nacional, já que a imprensa midiática em promover a
22 história branca - não racia abrangente - em detrimento da tradicional contribui para que esses
23 grupos não tenham suas culturas reconhecidas pelo público em geral.

24 Portanto, medidas devem ser tomadas. Para isso, o ^{governo} federal deve criar uma agenda
25 específica, por meio da capacitação de professores envolvidos na divulgação da valorização da
26 população ~~autônoma~~ autônoma para a formação sociocultural nacional e da elaboração de con-
27 teúdos pedagógicos voltados a dar importância ao tema. Tal ação tem por finalidade
28 valorizar os povos e comunidades tradicionais e, além disso, fazer-se cumprir o papel
29 social da educação - a promoção da multiplicidade cultural. Paralelamente, é preciso que
30 os meios de comunicação iniciem uma divulgação de filmes que retratem essas culturas.

OS01043_ID_06396092_04_L1_009_D1_KO_ENEM2210401_N02_MG_001_TXT / S: 0001751

REDAÇÕES

NOTA: 960 C1: 200 C2: 200 C3: 160 C4: 200 C5: 200

1 Conforme a Constituição Federal de 1988, é dever do Estado garantir o bem-estar de todos os
2 indivíduos. Entretanto, ao analisar a atual realidade brasileira, percebe-se a violação desse prin-
3 cípio, pois a existência de comunidades e povos tradicionais, por exemplo indígenas e castin-
4 queiros, é constantemente ameaçada. Nesse sentido, pode-se apontar a negligência governamen-
5 tal e o desconhecimento da população como desafios para a valorização desses grupos no país.
6 Nesse caso, nota-se a importância do Estado para a preservação desses indivíduos, por
7 meio da demarcação de terras. Sob uma perspectiva, de acordo com o filósofo Zygmunt
8 Bauman, as ^{modernas} sociedades são marcadas pela existência das "instituições gêmeas", as
9 quais não cumprem o seu papel social. Nesse modo, o Governo é negligente ao não
10 garantir a fiscalização dos territórios ocupados por esses povos, fundamentais para
11 a manutenção da natureza devido ao modo de vida sustentável. Com isso, essas áreas
12 são usadas de maneira inadequada,
13 de maneira inadequada, a fim de exploração baseada, por exemplo, na pesca pred-
14 tória e no comércio ilegal, e os recursos naturais necessários para a sobrevivên-
15 cia desses grupos são comprometidos.
16 Ademais, é fundamental destacar o preconceito da população em geral em rela-
17 ção aos povos tradicionais. Nesse contexto, segundo o filósofo Immanuel Kant, as
18 condutas individuais são moldadas pela educação. Logo, por desconhecerem a di-
19 versidade cultural do país bem como a importância dessas comunidades para a
20 preservação da fauna e da flora local, muitas pessoas não valorizam os hábitos e
21 a vida desses grupos e adotam posturas discriminatórias, como o preconceito e a invasão
22 das propriedades. Dessa maneira, ^{essas} comunidades não são devidamente respeitadas.
23 Portanto, medidas são necessárias para garantir a valorização dos povos tradicionais
24 no Brasil. Dessa forma, o Governo deve assegurar o respeito às áreas ^{ocupadas} por essas co-
25 munitades, por meio da intensificação da fiscalização, a fim de conter as atividades ilegais nessas
26 áreas e, consequentemente, evitar de ser uma "instituição gêmea". Além disso, é fundamen-
27 tal que as escolas ^{por intermédio} alertem sobre a importância de valorizar a diversidade cultural
28 desses grupos, ^{através} de oficinas científicas, as quais sejam organizadas pelos
29 alunos e abram a comunidade para maior participação, com o objetivo de minimi-
30 zar as ações preconceituosas. Juntos assim, o direito previsto na Carta Magna
será, de fato, respeitado.

OS01043_ID_05392398_02_LT_009_D1_KO_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0005445

DEPOIMENTOS

YASMIN TAVARES, 20

@yasmin_tavares09

Eaiii futuros bixos e bixetes!! Vim aqui contar para vocês um pouco da minha história e o que me ajudou a ser aprovada no ENEM de 2022 (e lembrete que não existe um jeito certo de estudar :))). Presto a prova do ENEM desde 2019, então quando fui prestar pra valer no meu 3º ano e no meu ano de cursinho, já era familiarizada com a prova. Durante meu 3º ano e nos primeiros meses do meu ano de cursinho presencial, foquei bastante na prova do vestibular da UFU (que eu ia prestar) e fui utilizando isso para construir uma base teórica mais completa, já que o conteúdo que a UFU cobra no vestibular é mais detalhado que aquele no ENEM. Construí essa base teórica fazendo questões de provas de vestibulares de todo o país e classificando cada questão, o que, de acordo com, por exemplo, o motivo do meu erro, me dava uma direção do que eu precisava fazer: se errava por falta de atenção, fazia pausas; se errava por falta de conteúdo, pesquisava; se errava por ter me esquecido do conteúdo, relembrava, e assim por diante. Próximo das provas, eu gostava de fazer simulados de provas antigas e depois corrigia elas usando o mesmo método de classificação de questões. Quanto às redações, eu fazia cerca de uma por semana. Construí um “modelo” de redação ENEM e tinha interdisciplinaridades coringas, mas sempre gostava de colocar uma interdisciplinaridade inédita para testar minha criatividade :) Na prova do ENEM, fazia as questões de linguagem por ordem de tamanho, e as de humanas, natureza e matemática por conhecimento. E dica bixos: o TRI pode ser seu maior aliado!! Não tive muitos acertos em matemática e natureza no segundo dia de prova, porque não consegui terminar a prova a tempo, mas o TRI me salvou. Até sair o resultado do ENEM, já sabia que não tinha conseguido passar de novo pela segunda fase do vestibular da UFU e não achava que ia bem no ENEM. A notícia que passei foi uma surpresa juro kkkkk, mas uma surpresa boa demais!! E mais uma dica importante bixos: não esqueçam de vocês. Cuidem de sua saúde física e mental, saiam com amigos, namos e família, e pratiquem seus hobbies. Porque é o equilíbrio que vai deixar o corpo e vocês preparados para o dia da prova. E isso foi o que com certeza me ajudou a passar, mesmo com o medo. Estou vivendo um sonho muito melhor do que imaginava e não vejo a hora de poder encontrar vocês nele <3

DEPOIMENTOS

ANA CAROLINA MALACCO, 19

@anacarolinamalacco

Oiiiiiii, eu sou a Ana Carolina Malacco e tenho 19 anos. Eu sou de Uberlândia e passei no enem com 1 ano de cursinho, fiz o ensino médio e o cursinho no Colégio Nacional. Eu descobri que queria medicina no meio do segundo ano, depois de conviver mais com a minha médica. No meu 1º e 2º ano do ensino médio, eu levei mais leve, aproveitei pra ser monitoria de matemática (eu amava kkkk), fazer vários esportes, ler mtos livros e sair com meus amigos.

Sinceramente o que mais me ajudou a passar no enem foi minha redação (960) e matemática (926,4). Eu sempre fui mais de exatas e tinha dificuldade com redação, por isso fui em TODAS as monitorias de redação desde o 9º ano (o que me ajudou a evoluir MTO). No 3º ano eu assistia tds as aulas da escola e tentei fazer tds os vestibulares possíveis (oq n foi tão bom pq eu n foquei em nenhum específico). No cursinho eu comecei a prestar atenção só nas aulas que eu tinha mta dificuldade ou não sabia bem conteúdo, por isso eu levava meu tablet e ficava fazendo questões (tanto da apostila do cursinho quanto de provas como UFU, Unesp, Unicamp, FGV, Famerp, Fuvest). Nesse ano eu foquei só no vestibular da UFU (não passei pra 2ª fase) e no enem. Faltando uns 6 meses pro enem eu comecei a fazer provas antigas tbm, aí eu fazia ou o 1º ou 2º dia cronometrando o tempo (geralmente aos sábado). No dia seguinte eu corrigia a prova e separava as questões que eu tinha errado, indicando as que eu tinha errado por atenção, por pulo do gato ou por falta de conteúdo (eu separava essas questões pra fazer dnv) . Quando estava mais próximo do enem eu comecei a fazer provas antigas na sala de aula tbm durante as aulas (sério vc n precisa assistir tds as aulas). Além disso eu seguia alguns perfis sobre dicas de estudo (Susane Ribeiro, Vinicius Oliveira) que me ajudaram mtooo e tbm fazia questões pelo Ferreto e pro Repertório Enem (recomendo mto). Basicamente foi isso que me ajudou a passar, então uma dica é: não surte (por mais difícil que seja), tenha amigos que te apoiem nessa fase e faça alguma coisa que te relaxe (academia é incrível kkkk). Boa prova pra vcs e venham ser da melhor faculdade.

UFU ao contrário é UFU  

DEPOIMENTOS

ISABELA PROMETI, 20

@isabelaprometi

eai futuros bixooossss da maior de todaaaasss!!! vim aqui contar um pouquinho sobre como passei na med ufu. me formei em 2021, então meu segundo ano e parte do terceiro eu fiz online por conta da pandemia, porém a minha escola (colégio nacional) estava até que bem preparada para lidar com tudo aquilo, então, no final das contas, eu consegui adquirir uma boa base teórica no meu ensino médio (somada a uma base muito muito boa que tive no fundamental, que também fiz no nacional) e uma certa experiência com o enem. no final do meu terceiro ano, fiz o Enem e fiquei com 769,24 de média simples e 753,73 com os pesos da ufu. apesar de não passado, fiquei satisfeita com o meu resultado, por ter consigo aumentar a minha média. em 2022, comecei o cursinho (adivinha, no nacional também) e foi uma ano enlouquecedor kkkkkkkkkkkk: minha rotina era uma zona, eu estudava bastante mas eu definitivamente não tinha constância e disciplina, inventava de virar madrugada e, no final das contas, chegou perto das provas e eu tava louca louca louca (façam terapia por favor). sobre isso aí, não façam o que eu fiz não adiantou de nada ficar desesperada. agora sobre o que, ao meu ver, eu fiz certo: no início, foquei em consolidar e ampliar minha base teórica (no início do ano, na modalidade de pré vest que eu fazia no nacional, focávamos no vestibular da ufu e, logo, consegui adquirir uma ótima base teórica que foi útil para o enem) e, na reta final, foquei muito muito muito em exercícios e não fazia somente os do enem, aproveitava os das paulistas para reforçar a teoria. além disso, já era bem confiante em redação mas continuava treinando, o que eu acho muito importante (redação é constância!!) e fiz muito simulados, principalmente nos últimos 2 meses antes do enem, e corrigia todos eles. fazer uma boa correção dos meus simulados (buscar vácuos na teoria, meus erros mais comuns, estudar a TRI, entender o que eram questões fáceis e difíceis...) foi essencial na minha aprovação. com tudo isso, no enem de 2022, depois de ter saído quase chorando da prova e achar que tinha dado tudo errado, fiquei com 796,08 de média simples e 786,3 com os pesos da ufu.

DEPOIMENTOS

ISABELA PROMETI, 20

@isabelaprometi

a novela começa aqui kkkkkkkkkk: quando saiu a nota fiquei muito em dúvida se ia dar pra passar ou não e eu corri atrás de estudar (loucamente) notas de corte, listas de espera, número de convocados nas listas de espera... até que chegou o sisu e eu não passei. minhas duas opções eram UFU e UFTM, por ser perto de onde eu moro (sou de uberlândia), e, quando o sisu fechou, eu fiquei em 54/30 na UFU (minha nota: 786,30 e a nota de corte: 792,60) e 33/25 na UFTM (minha nota: 810, 58 e a nota de corte: 812,32). eu precisava decidir em qual lista de espera iria manifestar interesse e, a princípio, a UFTM parecia a opção mais segura, já que eu estava mais perto nas posições e nas notas. mas, eu estudei as listas de espera e, normalmente, a UFU chamava muito mais pessoas e a UFTM chamava cerca de 2 ou 3 pessoas. decidi colocar na UFU, o que fez minha mãe e meus amigos todos me chamaram de maluca, mas eu senti que tinha tomado a decisão certa. como eu sou curiosa e não aguentei, quando saiu a lista da UFTM, eu fui olhar pra ver se eu conseguiria ter passado e, adivinha, eu teria passado na primeira lista de espera (com a minha nota eu teria subido para o quarto lugar). meu mundo caiu, porque enquanto eu tava nessa de esperar sisu e listas de espera eu voltei para o cursinho e estava estudando para o vestibular da ufu. como não tinha muito o que fazer, esperei sair a lista de espera da ufu (demorou muito mais pra sair do que a das outras faculdades) e eu subi para 14º!!! fiquei muito feliz porque as chances tinham aumentado mas, ao mesmo tempo, eu tava me agarrando no improvável, era muito difícil 14 pessoas desistirem. chegou a primeira chamada da lista de espera e 11 pessoas foram convocadas. eu estava em 3º lugar na lista, estava BEM mais perto, mas, ao mesmo tempo, a chance de mais 3 pessoas desistirem da vaga quando 11 já tinham era pequena demais da conta. chegou a segunda chamada e uma vaga foi liberada, mas a pessoa que estava em 12º não manifestou interesse, logo eu estava em 1º lugar na lista de espera. chegou a terceira chamada, nada. e assim foi, quarta, quinta e sexta. eu já tava sem esperanças kkkkkkkkkkk.

DEPOIMENTOS

ISABELA PROMETI, 20

@isabelaprometi

então, nessa época, meu foco se tornou o vestibular, estudei muito muito muito (dessa vez com disciplina!!!), mas eu poderia também tentar a UFTM no segundo sisu do ano. em julho, eu iria prestar o vestibular, o segundo sisu iria abrir e sairia a sétima chamada da ufu. eram três oportunidades, alguma tinha que dar certo. prestei o vestibular e fui muito bem!! durante a prova eu estava bem calma e confiante, o que deu uma diferença gritante (uma das maiores dicas que posso dar é - tentar - desenvolver confiança), por isso, pensei que conseguiria entrar na ufu pelo vestibular. mas, no dia 07/07, na sétima chamada, eu passei!!!!!!! depois de MUITA espera, foi torturante ter que aceitar que não podia fazer nada e que, nesse caso, não dependia de mim e que eu deveria só aguardar. no final das contas, ter escolhido a UFU foi a melhor decisão da minha vida: foi sofrido, eu poderia ter passado na UFTM antes, mas faria tudo de novo pra estar aqui (no final das contas, eu também passei na UFTM no segundo sisu). o que eu tenho pra dizer pra vocês que querem entrar na med ufu é calma e paciência, coisas que eu definitivamente não tive kkkkkkkkkkkkk. ter que prestar vestibular para ter acesso ao ensino superior é cruel e não deveria ser necessário, é sim doloroso, angustiante e difícil. passar por isso de uma maneira tranquila é impossível: a pressão de todos em volta de você, a concorrência absurda de grande, a frustração, a rotina monótona, maçante e cansativa. tudo isso contribui para que você adoça o corpo e a mente, então tentem ao máximo mitigar tudo isso: não se cobrem demais, não se privem demais, não se comparem demais e busquem apoio: família, amigos, professores e terapia. é muito importante não passar por isso sozinho. mas vai dar certo, confio em vocês!!!! qualquer coisa podem me procurar, espero vocês aqui <3333

DEPOIMENTOS

ISABELA GUTZ, 20

@isabelagutz

oi gente, td bem?

eu comecei a estudar para o ENEM na metade de 2021, mas já fazia a prova desde 2018 como treineira. Eu estudei por 6 meses online, mas não tinha muita disciplina e rotina. Em 2022 fiz cursinho presencial em Uberlândia e prestei o vestibular da UFU, tendo passado para a segunda fase mas não fui aprovada. Tirei nota boa no ENEM, mas não passei na chamada regular. Em 2023 eu voltei a estudar online, com novos cursinhos e mais disciplina. Fiz a prova da UFU de novo, passei para a segunda fase, mas antes de fazer a segunda prova eu fui convocada pela lista de espera na sétima chamada do SiSU! Durante todo esse tempo eu tive acompanhamento com uma mentora e uma terapeuta que me ajudaram muito, foram um dos pilares da minha aprovação, além de não ter deixado de dançar, que é meu hobbie. Eu evitava ir pra rolês mais desgastantes, mas adorava sair pra jantar ou sair durante o dia aos fins de semana, aproveitar a companhia da minha família, amigos e do meu namorado. É isso, galera! Espero q meu relato ajude vocês!!

DEPOIMENTOS

GABI MENDONÇA, 21

@gabiimendoncaa

oii futuros bixos da med ufu! Vou contar um pouquinho pra vcs como foi a minha trajetória até ser aprovada no vestibular, fiz 3 anos de cursinho, tanto presencial quanto online, estudei por vários métodos e cursos diferentes, o que eu aprendi é que não tem jeito certo de estudar, encontre o que funciona pra você, focando em acertar mais questões e escrever uma boa redação, que foi o que salvou minha nota e não esqueçam de cuidar da saúde mental de vocês, a vida não é só estudar. Façam o melhor de verdade e não desistam, porque quando estamos sofrendo pra passar, e eu sofri demais hehehhehe, a gente não faz ideia do quanto vale a pena, hoje eu digo q valeu a pena demais e que a med ufu é muito melhor do que sonhei, me surpreendeu demais! Vem ser med ufu!

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR S. MARTINS, 22

@jvictorsoma

Acredite em você! Eu sei que você está ansioso por esse momento, mas ele vai chegar! Acredite! É normal que esse período de vestibular seja conturbado e cansativo. No entanto, a emoção da aprovação faz com que tudo isso valha a pena. O mais importante nesse momento é usar seu tempo com sabedoria. Tente identificar quais são os conteúdos que você tem mais dificuldade e que demandam mais tempo de estudo. Além disso, tenha em mente que cada universidade adota pesos diferentes. Por isso, é melhor que você se dedique mais em natureza (no caso da UFU), matemática (porque a nota sobe muito com poucos acertos) e redação (esforce-se por 900+). No entanto, não negligencie a prova de linguagem, tente garantir pelo menos 35 questões. A prova de humanas está se tornando mais conteudista, portanto tome cuidado. A prova do Enem pode ser entendida como uma maratona. Isso quer dizer que o tempo é muito importante. Assim, é essencial ter uma estratégia de prova. Você precisa descobrir qual a ordem de resolução de prova que melhor se adapta a você. Pergunte-se: é melhor fazer todas as questões de natureza e depois as matemática? Ou é melhor intercalar: 10 questões de matemática e 10 de natureza? Ou talvez de 15 em 15? Ou outra configuração? A resposta estará no seu rendimento nos simulados. Lembre-se, é simulado (simule mesmo, respeitando o tempo de prova). Os erros nos simulados e nas questões antigas devem ser interpretados como pontos que precisam de uma atenção maior. Por isso, dedique um certo tempo caso você tenha errado por desconhecer o assunto. Se possível, faça todas as provas antigas. É preferível que você tenha um modelo de redação pré-estabelecido, com alguns repertórios a sua disposição. Não muitos, selecione aqueles que podem ser usados por mais de um tema – os repertórios versáteis. Outro ponto, a prova do segundo dia é a mais importante do ponto de vista de nota. Por isso, não perca tempo com questões que você não sabe. Não tenha medo de pular! Para os estudos, não se esqueça de fazer questões antigas e simulados. Isso é muito importante! Acredito que esses sejam pontos importantes. Caso tenha dúvidas ou precise de ajuda, sinta-se à vontade para me enviar uma mensagem no Instagram. Ficarei feliz em ajudar.

Futuro Dr(a), boa sorte! Aguardo você.

DEPOIMENTOS

MAURO VICTOR, 20

@maurovctr

Quando eu comecei o Ensino Médio eu já tinha uma ideia clara do curso que eu queria e de que eu precisaria estudar muito para passar no vestibular. Então, desde o início, eu me cobrava bastante com relação aos estudos. Deixava de sair, de praticar meus hobbies para me dedicar totalmente aos estudos. Com isso, eu deixei de priorizar outras duas partes da preparação que contam demais: a psicológica e a física (não a matéria kkkk). Acho que é um tripé, sabe: corpo, mente e alma. Estudando eu tava trabalhando a mente, então faltava o corpo e a alma. Assim, quando comecei o cursinho eu passei a me exercitar, melhorei minha alimentação, comecei a praticar meditação e também dediquei mais momentos com a minha família. Eram coisas que me ajudavam, isso vai variar de pessoa pra pessoa. Você precisa encontrar as suas. Eu sei que os conteúdos são extensos e, às vezes, tendemos a monopolizar o tempo só para os estudos. Mas, com o tempo, você vai aprendendo a priorizar e a estudar melhor também, sobrando espaço para encaixar essas outras atividades. Peguei dois anos de cursinho, e só passei quando entendi que estudar não era o único fator. E, é isso... tentem deixar essa fase mais leve, aproveitando o processo. Não precisa ter pressa, tudo vem na hora certa.

DEPOIMENTOS

LUCAS, 22

@lucas.pbmng

E aí, galera! Prontos pra ser Med UFU?! Kkk...

Bom, deixa eu contar um pouco sobre como foi minha experiência quando passei. Estou com 22 anos agora, terminei meu ensino médio em 2018, fiz dois anos de cursinho e no período da pandemia estudei por conta própria em casa... foi uma luta, mas aos poucos eu fui melhorando cada vez mais (uma coisa que me ajudou muito foi parar de pensar no vestibular/ENEM como uma competição de notas, mas como uma chance de dar meu melhor nas provas com o que eu sabia e assim melhorar a cada prova). Fiquei muito feliz quando passei e viver tudo isso está sendo uma experiência e tanto!!! Nem tudo é como eu pensava, mas eu não gostaria de trocar Medicina na UFU por nada... valeu todo o esforço! Então, o que eu queria falar pra vocês é: não desistam e no final vai dar tudo certo! Venham ser Med UFU!!!

Tô esperando vocês aqui, pessoal! 😊

DEPOIMENTOS

VINICIUS CAMPIONI CARNAVAL, 24

@viniciuscarnaval

Salve futuros bixos e bixetes da maior do Brasil!! Aqui quem fala é o Vinícius, sou de São José do Rio Preto – SP e demorei 5 anos até conseguir realizar o sonho de passar em medicina. Se você se sente velho demais para entrar na facul, se sente atrasado ao ver seus amigos se formando e você continua na fila do vestibular, que não parece ter fim, relaxa que eu já estive no seu lugar.

Minha história foi mais ou menos assim. Por eu ter demorado um tempo bom até passar é meio imediato pensar que talvez eu não fosse um bom aluno na época da escola ou algo do tipo. Na verdade, eu sempre fui um dos melhores da sala, quase nunca fiquei de recuperação nem nada. Sempre tirava notas boas. Acontece que eu sempre fui o cara que estudava de véspera. Isso até funcionava com as provas da escola, mas aí chegou no vestibular, que cai um conteúdo imenso e impossível de guardar na memória de curto prazo, e eu não lembrava de quase nada. Aqui já dá pra se tirar uma lição que eu adoraria ter escutado qnd tava começando o colegial: nota boa na escola não vale de nada. Um conselho: se você está cursando ou vai começar o 3º colegial no próximo ano, foca só no vestibular, resolve muita prova e foca em revisar os conteúdos frequentemente, mesmo que não caiam na prova do bimestre. Dedica o mínimo esforço na escola, não deixe que aquele monte de aula e trabalho atrapalhem seus estudos focados no vestibular.

Voltando na minha árdua trajetória, eu me formei em 2017. Eu jurava que iria bem nos vestibulares, afinal eu sempre escutei que você tinha que estudar para ir bem, e eu pensava estar no caminho, afinal eu só tirava nota boa. Aí que mora o perigo. Chegou nos vestibulares e foi só lapada. Acertei em torno de 50% em todos os que eu prestei, o que tá muito longe para quem é da ampla para medicina. Fui então para o primeiro ano de cursinho: 2018.

DEPOIMENTOS

VINICIUS CAMPIONI CARNAVAL, 24

@viniciuscarnaval

Apesar de esse ano eu ter desenvolvido uma crise de psoríase grave, que é uma doença autoimune que pode ser intensificada pelo estado emocional (eu nunca tinha tido nada do tipo até então em toda minha vida), foi um ano um pouco mais leve socialmente falando, tinha muita gente parceira no cursinho, era um ambiente diferente da escola e a maioria dos meus amigos de escola ainda não tinham passado também, o que fazia eu me sentir menos “atrasado”. Já quanto aos estudos, eu vi que não sabia estudar. Eu não sabia revisar, usava métodos muito pouco eficientes e, principalmente, fazia poucas questões e quase nenhuma prova. Esse foi um erro grave e que muita gente comete. As pessoas acham que é melhor começar a resolver prova só depois de já estarem dominando todos os conteúdos, como se resolver prova antiga fosse a cereja do bolo, mas spoiler: é o recheio do bolo. Passado esse primeiro ano de cursinho, presencial, chegou 2019 e os erros se repetiam.

Resolvía pouca prova antiga e perdia tempo demais assistindo aulas que eu já sabia o conteúdo. Em história, por exemplo, eu já tinha uma base extremamente forte, e mesmo assim acabava ficando em todas aulas. Isso pq, no cursinho presencial, eu sentia que você acaba sendo um pouco “coagido” a ser aquela pessoa que assiste todas as aulas e faz todas as milhões de listas de exercícios que os prof passam (mesmo q os 80 exercícios da lista X não agreguem quase nada por serem extremamente repetitivos), pq esse tipo de pessoa sempre acaba sendo a queridinha dos professores, enquanto a que sai da aula é sempre vista como vagabunda (mesmo que saia da aula pq já domina o assunto e quer aproveitar o tempo para estudar outro que tem menos base), e você não quer ser visto como o vagabundo. Em resumo, esse ano de 2019 foi um ano de pouquíssima evolução nos vestibulares. Eu vi que precisava mudar.

Então chegou 2020, o ano da pandemia.

DEPOIMENTOS

VINICIUS CAMPIONI CARNAVAL, 24

@viniciuscarnaval

Eu mudei de cursinho e tive apenas 1 mês de aula presencial e então as aulas foram suspensas. Isso acabou sendo benéfico para meus estudos pq eu já estava novamente entrando naquele ciclo infinito do cursinho. Presta atenção, foge desse ciclo!! O ciclo infinito é basicamente todo ano começar a estudar os assuntos do zero, ignorando sua base prévia, por achar que já q você não passou, você precisa ver de novo tudo do zero, assistindo todas as aulas, resolvendo todas as listas de exercícios, tudo novamente e seguindo cegamente o cursinho. Eu lembro de professor falando para a sala que tinha que ser humilde e estudar tudo do zero, resolver 50, 60 exercícios de lista de velocidade média de física, por exemplo. Eu já estava no 3º ano de cursinho, imagina ficar resolvendo um monte de exercícios repetitivo de um assunto básico, isso é puro sobreaprendizado (assiste um vídeo da Suzane Ribeiro sobre, é exatamente aquilo). Humildade não é sobre isso. Eu juro para você que a maioria das pessoas que passam anos no cursinho é pq cometem esse erro de sobreaprendizado e querer seguir a risca o cursinho, sem criar um plano de estudos próprio e personalizado, focando mais no que você tem mais dificuldade e dedicando menos tempo naquilo que você já tem uma base boa.

Estudando em casa em 2020, sem a obrigação de ter que ficar vendo todas as aulas do cursinho, eu passei a dar muito mais atenção para o que tinha dificuldade e ignorar o que já dominava bem. Além disso, comecei a resolver muitas provas antigas. Eu finalmente percebi que não faz sentido deixar para resolvê-las só quando já acha que domina tudo, você precisa resolvê-las para aprender com elas, aprender com seus erros. Quando se erra em uma prova, pode acreditar, a menor parte dos erros é por falta de conteúdo. Muitos erros são por interpretar errado a questão, por desatenção (acontece demais!!) e por falta de tempo de prova.

VINICIUS CAMPIONI CARNAVAL, 24

@viniciuscarnaval

Quando se resolve muita prova antiga você passa a pegar o macete da banca, a entender que há milhares de questões repetidas (gente, o Enem repete muita questão), e acaba ficando bom em acabar a prova a tempo, que, particularmente, sempre foi uma das minhas maiores dificuldades. Foi nesse ano que percebi que no fim das contas não passa quem sabe mais, mas sim quem acerta mais questão, portanto foque que naquilo que te faz acertar mais questão na prova.

Foi nesse ano q sai da casa dos 700 de média no Enem para 780. Fiquei muito perto de passar em vários vestibulares, o da UEL, por exemplo, não passei por 1 questão. A evolução veio, eu percebi que estudar sozinho em casa, focando nas provas e nos meus erros, era o melhor caminho e decidi largar de vez o cursinho presencial. Me mantive só com provas antigas e com um curso modular de matemática e redação, duas matérias importantes e que eu tinha dificuldade. Nesse ano, 2021 e 4º ano de cursinho, eu fiz quase td certo, mas nos vestibulares acabei ficando nervoso e rodei. O único jeito seria encarar mais um ano. O que me mantinha sem desistir era basicamente pensar que eu não iria ter estudado em vão todos aqueles anos e que se eu não curasse medicina, q era o que eu queria, eu iria viver frustrado e lá no futuro iria me arrepender, e aí iria ser muito mais difícil do que no então momento, que eu estava há um passo de passar.

2022 então foi meu último ano. Segui estudando em casa. Minha rotina era: resolver prova antiga dia sim dia não, e descansar no sábado e domingo. Eu não pegava em livro, nem em lista isolada de exercício, apenas resolvia algumas desse tipo durante o modular de matemática. Resolver provas antigas é algo muito completo. Provas são basicamente listas de questões com assuntos misturados, possuem as questões mais importantes com os assuntos que mais caem, além de que resolvê-las, cronometrando o tempo e as condições do dia da prova, te ajuda a se preparar emocionalmente para o dia e na questão de conseguir concluir a prova a tempo.

DEPOIMENTOS

EUGÊNIA GIROLDO, 24

@eu_giroldo

Saudações calouros da T103, tudo bem? Estou aqui para contar um pouquinho sobre minha trajetória de pré-vestibulanda e também para dar algumas dicas sobre esse período para vocês. Fiz cursinho presencial e, após a pandemia, online, durante 5 anos e meio. Apesar de ter ficado na minha cidade durante esse período, foi um dos momentos mais desafiadores da minha vida. São muitas cobranças, na maioria das vezes por nossa parte, e muitas incertezas também. Fiquei, por muito tempo, à mercê de resultados em provas, como se isso resumisse minha vida. Lembro-me perfeitamente de ficar acompanhando várias cartilhas de turmas Enem e pensando em que momento eu iria conseguir a minha aprovação. Apesar das dificuldades emocionais decorrentes desse momento, ao passar na UFU, percebi o quanto esse período de cursinho preparatório foi essencial para a minha formação, enquanto conhecimentos básicos, experiências, resiliência e maturidade emocional. Tudo vai valer a pena, quando você alcançar sua tão sonhada aprovação, por isso, não se pressione excessivamente, como eu fiz, durante esse momento da sua vida. Saiba que você vai conhecer um novo mundo na faculdade, novos amigos e diversas experiências incríveis, e que cada parte da sua estória vai compor uma linda colcha de retalhos, sobre a qual você vai se orgulhar bastante. Procure ao máximo testar novos métodos de estudo, fazer simulados, provas anteriores e muitas redações, fazer a métrica do seu desempenho nessas atividades ao longo do ano e priorizar suas dificuldades, mas não se esqueça de sair com seus amigos e familiares, de fazer um exercício físico que você goste e cuidar de sua saúde mental. Te desejo boa sorte no Enem e te espero aqui na UFU!

DEPOIMENTOS

ISADORA CAMARGOS, 22

@isadora.camargos

Oii, futuros calouros e calouras da gigante MED UFU!!  

Meu nome é Isadora, sou de Uberlândia e a UFU sempre foi meu sonho. Eu fiz 4 anos consecutivos de cursinho, 4 anos que nada parecia ter sentido e que o desespero, a frustração e o medo eram constantes. Ao longo desses anos me senti cansada, despreparada e incapaz de conseguir minha aprovação. Só quem já passou pelo cursinho entende o sofrimento de estar ali dia após dia. Mas o que eu digo pra vocês, com toda a certeza do mundo, é que o processo, por mais doloroso que seja, também ensina e te torna uma pessoa mais forte. Hoje eu sei que foram momentos importantes para que eu pudesse ver as coisas como vejo agora, quase 8 meses depois da lista e caminhando pro final do primeiro período ainda me pego pensando em como estou vivendo tudo o que um dia foi sonho (e é nessas horas que eu me orgulho muito de ter continuado, mesmo tendo pensado em desistir infinitas vezes).

Eu levei muito tempo pra entender que quem passa não é aquele que estuda mais horas, que dorme menos, faz mais resumos ou fica mais tempo por dia no cursinho (por mais que isso possa parecer meio injusto), é preciso manter um equilíbrio e cuidar para que você chegue na prova de fato inteiro. Se dediquem, estudem, façam provas antigas, mas não sejam negligentes com vocês, cuidem da saúde mental (o acompanhamento psicológico que busquei no último ano foi fundamental na minha aprovação, deveria ter feito isso bem antes), façam alguma atividade física, encontrem seus amigos, tenham tempo de lazer com a sua família... por mais que seja difícil de aceitar, a vida está passando e vocês tem sim o direito de aproveitá-la como qualquer outra pessoa, não precisa (e nem deve) ficar trancado no quarto com pilhas de livros e apostilas.

Eu estudei a minha vida toda em escola pública, e, apesar de sempre manter boas notas e estudar bastante, as lacunas de conteúdo quando terminei o ensino médio eram gigantes, principalmente relacionadas à ciências da natureza. Ao chegar no cursinho, eu senti que nunca conseguiria acompanhar as aulas, mas com o tempo fui pegando o ritmo e descobrindo qual era a melhor forma de estudar cada matéria. Dito isso, algumas dicas são:

DEPOIMENTOS

ISADORA CAMARGOS, 22

@isadora.camargos

- Faça muita prova antiga (o ENEM é muito característico e repetitivo) e simulado (ter domínio do tempo é essencial) – não esqueça de fazer uma boa correção e analisar cada erro
- Esteja atento ao TRI e saiba selecionar as questões que devem ter prioridade (principalmente em matemática, não deixe de fazer algumas questões de nível fácil por ter gasto muito tempo de prova tentando acertar a questão mais difícil)
- Preste bastante atenção qual o peso de cada matéria na universidade que você tem mais interesse (isso faz total diferença na nota final; na UFU, ciências da natureza tem peso 2, mas varia muito entre as faculdades)
- Faça redações regularmente (tente manter pelo menos 1 por semana e entenda quais foram os erros, não adianta olhar só a nota, é fundamental compreender onde ainda tem falha)

- Não fique desesperado tentando estudar todas as coisas e todos os detalhes, foque naquilo que realmente é essencial (quem passa também não sabe tudo)

Ao final de todo esse processo consegui ser aprovada pelo SISU na UFU e pelo “ENEM-USP” na USP de Ribeirão Preto (não sei se vão manter esse processo seletivo nos próximos anos, mas, se tiverem interesse, é um sistema bacana, fiquem atentos aos prazos, porque, apesar de usar a nota do ENEM, é um calendário bem diferente do sisu tradicional). A sensação que eu senti quando vi meu nome na lista de aprovados foi, sem dúvida alguma, uma das melhores sensações da minha vida e eu espero que você também possa senti-la em breve, poder olhar pra sua trajetória, ver que deu certo e contar pra aqueles que estiveram ao seu lado te apoiando é muito único e especial.

Enfim, o cursinho não precisa ser o pior momento da sua vida, escolha pessoas que aceitem sonhar esse sonho com você para estar ao seu lado, eu garanto que isso faz toda a diferença e torna tudo isso mais leve (nem que seja só um pouquinho). Para finalizar, deixo uma frase do Guimarães Rosa que repeti incansáveis vezes ao longo do meu último ano de preparação: “Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua”. Mantenham a calma e confiem em tudo que vocês realizaram ao longo dessa jornada, no fim tudo acontece no tempo certo. Vocês conseguem muito mais do que imaginam. Estou esperando vocês para compartilhar esse sonho incrível de ser MED UFU  

DEPOIMENTOS

RAIANE VALENTIM, 19

@rai.valemtim00

A aprovação veio após 3 anos estudando por cursinho online (Ferretto+ Estuda.com) em casa durante todo o ensino médio, por volta de 4 a 8 horas de estudos por dia com foco em exatas e natureza. Em dois anos havia acabado a matéria do curso e dediquei o último ano apenas para revisão e realizar todas as edições do ENEM e PPL (2009-2021), simulados e etc. Dessa forma, no fim do ensino médio conquistei a 750 no enem 2023 e, finalmente, a aprovação na UFU.

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR ROCHA, 25

@sr.victor.sr

Eu demorei a vir aqui, criar coragem e dar as caras no grupo para falar de mim. Definitivamente, não gosto dos holofotes, mas acredito que o meu depoimento possa inspirar outras pessoas que estão passando pela mesma situação, principalmente nesse período do ano que bate o desânimo após o encerramento dos principais processos seletivos e a gente precisa retomar os estudos com força máxima.

Terminei o ensino médio no ano de 2016, cursei todo em escola pública aqui mesmo na minha cidade. Nunca fui o melhor aluno da turma, era mediano e esforçado: o que não tinha em inteligência, compensava com disciplina. Sempre tive os meus objetivos bem definidos, pois quando traço as minhas metas, mentalizo tudo como se eu vivesse aquilo e às vezes pode ser algo ruim se não for explorado da maneira certa. Então, o meu plano era: ingressar na medicina e me especializar em cirurgia do aparelho digestivo. Desde o Fundamental II, já pensava assim.

Infelizmente, o meu colégio nunca focou em vestibulares e Enem, os professores passavam dezenas de trabalhos e seminários para a gente apresentar, e no fim das contas não aprendíamos praticamente nada.

Fim do ensino médio e eu comecei a estudar em casa, sozinho, e aprendi muitaaaaa coisa, principalmente graças ao Stoodi, pois a plataforma sempre foi extremamente organizada, objetiva e completa! Os professores então, são fantásticos!

Não tive a oportunidade de só estudar, então acabava conciliando com o trabalho também, e isso me prejudicava muito quanto à organização, pois os principais dias para fazer simulados e questões eu estava extremamente cansado ou trabalhando.

Em 2019 resolvi agarrar uma oportunidade como monitor em um colégio, e foi um dos períodos mais exaustivos que já vivenciei. Trabalhava em dois turnos, e toda a minha energia era drenada. Quando ia estudar à noite, dormia sobre os livros, ou muitas vezes sentado em frente ao computador.

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR ROCHA, 25

@sr.victor.sr

Em 2020 e 2021 vivenciamos a pandemia, e eu também perdi muitas pessoas queridas, uma delas, a que mais me apoiava e acreditava no meu propósito, infelizmente não teve a oportunidade de ver esse sonho se concretizar nesse plano, e partiu após ter resistido bravamente por mais de 20 dias na UTI.

Nesse período, tudo foi muito difícil, e eu trabalhei dobrado, porque foi uma das melhores oportunidades de fazer uma graninha extra, já que muitas pessoas estavam recebendo o auxílio emergencial e os preços das mercadorias e serviços dispararam. Então, foquei pouco nos estudos, fora a saúde mental que já havia ido pro saco!

Em 2022 eu já estava exausto, reflexivo e completamente abalado em todos os aspectos. Não me via em nenhuma outra profissão, já havia recebido vários ultimatos da minha família, inclusive de que eu teria que fazer outro curso, porque estava "perdendo tempo". Como se não bastasse, me submeti à humilhação de participar do Processo Seletivo "Mais Médicos", e fui reprovado 2x em faculdades diferentes sem ao menos saber o motivo, ainda que estivesse totalmente de acordo com o que previa o edital.

Diante desse cenário, resolvi deixar o ENEM 2022 em segundo plano, e focar no Concurso do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, afinal, era pra nível médio e cobrava todas as matérias que eu já havia estudado para os vestibulares. Logo, seria uma boa opção assumir o cargo, ter a minha independência e depois focar no vestibular da UFU, pois assim eu poderia trabalhar e estudar, além de me manter durante a faculdade.

E assim eu fiz! Chegou o dia do ENEM 2022 e eu estava tranquilo, super calmo e sem qualquer expectativa. Fiz as duas provas sem sofrer crise de ansiedade, insônia nem nada do tipo, e nem corrigi as provas quando saiu o gabarito.

Fiz a prova do Corpo de Bombeiros em janeiro, há 400km de casa, e passei com 7 pontos acima da nota de corte. consegui 46,5 de 50 pontos na redação e fiquei classificado entre os 100 primeiros colocados das 291 vagas disponíveis.

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR ROCHA, 25

@sr.victor.sr

Na mesma semana que recebi o resultado, outras 4 faculdades particulares de medicina me reprovaram nos processos seletivos para bolsa integral. Fiquei péssimo, mas me reergui e continuei treinando para o TAF do corpo de bombeiros. Acordava cedo e corria, fazia flexões, barra fixa, abdominais... TODOS OS DIAS.

Nesse período, saiu o resultado do ENEM e eu não tinha expectativa nenhuma com relação à minha nota. Porém, ela veio muito maior do que eu pensei. Fiquei em choque, porque vi que o TRI de todo mundo foi bom em matemática e natureza, então fui do luxo ao lixo, e pensei: "todo mundo foi bem, essa minha nota não vai dar pra nada! É como uma cédula de 100 reais com o valor de 10 reais."

Abriu o SISU algumas semanas antes do meu TAF. Joguei a nota e apesar de toda a loucura que foi os 9 dias do programa, vi que a minha nota estava altamente competitiva em várias federais. Daria tranquilamente para 4 na chamada regular, dentre as quais: UNIPAMPA, UFPR, UFMT e UFSM. O problema é que quando vc é pobre, as opções reais são muito limitadas. Nenhuma dessas cidades ficava a menos de 2000km da minha casa, fora os custos locais, pois nem sempre há garantia que receberemos algum auxílio da faculdade. Eu estava angustiado, mas um pouco mais otimista, porque sabia que a nota poderia dar no PROUNI, já que nas federais a concorrência era maior e ainda assim eu entraria. Então, estudei muitoooooooooooo as listas de espera de várias faculdades e conversei com os meus pais sobre jogar na lista de espera da UFU ou da UFTM, respectivamente, e eles me apoiaram, mesmo sabendo que se não fosse as condições adversas, eu poderia já ter ido pra uma das outras 4 federais na chamada regular mesmo.

Abriu o Prouni, e contei com a ajuda especial de alguns seres iluminados, pessoas ímpares, discretas e muito abençoadas, devo muito a todas elas!

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR ROCHA, 25

@sr.victor.sr

Eu buscava os nomes das faculdades que queria aqui no grupo e via os comentários relacionados, depois chamava essas pessoas no privado. E esses seres de luz, foram solícitos, empáticos e absurdamente solidários para comigo. Com eles, todo o processo foi mais leve!

Viajei 1000km para fazer o meu TAF, e o resultado do PROUNI sairia no dia seguinte. Eu estava extremamente ansioso e bem longe de casa, foi quando consegui abrir o site do PROUNI numa pequena cidade, e o sinal de internet ainda tava constando H+, mas foi o suficiente para aliviar toda aquela minha angústia: PRÉ SELECIONADO: 1ª opção) CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO e 2ª opção) FASM: 21º de 22 vagas.

Fiquei com vergonha de chorar, porque ainda estava na estrada, e olharam pra mim sem entender muita coisa. Eu falei ainda com um nó na garganta: "PASSEI PRA MEDICINAAAAA! BOLSA INTEGRAL!!" e geral começou a glorificar, me parabenizar e viver o momento. Foi estranho e surreal. Quando o sinal de internet voltou, mandei mensagem pra todo mundo e ficaram eufóricos!!!

E no TAF, perdi na última prova, a natação! nadei 44 metros, faltando 6 metros para finalizar a prova, tive uma fadiga muscular, e saí da piscina quase me arrastando, mas eu pouco me importei! Afinal, o meu PLANO A já estava encaminhado.

E lembram da UFU??? Pois é, galera... Esse semana eu recebi uma das notícias mais importantes da minha vida, mesmo estando de malas prontas para me mudar pra SP e ser feliz na São Camilo. APROVADO NA UFU!! CONVOCADO NA PRIMEIRA LISTA DE ESPERA! Ontem mesmo já confirmaram o deferimento da minha matrícula. Eu não esperava tanto, mas Deus quando manda as bênçãos, não economiza. Agora, com fé Nele, a minha próxima para é Uberlândia, numa das melhores faculdades do país, e um sonho aparentemente inatingível até pouco tempo atrás. Inclusive, um dos bônus é que as aulas só começam em julho, então terei bastante tempo para descansar e aproveitar com os amigos e familiares.

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR ROCHA, 25

@sr.victor.sr

Hoje, a mensagem que tenho para vocês é: "Deus não colocaria no seu coração um sonho, se ele fosse impossível. Foca no objetivo sem se esquecer da missão, porque se você focar na missão, o objetivo parece inatingível."

E acima de tudo, entre tudo nas mãos do Pai! Ele renovou a minha fé, a minha esperança, a minha vida, o meu lar!

E hoje, aos 24 anos estou vivendo esse sonho como se fosse uma criança: sem me importar com qual idade vou me formar ou o que as outras pessoas vão pensar. Na real, a nossa felicidade não tem preço, e a sensação de vitória faz todo o sofrimento valer a pena. Fora que é inexplicável o sentimento de decepcionar todos aqueles que torceram pelo seu insucesso.

E para finalizar: JAMAIS DESISTAM DOS SEUS SONHOS! ESSE MUNDO É PEQUENO PRA NÓS! E ACREDITEM, DO LADO DE CÁ A VISTA É PRIVILEGIADA!

DEPOIMENTOS

MATHEUS DE PAULA, 24

@matheusdps_

Sou nativo de Uberlândia e sempre amei essa cidade, em 2021 eu prestei ENEM e estava disposto a me aventurar pelas federais de medicina de todo Brasil. Depois de muita análise escolhi a UFOP, que fica na incrível cidade de Ouro Preto, onde fui muito feliz. Durante meu terceiro semestre surgiu um momento sensível, julguei necessário eu estar mais perto, dessa forma prestei o processo seletivo da UFTM (onde estudei por 3 meses até sair o resultado da UFU) e, quando completei o terceiro semestre em Ouro Preto em uma sexta feira, logo corri para Uberlândia onde seria aplicada a prova na manhã de domingo. Depois disso, fui aprovado em Uberaba e em alguns meses, na UFU. A dificuldade dos alunos transferidos em qualquer UF na minha família em que eu é imensa, muitas vezes a pessoa perde vários períodos cursados: O aproveitamento de estudos ou é rigoroso demais, ou é negligenciado - e s s a foi a realidade tanto na UFTM quanto na UFU. Para aqueles que querem se transferir, tenham em mente isso, coloquem na balança se vale a pena para vocês. Embora todos os obstáculos, estou em casa, perto de quem eu amo no momento que precisam de mim. O hospital da UFU é sensacional e nos dá muita oportunidade de aprendizado.

DEPOIMENTOS

JOÃO VICTOR, 27

@joaovictordesousa

Olá, futuros calouros da MED UFU! Sei que muitos de vocês estão preocupados com a idade e até mesmo cogitam prestar outros cursos com medo do tempo estar passando. Mas sou um exemplo de que vale a pena correr atrás do sonho, independente da idade. Me formei anteriormente em odontologia, cheguei a trabalhar por um tempo como dentista e só depois resolvi de fato prestar medicina. Não foi fácil tomar essa decisão de mudar de profissão e, assim como alguns de vocês, tive medo de estar velho para retornar ao cursinho e lutar por uma vaga na federal. Porém, a vida se encarrega de mostrar que tudo tem seu tempo e que no fim vale a pena todo esforço. É indescritível a felicidade de ver seu nome na lista de aprovação e eu não me arrependo de ter feito essa mudança na minha vida. E quanto a idade, é só um detalhe. A vida é muito longa e sempre há tempo de correr atrás dos nossos objetivos. E digo mais, me surpreendi com o tanto de alunos que assim como eu entraram mais “velhos” na faculdade. Então não desista e segue firme nessa busca pela sua aprovação!

E mais uma coisa: cuide de você! Estudar é importante, mas estar bem consigo mesmo também. Então saiba conciliar seus estudos com outras atividades, como o esporte. Além de reservar um tempinho para passar com a família, os amigos e o namorado(a). O apoio das pessoas que te querem bem é essencial!

Eu mesmo estudei, trabalhei e não deixei de passar um tempo fazendo coisas que eram prazerosas para mim. O emocional precisa estar bem para conseguir lidar com provas tão desgastantes, como os vestibulares e o ENEM. Então não se culpe por ter tirado um tempo para as coisas que você gosta e com as pessoas que você ama. Esses momentos te fortalecem e te motivam a continuar estudando. Um abraço e espero vocês na recepção dos calouros.



AGRADECIMENTOS

Então é isso bixos e bixetes! Fizemos essa cartilha com muito carinho e esperamos muito que conseguimos ajudá-los de alguma forma :) A UFU e a 101 estão de portas abertas e ansiosos para receber vocês! Qualquer dúvida, só nos procurarem!

Um agradecimento especial a todos os nossos colegas da 101 que nos mandaram depoimentos, redações, fotos e que contribuíram para a criação dessa cartilha! Agradecemos também o pessoal da Tenda do Café, que nos permitiu tirar fotos. E agradecimento finais ao Vitor Tavares, presidente da AAMRD, ao Glauber Pacheco, presidente da Medonha, e ao Adalberto Flora, presidente do DADU, que escreveram textos para compor essa cartilha.

COLABORADORES

@YASMIN_TAVARES09
@ISABELAPROMETI
@GABILOPESO